

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL
NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM

MARIA ELIANE MONTENEGRO

NATAL/RN

2004

MARIA ELIANE MONTENEGRO

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL
NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia da UFRN, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DINÂMICA E REESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO, pela aluna Maria Eliane Montenegro, como exigência para o Exame de Dissertação de Mestrado, sob orientação da Professora Dra. Beatriz Maria Soares Pontes.

NATAL/RN

2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia da UFRN, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DINÂMICA E REESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO, pela aluna Maria Eliane Montenegro, como exigência para o Exame de Dissertação de Mestrado.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Beatriz Maria Soares Pontes – UFRN
Orientadora

Prof. Dr. Alcindo José de Sá
Examinador

Prof. Dr. Anelino Francisco da Silva
Examinador

NATAL/RN, ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Devo registrar um especial agradecimento a Deus, que me deu força e ânimo para a realização deste trabalho de pesquisa.

A minha família, pela dedicação e compreensão sempre presentes.

Quero externar o meu agradecimento a minha professora orientadora, Dra. Beatriz Maria Soares Pontes.

Minha gratidão a todos os que me apoiaram: Máxima, Terezinha, Gildevar, Elói, Nísia, Gerinaldo Moura e Gibson.

Às Empresas GAIA e BÁTIA e às fazendas fornecedoras de mamão, Diamante, Agrasol e Belo Vale, pelas informações prestadas.

Ao pessoal da Secretaria de Agricultura na pessoa do Dr. Marcílio, ao INCRA e a EMATER.

Especialmente à professora Marly Rocha de Medeiros Vargas e a todos os que compõem a base de pesquisa Espaço e Poder da UFRN: Otânio, Petronilo e Eduardo.

Ao professor Márvio Augusto, pelo apoio bibliográfico e ao professor José Lacerda Alves Felipe.

Ao agropecuarista Magnus Barreto, pela atenção dispensada.

Finalmente, a todos os informantes e proprietários da área rural de Ceará-Mirim, os quais não só abriram as porteiras de suas propriedades, como também seus corações.

Meus sinceros agradecimentos aos que não têm seus nomes aqui figurados, mas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

MONTENEGRO, Maria Eliane. A produção do espaço rural no município de Ceará-Mirim. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFRN, Natal, 2004 - RESUMO.

RESUMO

Esta pesquisa se propôs a estudar o processo de produção do espaço rural no município de Ceará-Mirim, buscando identificar as transformações nele ocorridas, sobretudo nos últimos trinta anos. Desde o início de sua formação histórica, a área em estudo teve como elemento modelador e transformador da fisionomia do seu território a cultura canavieira que imprimiu em sua economia e em sua sociedade marcas de uma nobreza poderosa. A cana-de-açúcar se reveste de um caráter cíclico enfrentando fases de apogeu e decadência, como a que ocorre na atualidade. Simultaneamente, a esfera rural cearamirinense vem passando por mudanças mediante a implantação de empresas modernas voltadas para a produção de mamão destinada aos mercados interno e externo. No conjunto dos estabelecimentos na paisagem rural aqui analisada, ainda se inserem as fazendas mistas, as que praticam agricultura, as que se dedicam à pecuária, bem como as granjas e os sítios. Outra inovação é a caprinocultura desenvolvida em moldes modernos, utilizando o sistema voisin de rodízio de pasto constituindo-se numa experiência pioneira no Brasil. Dessa realidade participam outros elementos, a exemplo dos assentamentos, configurando-se como novas formas de uso do solo. Na perspectiva de torná-los produtivos, reside o desafio de superar as dificuldades neles existentes. A realidade do espaço em tela é repleta de carências em todas as instâncias. Depreende-se que o município possui um enorme potencial, porém a atuação dos componentes administrativos é vista como deficitária. Torna-se urgente que o poder público municipal promova mudanças, principalmente no que respeita à área social, com uma melhor assistência às comunidades rurais, para que elas atuem positivamente no processo do desenvolvimento deste município.

Palavras-chaves: Espaço, Área Rural, Agricultura, Pecuária e Assentamentos.

MONTENEGRO, Maria Eliane. A produção do espaço rural no município de Ceará-Mirim. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFRN, Natal, 2004 - ABSTRACT.

ABSTRACT

This research intended to study the process of production of the rural space in the municipal district of Little Ceará-Mirim, looking for to identify the transformations in him happened, above all in the last thirty years. Since the beginning of your historical formation, the area in study had as element modelador and transformer of the physiognomy of your territory the culture canavieira that printed in your economy and in your society marks of a powerful nobility. The sugar-cane is covered of a cyclical character facing acme phases and decadence, as the one that it happens at the present time. Simultaneously, the sphere rural cearimirinense is going by changes by the implantation of modern companies gone back to the papaya production destined to the internal market and more precisely to the external market. Of this context they also consist the supplying farms of this same product. In the group of the establishments in the rural landscape here analyzed, they still interfere the mixed farms, the ones that practice agriculture, the ones that were devoted to the livestock, as well as the farms and the ranches. Another innovation is the caprinocultura developed in modern molds, using the system voisin of pasture rodízio being constituted in a pioneering experience in Brazil. Of that reality they announce other elements, to example of the establishments, being configured as new forms of use of the soil. In the perspective of turning them productive, the challenge resides of overcoming the difficulties in them existent. The reality of the space in screen is replete of lacks in all the instances. It is inferred that the municipal district possesses an enormous potential, however the performance of the administrative components is seen as deficient. He becomes urgent that the municipal public power promotes changes, mainly in what it respects to the social area, with a better attendance to the rural communities, for them to act positively in the process of the development of this municipal district.

Key Words - Space, Rural Area, Agriculture, Livestock, Establishments.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da localização da área em estudo no estado do RN.....	12
Figura 2 – Ruínas do engenho Carnaubal.....	38
Figura 3 – Casa grande do antigo engenho Cruzeiro (hoje totalmente destruído).....	39
Figura 4 – Engenho Verde Nasce.....	40
Figura 5 – Engenho Mucuripe.....	41
Figura 6 – Ruínas da Usina Ilha Bela.....	42
Figura 7 – Plantação de mamão irrigada na fazenda Diamante em Ceará-Mirim.....	66
Figura 8 – Caprinos da Fazenda LANILA.....	74
Figura 9 – Bovinos da Fazenda Jacoca.....	88
Figura 10 – Plantação de feijão na Fazenda Jacoca.....	88
Figura 11 – Plantação de milho e feijão na Fazenda Jacoca.....	99
Figura 12 – Bovinos da Fazenda Igarapé.....	107
Figura 13 – Sítio Lagoa do Cosme, distrito de Ceará-Mirim.....	114
Figura 14 – Granja São José, distrito de Lagoa do Cosme, Ceará-Mirim.....	130
Figura 15 – Casa no Assentamento Espírito Santo em Ceará-Mirim.....	154

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais culturas temporárias em Ceará-Mirim e no estado do RN, nos anos de 1975, 1980, 1985 e 1995/96.....	55
Tabela 2 – Principais culturas permanentes em Ceará-Mirim e no estado do RN, nos anos de 1975, 1980, 1985 e 1995/96.....	59
Tabela 3 – Efetivo do rebanho bovino no município de Ceará-Mirim e no estado do RN, nos anos de 1975, 1980, 1985 e 1995/96.....	71
Tabela 4 – Efetivo das aves no município de Ceará-Mirim e no estado do RN, nos anos de 1975, 1980, 1985 e 1995/96.....	82
Tabela 5 – Perfil das Fazendas de Atividade Mista.....	92
Tabela 6 – Perfil das Fazendas com Atividades Agrícolas.....	101
Tabela 7 – Perfil das Fazendas da Pecuária.....	109
Tabela 8 – Perfil dos Sítios.....	118
Tabela 9 – Perfil das Granjas.....	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Engenho Carnaubal.....	38
Quadro 2 – Engenho Cruzeiro.....	39
Quadro 3 – Engenho Verde Nasce.....	40
Quadro 4 – Engenho Mucuripe.....	41
Quadro 5 – Usina Ilha Bela.....	42
Quadro 6 – Assentamentos rurais no município de Ceará-Mirim.....	151
Quadro 7 – Perfil dos Assentados do Assentamento São Sebastião III.....	157
Quadro 8 – Perfil dos Assentados do Assentamento Santa Luzia.....	162
Quadro 9 – Perfil dos Assentados do Assentamento São José do Pedregulho.....	167
Quadro 10 – Perfil dos Assentados do Assentamento Santa Águida.....	172
Quadro 11 – Perfil dos Assentados do Assentamento Espírito Santo.....	177
Quadro 12 – Perfil dos Assentados do Assentamento Rosário.....	182

LISTA DE SIGLAS

AGROMAR – Agroindustrial Marcoalhado.....	50
CAVCM – Companhia Açucareira Vale do Ceará-Mirim.....	48
FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.....	89
IAA - Instituto do Açúcar e do Alcool.....	39
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	12
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.....	147
MST – Movimento dos Sem Terra.....	148
PROCANOR – Programa de Desenvolvimento da Zona Canavieira do Nordeste.....	150
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.....	150
SRD – Sem Raça Definida.....	80

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO	11
1. AS BASES TEÓRICAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL DE CEARÁ-MIRIM	16
2. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL CEARAMIRINENSE	25
2.1 A CANA-DE-AÇÚCAR EM CEARÁ-MIRIM	32
2.2 ENGENHO E SOCIEDADE AÇUCAREIRA	33
2.3 MODERNIZAÇÃO DOS ENGENHOS	43
2.4 ENGENHOS CENTRAIS E USINAS	44
2.5 PROÁLCOOL	49
2.6 OUTRAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM	51
2.7 CULTURA DO MAMÃO	61
2.8 PECUÁRIA	67
2.9 AVICULTURA	81
3 O PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DAS PROPRIEDADES RURAIS DE CEARÁ-MIRIM	84
3.1 FAZENDAS MISTAS	87

3.2 FAZENDAS MISTAS QUE NÃO DECLARARAM ÁREA	90
3.3 FAZENDAS IMPRODUTIVAS	91
3.4 FAZENDAS QUE DESENVOLVEM ATIVIDADES AGRÍCOLAS	99
3.5 FAZENDAS DE PECUÁRIA QUE DECLARARAM ÁREA	107
3.6 FAZENDAS DE PECUÁRIA QUE NÃO DECLARARAM ÁREA	108
3.7 SÍTIOS	114
3.7.1 SÍTIOS COM ATIVIDADE MISTA	115
3.7.2 SÍTIOS COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS	115
3.7.3 SÍTIOS COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS	116
3.7.4 SÍTIOS DE LAZER E DE MORADA	117
3.8 GRANJAS	130
3.8.1 GRANJAS MISTAS	131
3.8.2 GRANJAS COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS	131
3.8.3 GRANJAS COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS	132
3.8.4 GRANJAS DE LAZER E DE MORADA	132
3.9 ASSENTAMENTOS	147
CONSIDERAÇÕES FINAIS	187
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	191
ANEXOS.....	195

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Ceará-Mirim, tendo por objetivo discutir a produção do seu espaço rural, evidenciando as transformações que ocorreram em seu território, desde o século XVIII até os primórdios do século XXI.

A área em estudo está localizada na Zona Homogênea do Litoral Oriental do Estado do Rio Grande do Norte e é parte integrante da região metropolitana de Natal, conforme mostra a figura nº 1 abaixo. O município de Ceará-Mirim apresenta uma área de 729,5 km² perfazendo 1,37% da superfície estadual. O referido município limita-se ao norte com Pureza e Maxaranguape; ao sul com São Gonçalo do Amarante e Ielmo Marinho; a leste com o Oceano Atlântico e Extremoz; e a oeste com Taipu.

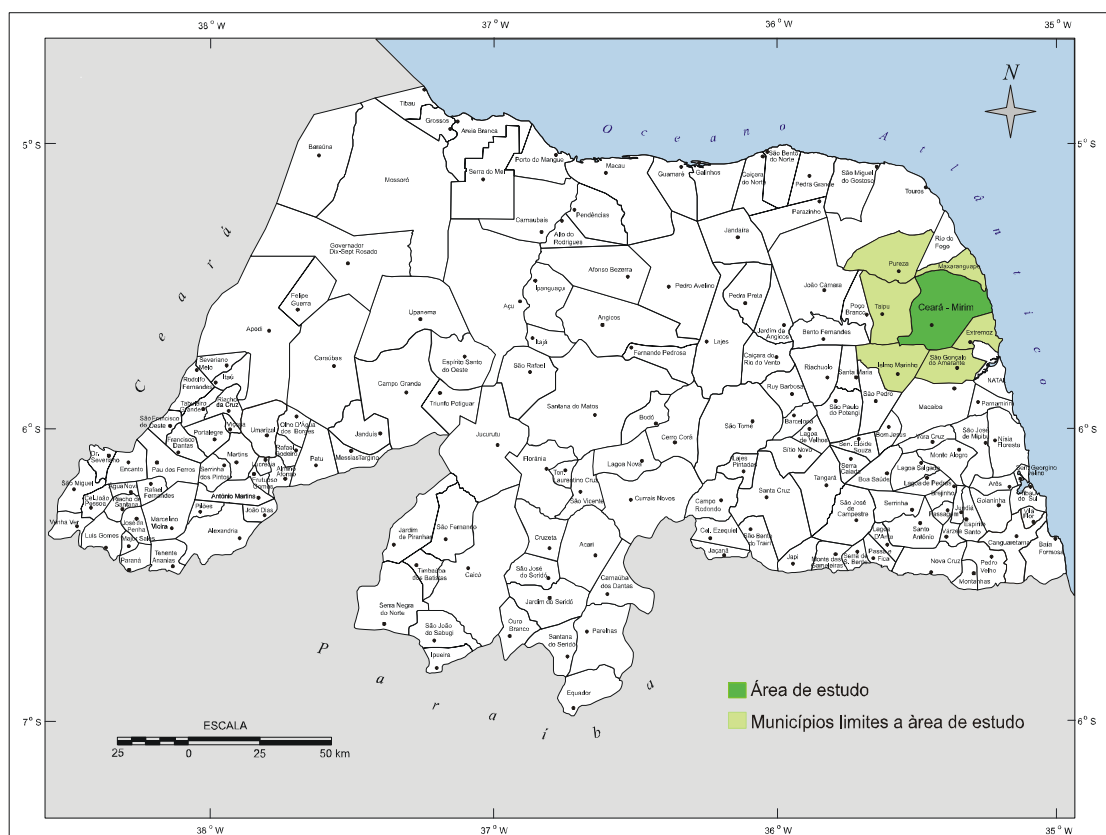


Figura 1 – localização da área em estudo no estado do RN
 FONTE: IBGE, 2002. Elaboração: Aristotelina Pereira Barreto Rocha

Conforme Moraes (1998), originalmente as terras de Ceará-Mirim eram o habitat dos índios potiguares, os quais viviam às margens do rio pequeno, depois chamado de rio Ceará-Mirim. Eram esses nativos, pois, que clandestinamente comercializavam o pau-brasil, recebendo em troca especiarias. Foram os portugueses, no entanto, que, com a ajuda de Antônio Felipe Camarão (o poty) organizaram um povoado, fundando um convento na aldeia, numa área pertencente aos padres da Companhia de Jesus, onde igualmente construíram uma igreja, a cadeia e a câmara municipal.

Os índios, pressionados pelos colonizadores, negociaram suas terras com estranhos. Começava, então, com a presença de negros vindos da África, a utilização do trabalho cativo, a formação dos engenhos de cana-de-açúcar que vieram a comandar a economia, a fisionomia e a história de Ceará-Mirim.

O município foi criado, oficialmente, em 3 de setembro de 1759, através de alvará, e instalado em 3 de maio de 1760, na antiga aldeia de Guajiru, tendo por sede a vila de Extremoz. Em 18 de agosto de 1885, a sede foi transferida para a povoação de Boca de Mata e passou a chamar-se Vila do Ceará-Mirim, sendo suspensa através da lei nº 345, de 4 de setembro de 1856. Após dois anos foi novamente confirmado.

O presente trabalho está estruturado em quatro partes para uma melhor exposição do conteúdo. Na primeira está contida o referencial teórico metodológico (capítulo 1), abrangendo abordagens acerca de espaços, relação social de produção, forças produtivas e práticas espaciais pertinentes à realidade estudada.

O segundo capítulo traz uma explanação relacionada ao trajeto percorrido pela cana-de-açúcar, tendo esta transitado por várias instâncias até chegar ao Brasil e posteriormente a Ceará-Mirim. Coube à mesma modelar esse espaço e moldar

sua sociedade, com a implantação das casas grandes, das senzalas e dos engenhos, transformando-se em elementos impulsionadores da economia regional. Nesse processo a atividade canavieira experimentou estados de apogeu e declínio. Atualmente, nesse espaço, inserem-se outros elementos como a fruticultura irrigada voltada para atender às necessidades do mercado internacional, vindo a se caracterizar como uma atividade econômica de expressão, em face a presença de empresas atuando no meio rural cultivando mamão da espécie papaya, com o advento de parcerias com fazendas que passaram a plantar esse mesmo produto. A caprinocultura, por sua vez, vem se constituindo numa iniciativa isolada, representando uma experiência revolucionária, na medida em que utiliza o método voisin de rodízio de pasto. Aqui também são tecidas algumas considerações sobre a agricultura e os rebanhos cearamirinsenses.

No terceiro capítulo, tratar-se-á da realidade atual de Ceará-Mirim, discutindo-se, no referido, o quadro de referência alusivo a sua esfera rural. Para sua elaboração foram resgatados, através da pesquisa de campo, os elementos pertinentes à realidade desse espaço, no qual se inserem as fazendas mistas, as que desenvolvem atividades agrícolas, as que se ocupam da pecuária, as granjas, os sítios e os assentamentos. Portanto, correspondem ao reordenamento do uso do solo, em sintonia com os preceitos da reforma agrária diligenciada pelo País, tendo como objetivo a inserção dos assentados no processo produtivo, com o intuito de atender às necessidades de autoconsumo, além de enfatizar o excedente para sua comercialização no mercado. Por último, emergem as considerações finais, discutindo criticamente a realidade atual do cenário cearamirinsense. Finalmente, espera-se que esta pesquisa contribua para acrescentar novos conhecimentos a respeito da área estudada.

1.AS BASES TEÓRICAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL DE CEARÁ-MIRIM

1. AS BASES TEÓRICAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL DE CEARÁ-MIRIM

Abordar a produção do espaço rural do município de Ceará-Mirim, enquanto fio condutor da construção metodológica deste estudo, significa necessariamente trazer à tona a discussão sobre elementos que participam da construção de tal objeto.

Nesse panorama, o espaço emerge como uma questão discutida por muitos estudiosos no contexto geográfico, a exemplo de Lefévre citado por Corrêa (1995 p. 25-26):

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações (sociais) de produção.

Segundo G. Ferrari apud Santos (1986, p. 148) este,

Considerou o espaço como um suporte do modelo de desenvolvimento, como um produtor de rendas e como uma condição para que um mercado de trabalho diferenciado se mantenha. Desse modo, o espaço ostenta um papel fundamental na estruturação social, pelo fato de que ele colaborou na reprodução das relações sociais.

Para efeito deste estudo, convém evidenciar que para Santos citado por Silva (1988, p. 21):

O espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente, e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é então um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí por que a evolução não se faz de forma idêntica em todos os lugares.

Significa que nessa perspectiva o espaço se configura do ponto de vista estrutural, organizacional e funcional como a própria sociedade dotada de um caráter político, em que as questões econômicas, culturais e históricas estão a conduzir e a induzir as possíveis determinações sociais.

Nesse sentido, espaço e sociedade guardam entre si características semelhantes senão articuladas, de modo a fundirem-se numa permuta que, paradoxalmente, carrega consigo os traços das diferenças. Santos aborda o conceito de espaço enfatizando-o como a dúvida mais instigante que tem acometido os estudiosos e pesquisadores da área até então. Retornando as suas explicações acerca do tema, ele diz que abordar a sociedade através da categoria espaço, supõe necessariamente considerar os “[...] ingredientes sociais e naturais” (SANTOS, 1997, p. 1).

Assim sendo, evoca o espaço numa perspectiva dialética, destacando duas ordens de natureza: a natureza primeira e a natureza segunda. A primeira traz em si o germe de transformação da segunda, mediante uma relação de interdependência. Dessa resultam as transformações daquilo que originalmente havia, um algo modificado pela intervenção humana. Em suas próprias palavras Santos (1986, p. 172) diz que “nos dias de hoje raramente se encontram sobre a face da terra áreas que ainda possam ser consideradas como remanescentes da natureza bruta, natural”.

Ainda em reforço ao que afirma o autor mencionado, a natureza que se nos apresenta hoje já não se configura como uma natureza primeira, selvagem, mas como uma natureza transfigurada pela ação do homem, a exemplo do que se constata em relação às cidades e zonas agrícolas. Sendo, no entanto, menos

identificáveis em regiões nas quais as modificações impostas pela ação do homem se fazem menos visíveis.

Aplicando o pensamento de Milton Santos ao objeto deste estudo, qual seja o espaço rural de Ceará-Mirim, não se pode negar que este traz em si as marcas de um processo histórico cujas construções e reconstruções resultam de ações diretas do homem, produto das variadas forças determinantes da evolução da sociedade.

Pormenorizando o pressuposto acima, vê-se que Ceará-Mirim, originariamente, se constituía como um espaço ocupado por indígenas, sendo posteriormente apropriado pelos colonizadores, cujas atuações sobre esse território afigurou-lhe novos contornos em consequência das novas relações sociais advindas da atividade açucareira.

Eis que nessa ocasião se dá a interface sociedade/natureza, cuja mediação é possibilitada pela ação cotidiana de produzir e transformar o espaço ante às necessidades humanas. É a natureza se transformando pela produção, a qual inexistiria sem os instrumentos de trabalho.

De acordo com Milton Santos (1986, p. 173):

Pode-se agora falar de instrumentos de trabalho fixos e, nessa categoria se incluem, de um lado os meios diretos de produção aplicados à produção propriamente dita – como uma casa de farinha, celeiros, engenhos, etc. e também relacionados com outros momentos de produção, como a circulação dos homens e dos produtos – os veículos, as estradas, as pontes.

Significa que, no trânsito das coisas criadas, avolumam-se objetos ora fixos ora móveis, traduzindo um movimento que é próprio do processo produtivo.

Santos (1986, p. 173) diz o seguinte:

A tendência é, de um lado, para uma importância crescente dos recursos imóveis, apesar do fato de homens, idéias e produtos se tornarem cada dia mais móveis; de outro lado, a tendência a uma especialização cada vez mais estrita do instrumento de trabalho.

Na verdade, a conformação do espaço através dos objetos e das coisas, sejam estes artificiais ou naturais não nos basta para definir o conceito de espaço, vez que a eles se associa cada função de uma expressão territorial: trata-se de processos cuja dinamicidade traduz-se em “[...] funções [que] se realizam através de formas” (SANTOS, 1997, p. 2). É o espaço geográfico como resposta à exigência de uma diversidade, em que aquilo que converge e diverge se constitui em obediência ao movimento dialético regido por leis qual o próprio espaço social.

Na discussão sobre o espaço, identifica-se a categoria trabalho, ao lado dos demais elementos, que igualmente o compõem, a exemplo dos “[...] homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas” (Santos, 1997, p. 6). Os homens são seres componentes do espaço, tanto como proporcionadores de trabalho quanto os que estão em busca dele. Pessoas desempregadas e aposentadas não têm participação direta na produção, mas suas presenças ocasionam a demanda de determinados tipos de trabalho para outros. Demanda e trabalho são essenciais para a “[...] classificação do elemento homem na caracterização de um dado espaço. A demanda de cada indivíduo como membro da sociedade total é respondida em parte pelas firmas e em parte pelas instituições” (SANTOS, 1997, p. 6).

É a expressão do homem enquanto um elemento ativo ou passivo, segundo suas atribuições sociais, em interação com os demais elementos que integra o movimento do espaço.

Eis que neste ponto Santos (1997, p. 7) enfatiza a totalidade social [enquanto uma realidade] “pois cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social”. Assim, o espaço assume a feição de um sistema constituído de outros sistemas ou, um sistema dotado de estruturas movidas por modos de produção. “Os modos de produção se realizam por intermédio dos meios de produção cuja longevidade, porém, só é conhecida a posteriori” (SANTOS, 1986, p. 138).

Nesse contexto, o espaço se constitui e se institui como um testemunho, participando enquanto memória de um espaço construído, cujas formas vão se adaptando e acomodando às formas preexistentes, enquanto novos processos vão criando novas formas para nelas inserir-se. Assim sendo, “a organização espacial acumula formas herdadas do passado” (CORRÊA, 1987, p. 71). É o que Santos intitula de rugosidades, isto é, sinais de uma época histórica antiga ainda presentes no espaço atual. De acordo com essa colocação, Ceará-Mirim apresenta estruturas espaciais de diferentes períodos da história, transformadas pela ação humana.

Portanto, é através do espaço que a história se torna uma estrutura constituída de formas; enquanto tais, elas assumem a conotação de formas conteúdo cujas influências vão interferindo no curso da história, já que participam da dialética global da sociedade (SANTOS, 1986).

Conceber a expressão espaço social, no âmbito deste estudo, exige, antes, que se defina ambos os elementos espaço e sociedade, para que após se proceda a sua aplicabilidade ao objeto aqui em pauta, a produção do espaço rural do município de Ceará-Mirim.

Nessa perspectiva, convém retomar a concepção acerca de espaço enquanto totalidade representada no conjunto articulado de objetos e sistemas de ações, em

cujo trânsito o passado perpassa o futuro mediante a consideração do presente; nesse sentido, o espaço geográfico se converte em espaço social na medida em que resulta da inseparabilidade dos referidos sistemas, cuja fusão supõe, “[...] um ente intermediário em que se associam homens, produtos, utensílios, máquinas, moedas...” (MAKHRICK apud SANTOS, 1999, p. 82). Conforme Balandier citado por Santos (1999, p. 82) trata-se de reconhecer “[...] um universo atual tão movediço, no qual se inscrevem esses compostos de homens e de técnicas, esses mistos que fazem com que a definição do social e dos modos de poder sejam tão importantes quanto o controle das técnicas”. Daí porque, já sugeria M. Godelier apud Santos (1999, p.82) “[...] todo sistema e toda estrutura devem ser abordados como realidades mistas e contraditórias de objetos e de relações que não podem existir separadamente”.

Ainda na análise de Santos (1999, p. 82):

Esses objetos não têm por si mesmos uma história, nem uma geografia. Tomados isoladamente em sua realidade corpórea, aparecem como portadores de diversas histórias individuais [...] Mas sua existência histórica depende de sua inserção numa série de eventos – uma ordem vertical – e sua existência geográfica é dada pelas relações sociais a que o objeto se subordina.

Para Santos (1997, p.22) “o espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras, sintetiza, de um lado, a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade”. É neste ponto que o autor interpreta espaço e sociedade enquanto “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1999, p. 51). Desse quadro fazem parte sistemas, em cujo cerne se situam ações e objetos que se intercalam, interagindo segundo um condicionamento

mútuo (recíproco) gerando novos objetos, novas ações. Desse modo, espaço e sociedade realizam uma dinâmica que paulatinamente forma e transforma, mediadas por forças que, segundo Marx, citado por Santos (1999, p. 52) geram “[...] um sistema de objetos sinônimo de um conjunto de forças produtivas e um sistema de ações que nos dariam um conjunto das relações sociais de produção”. Conforme se sabe as relações entre patrão e empregado são revestidas de contradições, gerando conflitos que são inerentes às relações de produção existentes na sociedade capitalista, assim consubstanciando uma relação de explorador/explorado. No município estudado, essas relações se fazem presentes entre os proprietários de terra e os trabalhadores rurais, quando estes vendem sua força de trabalho aos primeiros, detentores dos meios de produção.

Ainda se tratando de espaço, não se poderia ignorar sua constituição enquanto “[...] locus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade” (CORRÊA, 1995, p. 26).

Em seu processo de produção e reprodução o espaço está em constante movimento e evolução, de acordo com Santos (1997, p. 16):

Tal evolução resulta da ação de fatores externos e de fatores internos. Uma nova estrada, a chegada de novos capitais ou a imposição de novas regras (preço, moeda, impostos, etc.), levam a mudanças espaciais, do mesmo modo que a evolução ‘normal’ das próprias estruturas, isto é, sua evolução interna, conduz igualmente a uma evolução.

Nessa perspectiva, no que se refere às mudanças espaciais decorrentes das atividades desenvolvidas em Ceará-Mirim, convém pontuar que o uso do seu espaço resulta das relações sociais e processos de produção de cuja dinâmica fazem parte as forças produtivas numa correspondência da qual emergem novas estruturas que passam a ser implantadas na região: fruticultura irrigada, caprinocultura e

assentamentos. Estes vindo a engendrar uma nova forma de reorganização do espaço, desta feita modificando-o.

Assim, o processo de organização do espaço pelo homem equivale, ou se assemelha, às demais estruturas da sociedade. Na opinião de Corrêa (1995, p. 35):

No longo e infundável processo de organização do espaço, o Homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.

Essas práticas são provenientes da capacidade que o homem possui para distinguir porções do espaço, levando em consideração padrões culturais inerentes a cada sociedade e a disposição das técnicas existentes em cada época.

Práticas espaciais significam ainda instrumentos pelos quais pretende-se administrar e controlar a organização espacial em sua materialidade e reprodução. Dentre elas, ressalta-se a fragmentação espacial sendo esta uma prática comum (CORRÊA, 1995). De acordo com o mencionado reportemo-nos à esfera rural do município de Ceará-Mirim, no qual vem ocorrendo um processo de fragmentação, por ora ocasionado pela divisão de seu espaço em porções menores denominadas de assentamentos para que os indivíduos ali colocados desenvolvam essas unidades através das relações sociais de trabalho.

Para efeito do presente estudo, os elementos acima descritos constituem o suporte teórico que viabilizará a compreensão acerca da produção do espaço rural de Ceará-Mirim.

2. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL CEARAMIRINENSE

2. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL CEARAMIRINENSE

As grandes viagens marítimas empreendidas nos séculos XV e XVI pelos europeus, protagonistas do capitalismo comercial, tiveram como consequência as novas rotas e a busca por metais preciosos, evidenciando-se o pioneirismo de Portugal frente ao ciclo das navegações, oportunizado por uma série de elementos que lhe conferiram vantagens em relação a outros povos.

Os lusitanos lançaram-se ao mar, conquistando Ceuta (1415). Posteriormente estabelecendo-se nas ilhas da Madeira, Açores e Cabo Verde onde assentaram os alicerces da cultura da cana-de-açúcar. Ainda nesse litoral instituíram feitorias, através das quais comercializavam produtos, sobretudo escravos negros.

O trajeto de Portugal foi sendo impulsionado de uma forma longa e permanente, pelo litoral africano rumo ao sul, e conforme Holanda (1977, p. 194) “[...] culmina com a chegada de Vasco da Gama a Calicute”. Esta é considerada a maior realização europeia no plano econômico da segunda metade do século XV. Desse modo, um novo caminho foi descoberto, o qual passou a ligar Portugal diretamente às fontes fornecedoras de especiarias, propiciando a este país o monopólio asiático cujo lucrativo comércio o colocou numa situação econômica privilegiada. Esse fato incentivou a realização de novas expedições e uma delas comandada por Pedro Álvares Cabral aportou no Brasil no ano de 1500.

Durante a fase pré-colonial (1500–1530) Portugal não demonstrou interesse pela nova terra, uma vez que nesta não foram encontrados metais nem sociedades organizadas em um sistema econômico, produtor de mercadorias que estabelecessem um vínculo de relações comerciais. Portanto, não se constituía como um mercado consumidor de gêneros procedentes da Europa. Nessa época, as

atenções da metrópole portuguesa estavam concentradas no rentável comércio das especiarias com o oriente, conferindo vultosas somas à burguesia mercantil lusitana.

Ainda no decorrer do referido período a costa brasileira foi visitada por expedições enviadas pela metrópole. As primeiras, exploradoras, que fizeram o reconhecimento do litoral, atestaram a existência da madeira tintorial (pau-brasil) logo tornando-se monopólio português. “Daí terem realizado a exploração da costa e instalado no litoral feitorias que comandavam a nossa economia em uma fase de coleta, na qual o pau-brasil era o principal produto de exportação” (ANDRADE, 1974, p. 182). Sua retirada da mata virgem era feita pelos índios numa relação de troca (escambo) com os portugueses, que lhes davam objetos sem valor.

A rentabilidade da exploração do pau-brasil suscitou cobiça. Por isso, eram vistos no litoral brasileiro, aventureiros e corsários (principalmente franceses) ocupados com o contrabando dessa madeira, obrigando Portugal a enviar expedições “guarda costas” para combater tal ação. Porém, os resultados foram insatisfatórios, considerando-se que a dimensão da costa brasileira tornava difícil o seu patrulhamento e defesa. Conforme os acontecimentos, a ocupação e o povoamento precisavam ser postos em prática sem maiores delongas.

No ano de 1530, o governo português temendo perder sua grande colônia cobiçada pelas grandes potências da época colonial como França, Inglaterra, Espanha e Holanda, tomou a iniciativa de colonizar e defender essas terras. Dessa forma, norteadas por vários objetivos e elegendo dois deles como principais, quais sejam: combater os franceses e principiar a colonização, chegou ao Brasil a expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa, cujas ações administrativas se materializaram, inicialmente, na fundação da Vila de São Vicente seguindo-se a plantação das primeiras mudas de cana-de-açúcar do tipo crioula trazidas da Ilha da

Madeira e a edificação do primeiro engenho (Engenho do Senhor governador), na mesma vila, em 1533.

Entretanto, essa tentativa de povoamento mostrou-se ineficiente, pois não conseguiu afastar os invasores estrangeiros.

Diante dos fatos, o rei português D. João III, em 1534, resolveu efetivar a colonização do Brasil “[...] lançando mão do expediente que os reis de Portugal tradicionalmente usavam para atingir seus objetivos de povoamento: a distribuição de terras” (LINHARES, 1990, p.28-29). Foi deliberado então dividir o espaço geográfico brasileiro em quinze capitanias hereditárias (imensos lotes de terras), doando-as a particulares pertencentes à pequena nobreza. Estes tinham autonomia para doar sesmarias e se comprometiam a arcar com todas as despesas referentes ao desenvolvimento de suas respectivas capitanias.

Nesse momento da história, o governo lusitano atravessava uma séria crise econômica, sobretudo devido ao declínio do comércio das especiarias no oriente, ocasionado pelos onerosos custos representados pela manutenção dos entrepostos comerciais dadas as incessantes exigências da aplicação de recursos humanos e materiais para defendê-los, bem como a concorrência de outros povos explorando a mesma rota comercial, o que levou os lusos a perderem o monopólio que detinham sobre as especiarias. Procurando integrar o novo território à metrópole, Portugal optou pela implantação da agromanufatura açucareira. De acordo com Ohlweiler ([19- -], p. 25), “[...] a empresa colonial somente seria viável na medida em que fosse possível introduzir um tipo de produção capaz de oferecer a oportunidade de lucros para a metrópole”.

Portanto, a escolha dessa cultura deveu-se a uma multiplicidade de fatores, entre os quais estão: o alto preço que o açúcar alcançou nos mercados

internacionais devido a sua popularização, gerando uma maior procura desse produto. Tratava-se de uma cultura que ocupava extensas propriedades, contribuindo beneficentemente para a expansão do território e no dizer de Ohlweiler ([19- -], p. 27):

O Brasil possuía condições de solo e clima favoráveis à cultura da cana-de-açúcar. Os portugueses contavam já com a experiência exitosa da produção do açúcar em larga escala nas ilhas do Atlântico. Em combinação com isso, tinham desenvolvido uma indústria de equipamentos para os engenhos açucareiros.

A empreitada da instalação da empresa açucareira demandava um alto investimento financeiro. No entanto, Portugal não dispunha de recursos suficientes para arcar com tão pesado ônus e por isso se uniu aos holandeses que financiavam a instalação do engenho, mas ficavam encarregados de refinar, comercializar e distribuir o açúcar na Europa, retendo para si a maior parte da renda gerada por esse comércio.

A colonização significava a produção de mercadorias para a Europa, contribuindo para o enriquecimento de suas metrópoles de acordo com seus interesses e promovia nestas a acumulação capitalista primitiva. De igual modo, é notável a força exercida pelo poder econômico externo no sentido de conduzir e impor a forma de utilização do espaço no novo mundo, fazendo uso inicialmente da mão-de-obra indígena e mais tarde, de escravos africanos.

Porém, uma série de circunstâncias desfavoráveis fez com que o sistema de capitanias não alcançasse bons resultados. Apenas duas delas lograram êxito: São Vicente e Pernambuco. Mesmo diante desse fracasso as capitanias garantiram “[...] à coroa portuguesa a posse efetiva do longo litoral” (PRADO JUNIOR, 1983, p. 37).

Com a intenção de fortalecer o sistema de capitanias hereditárias, instaurar a centralização administrativa da colônia e encorajar a colonização, o Estado português introduziu o governo-geral no Brasil (1549) tendo como primeiro governador Tomé de Sousa, que se instalou na Bahia e entre tantas diligências incentivou a vinda de pessoas de posses com a finalidade de montar engenhos. Essas unidades produtoras se desenvolveram e o empreendimento açucareiro converteu-se no eixo desencadeador da colonização brasileira no fim do século XVI.

De acordo com Santos (2001, p. 7):

[...] existiam 120 engenhos, aos quais o governo português deu uma série de incentivos: 'isenção de impostos, doação de terras, autorizações necessárias à implantação de engenhos'. Com isso o desenvolvimento da produção de açúcar foi crescente, chegando 'a triplicar de volume nos últimos vinte anos deste século', ao ponto de tornar o Brasil o maior produtor mundial de açúcar e o Nordeste a região mais rica do Brasil, até meados do século XVII.

No território brasileiro, a cultura canavieira desenvolveu-se ao longo da faixa litorânea, nos seus vales úmidos, considerando-se não apenas as condições naturais, mas também visando facilitar o escoamento da produção. Sua fixação nessa área contribuiu para o povoamento da costa brasileira. Os Estados da Bahia e de Pernambuco se constituíram nos principais centros açucareiros no decorrer do século XVII e as cidades de Recife, Olinda e Salvador, localizadas nas regiões onde a cana-de-açúcar foi mais expressiva constituíram pontos propagadores do povoamento da região nordestina. Motivados pelas conquistas de terras para a expansão da cultura canavieira e a criação de gado para abastecer os engenhos, os desbravadores portugueses dirigindo-se para o sul, atingiram o São Francisco, e para o norte alcançaram a capitania do Rio Grande do Norte tendo aí iniciado a ocupação das terras com a fundação de uma Fortaleza (Reis Magos) para a defesa do território e logo após a criação da cidade de Natal para marcar a posse do lugar.

É provável que a chegada da cana à capitania do Rio Grande do Norte tenha acontecido através dos portugueses e pernambucanos. “A cana-de-açúcar acompanhou os conquistadores olindenses sempre que estes encontraram condições de clima e solo que permitissem a sua cultura” (ANDRADE, apud ISTVÁN, 1986, p. 18). A implantação da economia canavieira na referida capitania acontecia no momento em que os colonizadores necessitavam expandir a sua produção açucareira. Desse modo é que nos vales da porção oriental do Rio Grande do Norte foram instalados os primeiros engenhos, a saber: o engenho Cunhaú fundado pelo Capitão-Mor Jerônimo de Albuquerque e mais tarde o engenho Ferreiro Torto, ambos destruídos pelos holandeses no final do ano de 1631.

Após a expulsão dos invasores holandeses, os portugueses deram prosseguimento ao processo de colonização. Ocuparam o litoral com a atividade agrícola e implementaram a atividade pecuária estabelecida, àquela época, no interior. Além disso, dividiram a capitania em sesmarias e as entregaram aos escolhidos pela coroa (homens de posses). Desse modo, porções de terras localizadas nos vales úmidos do litoral oriental foram ofertadas objetivando a implantação da lavoura canavieira. A sesmaria que mais tarde veio a compor o município de Ceará-Mirim foi doada a João Fernandes Vieira que a ignorou completamente. Todavia, posteriormente seus filhos tomaram a posse da mesma.

Entretanto, a cana-de-açúcar na capitania do Rio Grande do Norte não se revestiu da mesma importância apresentada por Pernambuco e Bahia. Somente mais tarde, o vale do Ceará-Mirim, antiga área onde viviam os índios Potiguares e Janduís praticantes da caça, da pesca, da coleta e de uma agricultura incipiente foi conhecido pelos portugueses, despertando a atenção desses colonizadores. Cascudo (1984, p. 59) revela que “o vale do Ceará-Mirim examinado desde 1614,

continuava virgem”. Portanto, a sua importância não foi menosprezada desde a época colonial quando este foi utilizado como caminho para a penetração no território.

2.1 A Cana-de-açúcar em Ceará-Mirim

No que concerne à chegada da cana-de-açúcar ao município de Ceará-Mirim, Senna (1974, v. 2, p.194) nos fala que:

Ao certo, ninguém sabe se a cana-de-açúcar (*Sacharum officinalis* – L), entrou no município de Ceará-Mirim trazida diretamente pelos portugueses, via Extremoz, ou por intermédio de agricultores dos engenhos ‘Ferreiro Torto’ e ‘Putigi’; da ribeira do Potengi vizinho, ou ainda se mais provavelmente os franceses, antes mesmos dos lusos, nas suas constantes operações comerciais com o gentio local, a introduziram pelas barras de Genipabu e Ridinha e portanto no baixo vale do antigo Baquipe dos potiguares.

Portanto, o processo de ocupação desse território é secular e ali uma série de condicionantes favoráveis possibilitou o surgimento da empresa açucareira nesse local, reunindo: clima quente com estação chuvosa, natural fertilidade do solo, água em abundância, terras a perder de vista e a presença de grande quantidade de lenha. Era como se as condições estivessem naturalmente colocadas. A cultura canavieira trouxe em si agentes modificadores, criadores de novos espaços, a exemplo do que ocorreu com a preparação das áreas para a plantação da cana, assim como em relação à edificação do engenho, da casa grande e da senzala, edificação esta, extensiva ao próprio porto a partir do qual saíria toda a produção. Criou o latifúndio, uma economia e uma sociedade peculiares. No dizer de Castro (1992, p. 30) “[...] uma sociedade, uma economia e uma organização espacial características”.

Na primeira metade do século XIX (1843), iniciando a atividade canavieira no vale do Ceará-Mirim, surgiu o Engenho Carnaubal, de propriedade do português Antônio Bento Vianna. Logo após, verificou-se a fundação do engenho Capela.

A cana plantada no vale do Ceará-Mirim era do tipo crioula, com alto teor de sacarose, mas propícia a doenças. Foi cultivada inicialmente pelos índios, os quais não se acostumaram a esse tipo de trabalho, logo sendo substituídos pela mão-de-obra escrava africana procedente da Guiné, do Sudão e de Angola que desembarcava em Pernambuco e dali eram trazidos para esta capitania.

A cultura da cana exigia a ocupação de muita terra e para isso matas nativas eram impiedosamente derrubadas, tanto para dar lugar a áreas de plantio, como para a utilização da madeira para a confecção de objetos e também para manter acesas as fornalhas dos engenhos e os fornos dos fogões das casas grandes.

2.2 Engenho e sociedade açucareira

O engenho de açúcar constituía-se num estabelecimento agrícola com a finalidade de beneficiar a cana e fabricar o açúcar. Andrade (1980, p.71) nos mostra que:

A instalação e o desenvolvimento de um engenho implicavam num grande emprego de capital, não só devido à construção dos prédios indispensáveis como a 'moita' onde se localizavam a caldeira e o assentamento, a 'casa de purgar' onde o açúcar era posto em forma, em estrados sobre um tanque para onde escorria o mel de furo, o seca onde, após o escoamento do mel, ele era posto a secar ao sol, e o encaixamento onde ele era acondicionado para a exportação, como também dos prédios complementares como o curral, a estrebaria, a casa-grande, a casa do feitor e a senzala.

Ainda no processo de implantação e desenvolvimento dos engenhos, o capital era empregado na compra de escravos, bois e cavalos, aquisições primordiais para o funcionamento dessas unidades produtoras.

A sociedade que se formou nesse período era patriarcal, eminentemente rural, estratificada, com inexistência de mobilidade social, na qual o senhor de engenho, dono de vastas terras e escravos, ocupava o ponto mais alto da escala social. Todos os que viviam em suas terras eram submissos às suas ordens, sua autoridade era incontestável. Numa escala inferior se situavam os lavradores, representados por dois grupos: os lavradores proprietários, donos de suas próprias terras; e os lavradores rendeiros, que trabalhavam em terras alheias. A seguir figuravam os seguintes empregados: feitor mor, feitor de moenda, mestre de açúcar, mestre purgador, destilador de aguardente, feitor de partidos e caixeiros (estes profissionais eram remunerados) e o capelão que recebia do senhor de engenho uma quantia anual pelos seus serviços (ANDRADE, 1974).

Pertencentes às camadas inferiores estavam os moradores livres, que habitavam nas terras próximas aos engenhos dedicando-se às lavouras de subsistência ou prestando alguns serviços aos senhores. Por último, encontravam-se os escravos, estes responsáveis pelas tarefas que iam desde a produção do açúcar aos trabalhos domésticos (ANDRADE, 1974).

Exercendo o domínio econômico e social, o senhor de engenho estabelecia suas relações de poder alicerçadas nos laços de compadrio, dispensando proteção e assistência aos seus apadrinhados e em troca estes se colocavam a seu serviço, devendo-lhe obediência.

Enquanto células propulsoras da economia regional, os engenhos eram inseridos no processo produtivo. Os senhores de engenho desempenhavam papéis

de chefes políticos e eram depositários do poder militar fundamentados no patriarcalismo rural. A atividade canavieira que se instalou no vale do Ceará-Mirim projetou-os social e politicamente, a ponto de serem agraciados com títulos honoríficos que iam das patentes militares ao baronato.

A posição social alcançada pelo senhor de engenho reservava-lhe inúmeras regalias, tais como: postar-se à direita das autoridades de destaque nos acontecimentos sociais e durante as procissões, participar juntamente com o padre ou bispo na condução do santíssimo. Davam-se ao luxo de ostentar anéis de brilhante, beber vinho do Porto em copos de prata, usar sapatos e relógios de procedência européia (CASCUDO, 1971).

Conseqüentemente, no decorrer dos anos, inúmeros engenhos pequenos e médios haviam se instalado de forma dispersa nessa paisagem rural, desconsiderando qualquer forma de planejamento. Senna (1974) atesta que em 1845 existiam 44 engenhos moendo em Ceará Mirim. Nesse mesmo ano, a seca foi a causadora de grandes baixas no criatório bovino da capitania, instaurando uma crise no setor pecuário. Esse acontecimento se refletiu no desenvolvimento da agricultura situada no litoral da província, pelo fato da mesma estar a salvo da estiagem. Nessa mesma época, houve uma demanda internacional pelo açúcar brasileiro em virtude da desorganização do mercado das ilhas da América Central fornecedoras desse produto, ocasionada por suas lutas pela independência. Pouco tempo depois, a cafeicultura ganhou importância no sul do país tendo diminuído a produção de açúcar paulista. O Nordeste, incluindo a área em estudo, passou a suprir essa carência, exportando mais para aquela região. Essas ocorrências contribuíram para que os canaviais cearamirinsenses aumentassem suas áreas de cultivo como também a quantidade de engenhos, conferindo ao vale uma fisionomia

tipicamente canavieira, incorporando-se “[...] econômica e socialmente ao Nordeste do Brasil açucareiro” (SANTOS, 2001, p. 5). Esse incremento da produção açucareira ocasionou a transferência da Sede Municipal da Vila de Extremoz, para a Vila de Ceará Mirim, antes conhecida como Boca da Mata, no ano de 1855. Esta logrou foros de cidade em 1882.

De acordo com Santos (2001, p. 19) observa-se que “de 1884 a 1910, Ceará-Mirim chegou a ser um dos mais importantes municípios potiguares, produzindo 60% do açúcar de todo o Estado”.

Da riqueza desse ciclo sobreveio um estilo de vida ímpar que tinha como suporte o açúcar, o qual mantinha uma geração abastada economicamente, a ponto de alguns senhores de engenho enviar seus filhos para estudar na Europa, em Pernambuco, na Bahia ou em São Paulo.

Cascudo (1971, p. 69-70) nos diz que:

As safras movimentavam meia-multidão. Parte, legal. Parte colaboradora deliciada nos salários sem esforço e com furtos serenos e rápidos, cana, mel, açúcar. O engenho moendo era um pátio de feira. Centro de interesse social em que não se sentia o econômico. Vendedores, visitantes sem convites, hóspedes curiosos, todos comunitários nos produtos e subprodutos do açúcar. Junte-se a molecagem surgida de recantos inimagináveis e misteriosos, enxame miúdo, indesejável e exaurindo as guardas pela multiplicação dos assaltos e cedidos. [...] o senhor numa volta sonora pelo pátio da Casa-grande, com os convidados e bebidas acessíveis. Missa pelo vigário. Às vezes, baile. Almoço sem fim com discurso e brinde. Cozinha formigando de adjuntas, pagando-se com as obras abundantes das panelas intermináveis. Possível música, com a Filarmônica. Ao anoitecer, trovoadas dos sambas e batucadas eufóricas, pegando o Sol com a mão.

A produção açucareira era transportada em carros de boi, tanto para abastecer o mercado interno como para se fazer chegar até o porto dos Guarapes ou o de Natal por onde era escoada para várias localidades e exportada para a

Europa. Somente em 1906 foi inaugurada a Estrada de Ferro que ligava Natal a Ceará-Mirim, agilizando o processo de escoamento da produção.

Nas duas últimas décadas do século XIX, o açúcar tipo cristal teve seu preço elevado no mercado internacional. Mas, já em 1901 esse setor foi afetado por uma crise fazendo despencar a sua cotação, situação que perdurou até a Primeira Guerra Mundial.

Essa configuração econômica estimulou a plantação algodoeira no vale do Ceará Mirim. Sobre isso, Senna (1974, v. 2. p. 161) enfatiza que “[...] a cultura do algodão nas várzeas e nos roçados, tomava um grande impulso, pois antes de mais nada era mais compensadora para o trabalhador rural”. Tal fato fez com que o engenho São Francisco instalasse descaroçadores de algodão. Mas, o vale é naturalmente vocacionado para a cana-de-açúcar, de forma que a monocultura canavieira não só moldou a fisionomia do território como também comandou sua economia e imprimiu em sua sociedade marcas de uma fidalguia poderosa e elegante. Segundo Pereira (1969, p. 122) “Importa saber apenas que os engenhos foram centro de trabalho e de riqueza, onde uma aristocracia rural viveu dias de esplendor, mas onde também se lançou o destino do Ceará-Mirim, vinculado à cana-de-açúcar”.

Os quadros a seguir relacionam cinco engenhos que existiram na época áurea desse ciclo econômico, acompanhados de suas respectivas imagens.

ENGENHO CARNAUBAL

LOCALIZAÇÃO: Vale do Ceará Mirim UF: RN Município: Ceará Mirim
VIAS DE ACESSO: BR 406 no sentido para Ceará Mirim seguindo pela estrada que vai até o vale.

HISTÓRICO

Fundado pelo português Antônio Bento Vianna em 1843. É reconhecido como sendo o mais antigo do Vale do Ceará Mirim. Existem divergências a respeito do ano de sua fundação. Durante muitos anos ele pertenceu ao Coronel Carlos Augusto Carrilho de Vasconcelos. Após 1930 passou para Manoel Emídio de França e herdeiros. Atualmente é de propriedade do senhor Ary Pacheco.

Quadro 1 – Engenho Carnaubal
Fonte: Gomes et. al., 1992.



Figura 2 – Ruínas do Engenho Carnaubal
Foto: Gerinaldo Moura, junho de 1991.

ENGENHO CRUZEIRO

LOCALIZAÇÃO: Vale do Ceará Mirim UF: RN MUNICÍPIO: Ceará Mirim
VIAS DE ACESSO: BR 406, no sentido para Ceará Mirim seguindo pela estrada que vai até o vale.

HISTÓRICO

Coube ao inglês Samuel Bolshaw, natural de Manchester, Inglaterra, a edificação do engenho Cruzeiro no ano de 1889. Sua inscrição no I.A.A. era a de número 1357. Atualmente encontra-se em ruínas e sua terra transformou-se em sítio de plantar cana e culturas de subsistência.

Quadro 2 – Engenho Cruzeiro
Fonte: Gomes et. al., 1992



Figura 3 – Casa grande do antigo Engenho Cruzeiro (hoje totalmente destruído)
Foto: Gerinaldo Moura, junho de 1992.

ENGENHO VERDE NASCE

LOCALIZAÇÃO: Vale do Ceará Mirim UF: RN Município: Ceará Mirim
VIAS DE ACESSO: BR 406 no sentido para Ceará Mirim seguindo pela estrada que vai até o vale.

HISTÓRICO

Fundado em 1845 pelo Dr. Victor José de Castro Barroca. Acredita-se que este tenha sido o quinto engenho implantado no Vale de Ceará Mirim.

FONTE: GOMES et. al., 1992.

Quadro 3 – Engenho Verde Nasce
Fonte: Gomes et. al., 1992.



Figura 4 – Engenho Verde Nasce
Foto: acervo Gibson Machado Alves, maio de 1999

ENGENHO MUCURIBE

LOCALIZAÇÃO: Vale do Ceará Mirim UF: RN Município: Ceará Mirim
VIAS DE ACESSO: BR 406 no sentido para Ceará Mirim seguindo pela estrada que vai até o vale.

HISTÓRICO

Em 1935, o major Anthero Leopoldo Raposo da Câmara inaugurou o engenho no Vale do Ceará-Mirim. Até hoje fabrica mel de furo, mel de engenho e açúcar mascavo.

Quadro 4 - Engenho Mucuripe
Fonte: Gomes et.al., 1992.



Figura 5 – Engenho Mucuripe
Foto: acervo Gibson Machado Alves, maio de 1999.

USINA ILHA BELA

LOCALIZAÇÃO: Vale do Ceará Mirim UF: RN Município: Ceará Mirim
VIAS DE ACESSO: BR 406 no sentido para Ceará Mirim seguindo pela estrada que vai até o vale.

HISTÓRICO

O tenente coronel José Félix da Silveira Varela, em 1889, fundou o engenho Ilha Bela. Este em 1929 foi transformado em usina.

FONTE: GOMES et. al., 1992.

Quadro 5 – Usina Ilha Bela
Fonte; Gomes et. al., 1992



Figura 6 – Ruínas da Usina Ilha Bela
Foto: Gerinaldo Moura, março de 2002

2.3 Modernização dos engenhos

Os engenhos ao longo do tempo sofreram modificações, buscando aperfeiçoar o processo produtivo. Inicialmente eram movidos por animais ou pela força d' água.

Os bangüês fabricavam o açúcar utilizando rolos de madeira cobertos por placas de ferro, onde o suco era extraído por ocasião da trituração da cana. Mais tarde foi introduzida em Pernambuco a novidade dos rolos horizontais metálicos que tinham a capacidade de exercer maior pressão sobre a cana, conferindo mais velocidade ao processo de moagem. Andrade (1989, p. 14) enfatiza que:

O engenho bangüê produzia um açúcar de cor escura, mascavo; para alvejá-lo, usava-se um processo primitivo de colocar argila sobre a forma, passando esta a absorver o 'sujo' existente no açúcar e a clareá-lo. A camada superior que ficava branca, chamava-se de açúcar somenos, enquanto a seguinte, menos clara, chamava-se mascavado e a do fundo da forma, que permanecia com a cor marrom, chamava-se mascavo.

Ao finalizar o século XIX surgiram as moendas a vapor, inovação que muito contribuiu para a produtividade.

A primeira tentativa de modernização da indústria açucareira cearamirinese veio da ação protagonizada pelo Senhor de Engenho, Antônio Bento Vianna, que em 1845 substituiu a antiga moenda de madeira por uma moderna, de ferro, em sentido horizontal, com maior poder de comprimir a cana.

Em 1864 foi instalado o primeiro engenho a vapor no vale do Ceará-Mirim, denominado Bicas, de propriedade do Senhor José Mendes. Porém, o mesmo não chegou a funcionar por falta de técnicos capacitados para instalá-lo. Esse desacerto desmotivou os senhores de engenho fazendo com que os mesmos perdessem o interesse pela novidade. Após dois anos o padre Antunes de Oliveira adquiriu um

maquinismo com turbina a vácuo e o montou em seu engenho Umburanas. Para isso foi necessário a vinda e permanência de um técnico especializado como o inglês John Baird. Dessa inovação, citando Senna (1974, v. 2, p. 160) “[...] o Ceará-Mirim elevou a sua safra para uma cifra extraordinária no momento, atingindo dois anos mais tarde, o total de 210.000 sacos de 82 quilos”.

Mais tarde, no contexto desse processo evolutivo, emergiram os engenhos centrais e as usinas, compondo-se de máquinas dotadas de extraordinária capacidade de fabricar açúcar.

2.4 Engenhos centrais e usinas

Na Segunda metade do século XIX, o Brasil começou a perder competitividade no mercado internacional e a sofrer com a concorrência advinda da industrialização da produção de países produtores de açúcar de beterraba, o açúcar de Cuba e de Java. A crise refletia-se na redução das exportações e a produção açucareira se restringiu ao mercado interno, mergulhado em dificuldades. Diante dessa realidade, os produtores brasileiros de açúcar trataram de modernizar as instalações industriais com a colocação de equipamentos modernos, como as turbinas com o intuito de produzir açúcar branco, uma vez que o interesse pelo açúcar mascavo havia se reduzido bastante. Outra medida tomada foi a opção feita em favor do uso da cana de melhor qualidade incidindo diretamente na produtividade.

Outra modernização emergiu da instituição dos engenhos centrais no país, que se caracterizavam por máquinas poderosas, capazes de acelerar o processo da

fabricação do açúcar e separar os setores agrícola e industrial, instituindo assim uma nova organização na área canavieira.

O governo imperial tomou a atitude de apoiar a economia brasileira criando uma legislação de proteção às empresas nacionais e estrangeiras que se dispusessem a montar engenhos centrais, garantindo-lhes os juros da conservação do capital aplicado e a sua renda anual ao limite de 7%. Companhias inglesas, francesas e holandesas se estabeleceram, ganhando o direito de decidir sobre a localização desses engenhos (SILVA, 1985).

Andrade (1989, p. 18) nos revela que:

Do ponto de vista técnico, mecânico, não havia nenhuma diferença entre um engenho central e uma usina, mas do ponto de vista econômico, o primeiro geralmente pertencia a uma sociedade, não possuía terras, não desenvolvia atividades agrícolas e não usava a mão-de-obra escrava, enquanto a segunda possuía terras e podia usar o trabalho escravo.

O Estado de Pernambuco adiantou-se em relação à modernização do processo produtivo açucareiro. Sua burguesia agrária fundou as primeiras usinas em substituição aos bangüês em 1874. Estas só iniciaram suas atividades em 1884.

No que tange ao Rio Grande do Norte, várias tentativas foram feitas com vistas à instalação de engenhos centrais em seu território, mas nenhuma se concretizou, pois o estado não dispunha de capital suficiente para assumir tão grandioso empreendimento. Além disso, a estreiteza de visão do empresariado potiguar desse setor também contribuiu para o atraso na instalação das referidas usinas. Desse modo, o estado chegou ao século XX produzindo açúcar nos antigos bangüês.

A primeira usina que funcionou no Rio Grande do Norte foi a de nome Maranhão, localizada no município de Canguaretama, em 1910. Tardiamente as usinas emergiram no vale cearamirinense, devido a descapitalização do setor canavieiro potiguar. As usinas fundadas no curso das quatro primeiras décadas do século XX em Ceará-Mirim foram: a Ilha Bela (1913), a Guanabara igualmente com a São Francisco (1929) e a Santa Terezinha (1948). No ano de 1937 a usina Guanabara deixou de existir, passando a ser controlada pela Ilha Bela e em 1964 esta última comprou a usina Santa Terezinha.

Essas novas unidades fabricantes de açúcar e álcool, a exemplo do que aconteceu em outras áreas de cultivo de cana do país, representaram uma nova organização do espaço canavieiro de Ceará-Mirim, por apresentar uma grande capacidade de produção, ampliação da produtividade e diminuição de custos. As mudanças ocasionadas com a chegada das usinas trouxeram à tona uma nova realidade sócio-econômica, estabelecendo novas relações entre capital e trabalho.

Engenhos e usinas conviveram lado a lado por um longo tempo. Paulatinamente os bangüês foram desaparecendo sendo substituídos por outras formas identificadas no Nordeste. Na visão de Andrade (1989, p. 32-33);

O processo de transformação dos bangüês em usinas teve conseqüências que iriam se acentuando à proporção que se consolidava. Quanto às marcas na paisagem, ele ia fazer desaparecer aquela sucessão de engenhos bangüês, de pequenas dimensões e com chaminés baixas e quadradas, substituindo por usinas localizadas em galpões amplos e com chaminés redondas e altas, visíveis à grande distância. Também faria uma revolução nos transportes, com os carros de bois e os burros de carga diminuindo gradativamente de importância e de número, surgindo em seu lugar, as estradas de ferro [...] facilitando o transporte da cana a grande distância.

A área canavieira ganhou outra feição mediante a necessidade de se construir residências para abrigar o usineiro, os sócios da usina e o pessoal do corpo

técnico, assim como também “[...] vilas operárias onde se concentraria uma grande quantidade de trabalhadores industriais sem qualquer identidade com os trabalhadores rurais” (ANDRADE, 1989, p. 33).

O advento das usinas fez desaparecer diversos postos de trabalho que foram substituídos pelas máquinas modernas detentoras de um grande poder de esmagamento da cana. Para seu funcionamento, era exigido um grande volume dessa gramínea, fazendo com que os proprietários de terra - Senhores de Engenho - expropriassem seus moradores com a finalidade de ocupar esses espaços para obter uma área maior de plantio de cana. Esse contingente de pessoas foi impelido a abandonar o campo, indo em direção à zona urbana, iniciando aí o surgimento de uma periferia empobrecida composta por pessoas sem emprego fixo, sobrevivendo de biscates.

Nesse novo contexto, os senhores de engenho perderam a importância que desfrutavam no interior da sociedade patriarcal açucareira, tornaram-se “[...] fornecedores proprietários, quando não alienavam as suas terras, ou fornecedores rendeiros quando trabalhavam em engenhos das usinas” (ANDRADE, 1989, p. 33). As antigas formas de relações paternalistas foram modificadas apresentando-se um novo personagem, o usineiro, que diferentemente do senhor de engenho estava mais ligado a capital do Estado.

As usinas fizeram aumentar a produção sucro alcooleira e por outro lado elevaram ainda mais as concentrações da renda e da terra. De acordo com Andrade (1989, p. 34):

Iriam acentuar as diferenças sociais no campo e estimular a monocultura; a cana, sempre esfomeada por terras, iria fazer diminuir as áreas em que os moradores cultivavam as lavouras de subsistência, contribuindo para proletarizar o trabalhador rural.

Nos anos 70, problemas administrativos e financeiros afetaram as usinas cearamirínenses, as quais sofreram pressões de toda ordem. Numa extremidade estavam os fornecedores de cana reclamando da forma de pagamento. Na outra, os trabalhadores rurais, através dos sindicatos, exigiam melhorias salariais. Na verdade, essas empresas foram se desintegrando e fecharam por falta de condições para cumprir com débitos contraídos. As usinas Ilha Bela e São Francisco foram adquiridas em 1971 por um único grupo empresarial, culminando na unificação da produção com a criação da Companhia Açucareira Vale do Ceará-Mirim (CAVCM), sendo esta a única ainda em funcionamento no município em tela, atualmente fabricando apenas álcool.

Nessa mesma década o governo brasileiro decidiu investir no proálcool, na tentativa de suprir a carência do combustível automotivo e conceder aos industriais uma alternativa para a crise identificada no setor açucareiro, cuja queda de preço vinha acontecendo desde 1975.

A mão-de-obra pertinente à atividade canavieira é formada por trabalhadores safristas que labutam oito horas por dia, exercendo seus serviços na época da moagem da cana, através de um contrato assinado com a usina. Durante esse período recebem salário mínimo acrescido de quinze reais, tendo direito à assistência médica. Outra categoria existente é a do pessoal administrativo (fixo) que ocupa diversos cargos, cuja remuneração se dá de acordo com as funções exercidas. Estes têm direito à assistência médica permanente.

2.5 Proálcool

O Programa Nacional de Álcool (Proálcool), “instituído pelo Decreto n. 76.593 de 14 de novembro de 1975” (BUENO, 1981, p. 20), constituiu-se em um programa implementado pelo governo na década de 1970 com vistas a diminuir a importação dos combustíveis, cujos preços se faziam elevados no mercado internacional e por isso deveria se buscar alternativas nesse setor para minimizar os efeitos da crise do petróleo e também encontrar saídas para contornar a crise causada pela queda dos preços do açúcar no mercado internacional. A idéia era produzir álcool extraído da mandioca tanto quanto da cana-de-açúcar. Numa medida de força desigual entre os pequenos produtores da primeira cultura e os usineiros pertencentes a classe dominante, esta última foi vitoriosa. Foram implantadas poucas destilarias de beneficiamento da mandioca e várias voltadas para o beneficiamento da cana.

O Programa do Álcool dividiu-se em duas fases, a primeira de 1975 a 1979 e a segunda de 1979 a 1985. O mesmo modificou o espaço canavieiro do país, expandindo as áreas de cultivo. Muitas usinas foram criadas e aquelas que não possuíam destilarias foram obrigadas a instalá-las. As destilarias beneficiavam cana somente para produção de álcool.

Guimarães (1991, p. 32) nos mostra que:

A empresa canvieira modificou, também, a composição das forças produtivas, composição essa na qual a força de trabalho também foi redefinida. Aumentou o uso de máquinas e equipamentos e com isso desenvolveu-se a divisão social do trabalho, cresceu continuamente o capital investido em máquinas e equipamentos e reduziu-se relativamente o montante do capital aplicado na compra da força de trabalho.

O estado do Rio Grande do Norte, semelhantemente ao resto do país, sofreu os impactos das mudanças provocadas pelo proálcool, tendo sua estrutura agrária modificada com o significativo aumento da lavoura canavieira. A destilaria Baía Formosa, através de financiamentos, foi a primeira a surgir no estado (1977).

Particularizando Ceará-Mirim, a classe usineira se beneficiou das garantias concedidas pelo governo ao referido programa e passou a produzir álcool. Houve um aumento expressivo da lavoura canavieira, a qual alcançou os terrenos de tabuleiros e acarretou a diminuição das áreas de pastagens e de lavouras alimentares. Por sua vez os pequenos proprietários perderam as suas glebas para os grandes proprietários, aumentando a concentração de terras. Novas áreas, resquícios de mata atlântica, foram incorporadas ao espaço canavieiro conferindo-lhe uma nova organização.

As informações contidas abaixo são fruto de conversas com pessoas que tiveram ligações com esse setor.

Ao longo da década de setenta, o governo militar investiu muito na tecnologia geradora do proálcool. Todavia, nos governos seguintes, ela sofreu um processo de descontinuidade causado pela falta de compromisso dos dirigentes da nação para com o setor. Essa atividade tem muitas dificuldades de sobreviver sem subsídios governamentais e estes foram retirados, fato que provocou o seu declínio e conseqüentemente acarretou sérios problemas para a economia local, tais como: diminuição da área de cana plantada, redução da produção e da produtividade, fechamento de engenhos e indústrias sucro alcooleiras, como por exemplo: a Agromar e a Boa Época, provocando o encurtamento do período de moagem, que anteriormente era de dez meses, reduzindo-se para dois meses causando desemprego no campo e na indústria.

Apesar dos problemas enfrentados, a cultura canavieira teve e tem importância tanto na história econômica de Ceará-Mirim como para o Estado do Rio Grande do Norte, sendo desde a época Colonial até nossos dias a principal atividade econômica e de fonte de renda do referido município.

2.6 Outras atividades agrícolas existentes no município de Ceará-Mirim

Dentro do processo histórico local relativo à agricultura nas décadas de 1940 e 1950, o coqueiro se situava como uma produção que sempre se adaptou bem a todo tipo de terreno. A bananeira, presente desde a época colonial, teve sua produção ampliada durante a Segunda Guerra Mundial. O algodão, por sua vez, chegou ao município concomitantemente com a cana-de-açúcar, vindo a concorrer com essa monocultura, rumando, depois, para o sertão.

O milho e o feijão, respectivamente, sempre foram plantados em regime de consórcio, nos alagadiços e várzeas do vale. A batata doce aparece plantada nos solos-argilosos e no baixo vale.

Em relação ao abacaxi, Senna (1974, v. 2) registra que esta tem sido uma cultura economicamente instável, tendo sofrido, ao longo dos anos, sérias crises. Não obstante, o mesmo autor registra o sucesso de uma experiência realizada com essa cultura em terrenos tidos como imprestáveis para o plantio de qualquer outra cultura. Eram os terrenos pedregosos, que a partir de então passaram a ser procurados e valorizados, aumentando desse modo a produção. Entretanto, por razões de consumo e de mercado, o abacaxi passou a perecer no campo, tornando essa cultura pouco relevante no cenário agrícola.

Outra cultura patente na região foi a do agave ou sisal, a qual passou por uma fase de adaptação em 1938, vindo a render, dez anos depois, cerca de seis toneladas de fibras.

Quanto ao arroz, foram feitas inúmeras tentativas com vistas a sua adaptação, mas sem sucesso.

Além das culturas citadas, outras plantações se fizeram presentes no setor agrícola cearamirinense, através da macaxeira, do gergelim, da batatinha, do inhame, do jerimum, da melancia e do melão. Em meio a estas, a cana-de-açúcar desenvolveu-se, tornando-se a principal cultura da área.

As culturas subsidiárias ainda integram o regime alimentar da população cearamirinense: o maxixe, o quiabo, a araruta, o alho, a cebola e a pimenta do reino, plantadas mais reduzidamente.

Portanto, hoje o município de Ceará-Mirim continua sendo prevalementemente agrícola, em função da riqueza de seu solo para a produção de alimentos.

De acordo com o Censo Agropecuário de 1995/96 as lavouras podem ser divididas em:

Lavouras permanentes – [Compreendem] a área plantada ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, [...] Lavouras temporárias – [Abrangem] as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra, menor que um ano) e que necessitem, geralmente de novo plantio após cada colheita [...] (BRASIL, 1996, p.22).

Os principais produtos das culturas temporárias (ver tabela 1) do município de Ceará-Mirim são: cana-de-açúcar, mandioca e abacaxi. A partir da análise referente à produção das culturas temporárias do município de Ceará-Mirim nos anos de 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96, fica evidenciado o predomínio da produção de

cana-de-açúcar. Em 1970, o município de Ceará-Mirim registrou a produção de 192.204 toneladas de cana-de-açúcar, que equivalia a 51,77% da produção estadual. Em 1975, essa produção chegou a 202.213 toneladas, um aumento de 5,3% em relação a 1970, mas sua participação no total estadual foi de 35,70%, ou seja, a participação relativa de Ceará-Mirim no montante do estado do RN sofreu uma queda de 16,07%. Entre 1980 e 1985, o município em estudo alcançou sua produção máxima de cana-de-açúcar, registrando 386.537 toneladas (em 1980) e 493.615 toneladas (em 1985), ocorrendo elevação da produção da ordem de 27,7%. Comparando-se os anos de 1985 e 1995/96, no que diz respeito à produção e à área colhida de cana-de-açúcar, ficou nítido o declínio da participação municipal nessas duas ordens de dados. Entre 1985 e 1995/96, a produção de 493.615 t em uma área de 12.010 ha cedeu lugar a 222.021 t em 5.262 ha, uma queda na produção de 55,02% e 56,20% respectivamente. Os dados da tabela 1 permitem afirmar que apesar do aumento na produção de cana-de-açúcar no intervalo temporal estudado (excetuando-se o ano de 1995/96), a participação relativa de Ceará-Mirim, no que concerne à produção estadual, sofreu sensível declínio. Esse fato é visualizado comparando-se os dados de 1970 e 1995/96, obtendo-se, respectivamente, 51,77% e 7,81% da participação na produção estadual.

Em relação à produção de mandioca, destacam-se três intervalos temporais principais: 1970-1980, 1980-1985 e 1985-1995/96. Entre 1970 e 1975, a produção de mandioca e a área colhida eram de 8.984 toneladas e 1.884 hectares (em 1970), caindo para 4.897 t e 850 ha (em 1975), ou seja, um declínio real da ordem de 45,2% e 54,8% respectivamente. Nos anos de 1975 a 1980 a tendência ao declínio permaneceu, chegando ao último ano a uma produção de 2.439 t, uma diferença de 6.545 t em relação à produção alcançada em 1970 (8.984 t), representando apenas

1,59% da produção estadual. Entre 1980 e 1985, a produção de mandioca alcança o patamar de 26.417 t e 2.597 ha da área colhida, uma elevação real na produção de 983,1%, ressaltando-se o fato de que correspondia em 1980 a 1,59% da produção estadual, chegando em 1985 a 10,78%. No período compreendido entre 1985 (produção máxima) e 1995/96, a mandioca sofre uma acentuada queda, tanto na área colhida quanto na quantidade produzida. A produção de 26.417 t e área colhida de 2.597 ha (em 1985) cedem lugar a 2.965 t e 477 ha (em 1995/96), o que representou um declínio respectivo de 88,7% e 81,6%, além da redução na participação em relação ao estado do RN da ordem de aproximadamente 80%.

No que tange à produção de abacaxi, o município de Ceará-Mirim, até 1985 (17,02%), vinha apresentando elevação na sua participação no total estadual, mas em 1995/96 essa participação tornou-se mínima (0,34%). Entre 1970 e 1975, a produção cresceu em apenas 1 (uma) tonelada (140 t para 141 t respectivamente), assumindo em 1985 o nível de 455 t (crescimento de 222,7%), para em 1995/96 cair a 22 t (queda de 95,1%).

TABELA 1 - PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	CANA-DE-AÇÚCAR																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	192024	51,77	4512	37,70	202213	35,70	5802	37,50	386537	22,65	9150	25,03	493615	19,39	12010	23,91	222021	6,97	5262	7,81
Estado do RN	370930	100	11967	100	566475	100	15470	100	1706600	100	36558	100	2546059	100	50228	100	3183533	100	67368	100

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996.

TABELA 1 - PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	MANDIOCA																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	8984	5,74	1884	5,95	4897	3,81	850	3,67	2439	1,59	380	1,90	26417	10,78	2597	6,10	2965	2,27	477	1,89
Estado do RN	156407	100	31674	100	128696	100	23189	100	153678	100	19949	100	245122	100	42565	100	130450	100	25237	100

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996.

TABELA 1 - PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	ABACAXI																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	140	4,35	-	-	141	6,66	-	-	-	-	-	-	455	17,02	30	14,15	22	0,34	4	0,69
Estado do RN	3222	100	-	-	2117	100	-	-	-	-	-	-	2674	100	212	100	6538	100	581	100

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996.

Com relação às culturas permanentes (ver tabela 2) do município de Ceará-Mirim, os principais produtos são: laranja, mamão, banana, manga, coco-da-baía e goiaba. No que se refere à produção de laranja, identificamos uma nítida tendência oscilatória no intervalo temporal abordado. Entre 1970 e 1975, a produção de laranja no município em tela passou de 363 t para 158 t, um declínio de 56,4%, sendo que sua participação no total estadual reduziu-se à metade (de 4,87% a 2,58%). No período de 1980 a 1995/96, foram registradas duas elevações na produção da referida cultura (270 t, em 1980 e 236 t, em 1995/96), enquanto em 1985 registramos uma produção de 212 t, o equivalente a 89,8% da produção do último período estudado. A participação de Ceará-Mirim em relação ao Estado, para o ano de 1995/96 (4,81%) ficou quase no mesmo nível que a registrada em 1970 (4,87%).

A produção de mamão apresenta duas fases distintas: entre 1970-1975; 1975-1995/96. Nos anos compreendidos entre 1970 e 1975, o mamão sofreu uma queda na produção de aproximadamente 90%, ou seja, das 32 t (1970) caiu para 3 t (1975). Na segunda fase, entre os anos de 1975, 1980, 1985 e 1995/96, ocorreu uma elevação crescente na produção, no que se refere à área colhida e à participação de Ceará-Mirim em relação ao estado, passando de 3 t (em 1975) para 16 t (em 1980), 42 t (em 1985) e 213 t (em 1995/96). No que concerne ao aumento da produção de mamão nessa segunda fase, se compararmos os anos de 1985 e 1995/96, teremos uma elevação próxima a 407%. O mesmo fato aconteceu com a participação municipal em relação ao total estadual, a saber: de 0,68% em 1975 para 2,29% em 1995/96.

A produção de banana apresentou no intervalo temporal estudado, elevação constante no que diz respeito à quantidade produzida, total da área colhida e participação do município em relação ao total estadual. Entre 1975 e 1980, houve

crescimento da produção em 46,55% e da área colhida em 16,22%, sendo que a participação municipal no tocante ao total estadual elevou-se de 4,07% (1975) para 7,23% (1980). A comparação dos dados de 1980 e 1985, revela que a produção continuou sua tendência de elevação, chegando a 47,03%, que em termos absolutos refletiu-se em 219 toneladas produzidas (em 1985); concomitantemente, a participação de Ceará-Mirim no montante estadual manteve o crescimento, alcançando 11,53%. A análise dos valores de 1985 e 1995/96, permite afirmar que ocorreu crescimento da produção em 54%, de 219 t. (1985) para 476 t. (1995/96) e da área colhida em 79,5%, obtendo participação de 21,95% no total da produção estadual. É relevante salientar que o cultivo da banana no município de Ceará-Mirim, possui no universo dos produtos agrícolas estudados, a maior participação relativa no total estadual.

As produções de manga e côco-da-baía seguem tendências muito semelhantes, apresentando altos e baixos durante o intervalo de tempo estudado. Em relação à produção de manga reconhecemos três períodos principais: 1970 a 1975; 1975 a 1985; e 1985 a 1995/96. No primeiro intervalo temporal, houve declínio de 34,1% na quantidade produzida no município de Ceará-Mirim, sendo que sua participação no montante estadual passa de 8,81% (1970) para 4,09% (1975). Entre 1975 e 1985, o cultivo de manga apresentou crescimento constante tanto na quantidade produzida quanto na participação municipal em relação ao estado (4,0%) e na área colhida (88 t. em 1980 e 208 t. em 1985), alcançando elevação percentual da produção da ordem de 65,5% (produção de 2.318 t. em 1975 chegando a 5.869 t. em 1985). O período compreendido entre 1985 e 1995/96 foi marcado pelo declínio da produção de manga no município (queda de 40,4%), sendo que a participação na produção estadual passa de 9,96% (1985) para 6,73% (1995/96). A produção de

coco-da-baía que em 1970 era de 3.384 t., tem seu auge em 1985 (crescimento de 49,8%), apresentando em 1995/96 uma queda de 50,2% em relação a 1985. A participação municipal em relação ao estado segue a mesma seqüência entre 1970, 1985 e 1995/96 (14,62%, 15,29% e 8,24% respectivamente).

O cultivo de goiaba em Ceará-Mirim e sua participação no total estadual apresentaram elevação constante no período compreendido entre 1970 a 1995/96, saindo de 6 t. (1970), alcançando o patamar de 1.669 t. (1995/96), crescimento de 99,83%, sendo que o declínio verificou-se apenas entre 1980 e 1985 (queda de 44,6%). Na participação municipal em relação ao estado, Ceará-Mirim elevou sua atuação de 0,39% (em 1970) para 17,99% (em 1995/96).

TABELA 2 - PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	LARANJA																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	363	4,87	3	3,30	158	2,58	-	-	270	4,18	4	3,77	212	3,44	18	8,00	236	4,81	15	5,43
Estado do RN	7455	100,00	91	100,00	6127	100,00	-	-	6460	100,00	106	100,00	6159	100,00	225	100,00	4902	100,00	276	100,00

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996.

TABELA 2 - PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	MAMÃO																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	32	6,30	-	-	3	0,68	-	-	16	1,32	-	-	42	2,10	6	5,31	213	2,29	24	5,97
Estado do RN	508	100,00	-	-	438	100,00	-	-	1212	100,00	-	-	2002	100,00	113	100,00	9314	100,00	402	100,00

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996.

TABELA 2 - PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	BANANA																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	143552	5,20	315	7,73	62	4,07	93	5,05	116	7,23	111	7,30	219	11,53	116	6,25	476	21,95	565	21,76
Estado do RN	2758142	100,00	4074	100,00	1525	100,00	1840	100,00	1604	100,00	1521	100,00	1900	100,00	1856	100,00	2169	100,00	2596	100,00

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996.

Continua...

TABELA 2 - PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	MANGA																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	3513	8,81	-	-	2318	4,09	-	-	3390	6,16	88	12,21	5869	9,96	208	15,44	3499	6,73	81	3,42
Estado do RN	39860	100,00	-	-	56627	100,00	-	-	55042	100,00	721	100,00	58943	100,00	1347	100,00	51980	100,00	2371	100,00

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996

TABELA 2 - PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	COCO-DA-BAIA																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	3384	14,62	-	-	2480	11,18	286	7,37	2808	8,95	441	9,03	6737	15,29	1889	13,98	3358	8,24	940	6,73
Estado do RN	23148	100,00	-	-	22173	100,00	3880	100,00	31385	100,00	4885	100,00	44066	100,00	13509	100,00	40752	100,00	13967	100,00

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996

TABELA 2 - PRINCIPAIS CULTURAS PERMANENTES EM CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	CULTURA																			
	GOIABA																			
	1970				1975				1980				1985				1995/96			
	Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)		Quant. Produzida (t)		Área colhida (ha)	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Ceará-Mirim	6	0,39	-	-	51	0,60	-	-	92	1,21	-	-	51	0,23	0	0,00	1669	12,93	70	17,99
Estado do RN	1555	100,00	-	-	8476	100,00	-	-	7631	100,00	-	-	22522	100,00	182	100,00	12912	100,00	389	100,00

Fonte: Censos Agropecuários 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/1996

2.7 Cultura do Mamão

Recentemente, a área rural cearamirinense vem passando por mudanças. Nela observa-se a instalação de empresas nacionais que exploram a fruticultura irrigada, voltada principalmente para a exportação do mamão papaya, que passou a ser alvo de grande interesse do mercado europeu.

Dentre os motivos que destacam Ceará-Mirim enquanto espaço de congregação para os empreendimentos efetuados em relação à cultura do mamão, está a localização geográfica do município, por se achar mais próximo à Europa, bem como à capital do Estado. Outro fator determinante é o clima, tendo em vista a boa incidência de luz solar, cuja contribuição se dá na medida em que o cultivo passa a estar menos sujeito a doenças, requerendo por isso menor uso de defensivos. Igualmente relevante é o aspecto que se refere à disponibilidade dos recursos hídricos, sendo sua presença marcante nessa região e imprescindível a esse cultivo. Além dos elementos citados, a mão-de-obra barata se constituiu como outro componente que justifica a eleição do município para a instalação e desenvolvimento da fruticultura irrigada aqui em pauta.

Atualmente, existem em Ceará-Mirim três empresas desenvolvendo a fruticultura de exportação: a Caliman, a Gaia e a Batia. Para efeito desta pesquisa, somente as duas últimas foram investigadas. Vemos, portanto, [...] que este espaço está sendo elaborado e reelaborado, não em função de modelos ou esquemas definitivos mas em função de diretrizes e interesses de determinados grupos que dispõem de poder político ou econômico “ ANDRADE (1981, p.8)

O cultivo do mamão é desenvolvido segundo padrões de modernização, concorrendo para a criação de novos empregos, exigindo pessoas mais preparadas

especialmente no que concerne à execução de determinadas tarefas. Essa atividade tem trazido benefícios em relação à mão-de-obra no advento de novos empregos. Tem também exigido o emprego de tecnologias, fazendo uso de sementes super selecionadas, as quais são postas a germinar em bandejas de isopor, ou sacolas plásticas, preparadas com substrato composto de areia, barro, esterco curtido, peneirado e super fosfato, ficando por um período de mais ou menos trinta dias sob proteção, para evitar a penetração direta da luz solar. Enquanto isso, o solo deverá estar devidamente preparado com a aplicação de corretivos e a feitura de sulcos ou covas, quando então as sementes são aí colocadas, geralmente três delas em cada cova, juntamente com adubos químico e orgânico. A partir de então, passa a receber nutrientes através do sistema de fertirrigação, significando que o fertilizante químico e outras substâncias - das quais a planta necessita para o seu desenvolvimento – são diluídas na água, que ao mesmo tempo a alimenta e a irriga por meio da técnica do gotejamento. Tal procedimento dispensa a adubação convencional, a qual eleva os custos de produção.

Por ocasião do brotamento das flores, é realizada a sexagem, quando, então, se eliminam as flores masculina e feminina, conservando-se a flor hermafrodita, esta responsável pelo formato alongado do mamão, cuja característica torna-o mais procurado no mercado. Durante seu estágio de desenvolvimento, o mamoeiro requisita um monitoramento contínuo devido a sua vulnerabilidade às pragas. Percebendo-se alguma planta doente, sua eliminação deverá ser imediata para impedir a contaminação do plantio. Quando acontece, entre outras razões, de a planta florar muito, pode ocorrer a compressão dos frutos, imprimindo-lhes deformidades, inviabilizando-os para fins de exportação.

É fundamental a aplicação de defensivos como forma de prevenção das doenças e possíveis conseqüências drásticas. A pulverização do mamão é realizada no período noturno sob pena de que as folhas sejam queimadas, devido à ação do calor do sol, associado ao efeito do herbicida.

Aos seis ou sete meses após sua plantação, o mamão já pode ser colhido. Essa operação – manual – é executada cuidadosamente segundo exigências que supõem, entre outras, que as unhas do colhedor estejam aparadas e as mãos protegidas por plásticos para evitar qualquer tipo de dano ao produto. Na empresa Gaia, os frutos são postos em carroções e levados para os caminhões que os transportam até o pecking house¹, situado na cidade de Ceará-Mirim. Lá chegando, passam pelos processos de lavagem, seleção, pesagem e embalagem. Logo após, são colocados em câmaras frias e finalmente transportados em containers até o aeroporto onde os mesmos são colocados nas aeronaves. No porto ficam acondicionados em câmaras frigoríficas próprias para frutas, enquanto esperam pela fiscalização e liberação da documentação para seu embarque com destino aos mercados internacional. Este último instituiu rigorosas exigências relativas ao controle do padrão de qualidade, cumprindo dizer que somente os frutos que atendam a essas especificações seguirão para os países europeus. O que não é exportado permanece para ser distribuído no mercado interno.

O pecking house da empresa Bátia fica em sua própria fazenda. O mamão colhido obedece ao mesmo processo já descrito.

As empresas Gaia e Bátia, reunidas, criaram quase trezentos empregos fixos, salientando-se que a quase totalidade dos funcionários são oriundos do próprio

¹ Casa de embalagem onde acontece o processo de limpeza e embalagem dos frutos para serem destinados aos mercados nacional e internacional.

município. O nível de escolaridade destes trabalhadores é variado desde o primeiro grau incompleto até o superior incompleto, registrando-se ainda a presença elevada de analfabetos nessas fazendas. Vale salientar que todos têm carteira assinada recebendo os benefícios a que tem direito por lei, cumprindo oito horas de trabalho. Os salários são pagos quinzenalmente, de acordo com as funções realizadas pelas pessoas: gerentes, secretárias, pessoal do atendimento ao público, motoristas, tratoristas, encarregados de campo, encarregados do plantio, da colheita e da capina, vigilantes, pessoal da limpeza e os encarregados da pulverização, os quais recebem adicionais em suas remunerações e equipamentos essenciais a sua proteção.

A assistência médica é realizada periodicamente por um médico contratado pela empresa.

Assinalam-se poucos problemas existentes entre patrão e empregados. Às vezes alguns funcionários, ao saírem da empresa, acham que deveriam receber além do que lhe é de direito, instaurando-se alguns conflitos, os quais logo são contornados com acordos.

Outros problemas relacionados aos empregados acontecem com freqüência na área, ocasionados pelo alto consumo de bebidas alcoólicas nos finais de semana: na sexta feira alguns trabalhadores querem sair mais cedo e na segunda feira não querem trabalhar pela manhã, pois encontram-se ressacados. É necessário frisar que em alguns casos, após seis meses de admitidos pelas empresas, trabalhadores propositalmente passam a causar-lhes prejuízos, ao lidarem descuidadamente com os frutos (danificando-os) a fim de provocarem suas demissões, com o objetivo de lograr o auxílio desemprego, pois acreditam fazerem

jus a este direito prodigalizado pelo governo. Mas, após o fim desse benefício, querem ser readmitidos pelas empresas.

Apesar de demandar um alto grau de investimento, a cultura do mamão tem mostrado crescimento na região analisada, dado o seu aspecto lucrativo advindo da garantia de mercado. Dessa forma é que algumas fazendas, utilizando suas áreas de pastagens ou matas nativas, tornaram-se plantadoras e fornecedoras desse produto às empresas já mencionadas. Isto se dá mediante a celebração de um contrato no qual a empresa se compromete em fornecer as sementes, caixas plásticas para o armazenamento e assistência técnica com a finalidade de acompanhar a produção desde o plantio até a fase da colheita. As fazendas são responsáveis pela contratação de seu pessoal e pela entrega de um produto de boa qualidade, o que inclui ter sido colhido no prazo de maturação estabelecido para suportar o período de transporte e o peso na medida do exigido.



Figura 7 – Plantação de mamão na fazenda Diamante, Ceará-Mirim.

Foto: Gerinaldo Moura, Janeiro de 2003.

Os produtores de mamão enfrentam ainda problemas ligados a roubos dos equipamentos e temem o aparecimento de pragas na plantação, o que pode acarretar enormes prejuízos e erradicar totalmente o plantio. Contudo, atualmente o que vem causando prejuízos às empresas é o péssimo estado em que se encontram as estradas do município. Apesar de bem embalados e acondicionados, a trepidação faz com que os frutos se machuquem e não passem no controle de exportação, o que poderia ser vendido em dólar é vendido para o mercado interno em real.

No que concerne a este aspecto, faltam aos poderes públicos municipais iniciativas e determinações para adotar providências a fim de que esse problema seja sanado.

Apesar da presença de aspectos negativos, os fatos acima relatados nos fazem crer que a fruticultura irrigada é uma alternativa viável capaz de possibilitar estímulos ao setor agropecuário do município e também do estado, além de promover o desenvolvimento econômico da região em que estiver localizada.

2.8 Pecuária

Simonsen (1977) assinala a existência de gado na capitania de Martim Afonso em 1534; e Valverde (1985, p. 196) afirma que “as primeiras cabeças de gado de Pernambuco foram trazidas por Duarte Coelho, na década de 1530, por ocasião da implantação da sede de sua capitania, em Olinda”.

Porém, historicamente a entrada do gado *vacum* no Brasil aconteceu em 1549 através das medidas tomadas pelo primeiro governador geral, Tomé de Souza, que providenciou a vinda de bovinos provavelmente das Ilhas de Cabo Verde para

iniciar na Bahia a criação desse rebanho na Colônia. Tendo como foco irradiador as capitanias da Bahia e de Pernambuco, o gado disseminou-se pela região Nordeste atingindo a Capitania do Rio Grande do Norte. De acordo com Araújo (1994, p. 8): “A pecuária no Rio Grande do Norte inicia-se com a própria formação econômica do Nordeste”.

Conforme Senna (1974, v.1, p. 351):

[...] os franceses, UM SÉCULO ANTES DOS PORTUGUESES, estabeleceram um escambo comercial pacífico com os índios potiguares e janduís, trazendo do seu país alimentos, gado vacum, animais de tiro e objetos domésticos e levando, de volta, toras de ibirapitanga (pau-brasil), plantas medicinais, belíssimas peles de nossos animais silvestres, algodão, pimenta e âmbar. Somente se explica a abundância de gado em Genipabu na base do escambo francês, trazendo da Normandia para os nossos campos aquela raça resistente que originou o “crioulo” nordestino. (Grifo do autor)

No engenho, o gado foi um elemento indispensável, sendo utilizado como força motriz para o funcionamento dessas unidades de produção, além de servir de alimento, de meio de transporte e ter seu couro aproveitado para comercialização. Entretanto, apesar de toda a sua relevância, a criação de gado era vista como uma atividade de menor importância e quando a cana necessitou de se expandir, ocupando novas áreas, o gado foi obrigado a se separar da cultura canavieira demarcando uma fronteira entre a agricultura e a pecuária, muito embora as duas fossem complementares. A cana ficou no litoral e o gado marchou para o sertão.

Os rebanhos mais expressivos em números absolutos do município de Ceará-Mirim são: o bovino, suíno, e ovino, sendo ainda criados os rebanhos eqüino, asinino, muar e caprino (ver tabela 3).

Em relação ao criatório de bovinos existem dois períodos principais: entre 1970 e 1975, 1975 a 1995/96. Entre 1970 e 1975, verificou-se queda de 20,8% no

efetivo, assim como na participação em relação ao estado (35,2%). Em contraposição, no período de 1975 a 1995/96 registramos uma elevação constante no aumento do efetivo, da mesma forma que na participação do município em relação ao montante estadual. Em 1975, a criação de 7.059 cabeças representava 0,96% da estadual, alcançando crescimento nos anos anteriores, com exceção de 1985 em que registrou-se um pequeno declínio no total do efetivo municipal (0,6%). Em 1995/96, verificou-se o auge da criação (17.252 cabeças), crescimento de 38,8% no efetivo e 35,92% na participação em relação ao estado se comparados a 1985.

O efetivo de suínos no município variou durante o período de 1970 a 1995/96, sendo que a maior produção deu-se em 1985 (1.216 cabeças). Em 1995/96 houve queda de 4,1% no efetivo, mas com elevação percentual na participação estadual (24,2%).

O efetivo de ovinos do município apresentou dois momentos principais: o primeiro em 1980 (523 cabeças) e o segundo em 1995/96 (731 cabeças). Entre 1970 e 1975, houve declínio no efetivo da ordem de 33,67%, sendo que entre 1975 e 1980 ocorreu elevação de 61,2%. A participação municipal em relação ao estado no intervalo temporal, anteriormente estudado, elevou-se de 0,15% para 0,18%. Entre 1985 e 1995/96, registrou-se um crescimento no efetivo de 53,1%, enquanto sua participação elevou-se em 47,4%.

O rebanho muar sofre de 1970 a 1995/96 declínio constante no seu efetivo. Entre 1970 e 1975, houve queda de 36,1% no efetivo e 19,2% na participação de Ceará-Mirim em relação ao estado. Em 1980, ocorreu uma pequena recuperação próxima a 15,6% no efetivo e 17,5% na participação do município no montante estadual. No período compreendido entre 1980 e 1995/96, o declínio é sensível, saindo do patamar de 1.574 para 283 cabeças (queda de 82,03%).

O rebanho eqüino apresenta duas tendências principais compreendidas entre 1970 a 1985 e de 1985 a 1995/96. O primeiro momento é marcado pelo declínio do efetivo, assim como, da participação municipal no montante estadual. Entre 1970 e 1985, ocorreu queda de 43,5% no efetivo, com diminuição da participação no total estadual de 31,2%. O período de 1985 a 1995/96 é marcado por uma pequena recuperação do efetivo da ordem de 7,94%, sendo que sua participação em relação ao RN eleva-se em 7,4%.

O rebanho asinino apresenta três períodos principais: entre 1970 a 1975; 1975 a 1980; 1980 a 1995/96. No período compreendido entre 1970 e 1975, registrou-se queda no número de cabeças próximo a 28,84%, assim como na participação municipal em relação ao estado, com declínio de 0,71% (1970) para 0,4% (1975). Entre 1975 e 1980, ocorreu a elevação no número de cabeças da ordem de 16,97%, com crescimento da participação de Ceará-Mirim em relação ao Rio Grande do Norte, alcançando o patamar de 0,59%. O intervalo temporal que se estende de 1980 a 1995/96 é marcado por sensível declínio da atuação do respectivo criatório, sendo assim, comparando-se os anos de 1980 e 1995/96, registrou-se uma sensível diferença. Em 1980, o número de cabeças contabilizado foi de 330, caindo para 103 em 1995/96, declínio da ordem de 68,79%. A participação de Ceará-Mirim que em 1980 foi de 0,59% caiu para 0,21% em 1995/96 no que diz respeito ao total do estado.

Um dos rebanhos menos expressivo de Ceará-Mirim é o caprino, que no intervalo estudado não ultrapassa 149 cabeças (1975) e uma participação no total estadual de 0,13% (1970).

TABELA 3- EFETIVO DO REBANHO NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	REBANHO									
	BOVINO									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	8916	1,48	7059	0,96	10614	1,18	10557	1,16	17252	1,81
Estado do RN	604057	100,00	733222	100,00	896197	100,00	909613	100,00	954347	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

LOCALIDADE	REBANHO									
	SUÍNO									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	1022	1,67	923	0,74	971	1,05	1216	0,91	1167	1,20
Estado do RN	61243	100,00	124666	100,00	92141	100,00	133255	100,00	97235	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

LOCALIDADE	REBANHO									
	OVINO									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	306	0,15	203	0,07	523	0,18	343	0,10	731	0,19
Estado do RN	200623	100,00	275732	100,00	286538	100,00	338206	100,00	385560	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

LOCALIDADE	REBANHO									
	MUAR									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	2078	8,69	1329	7,03	1574	8,52	1298	8,71	283	2,35
Estado do RN	23925	100,00	18909	100,00	18466	100,00	14906	100,00	12017	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

Continua...

TABELA 3- EFETIVO DO REBANHO NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	REBANHO									
	EQUINO									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	821	2,18	-	-	609	1,76	464	1,50	504	1,62
Estado do RN	37746	100,00	-	-	34532	100,00	30994	100,00	31148	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

LOCALIDADE	REBANHO									
	ASININO									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	385	0,71	274	0,49	330	0,59	237	0,48	103	0,21
Estado do RN	54523	100,00	55743	100,00	55565	100,00	49196	100,00	49677	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

LOCALIDADE	REBANHO									
	CAPRINO									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	174	0,13	149	0,09	103	0,05	17	0,01	148	0,07
Estado do RN	129634	100,00	160331	100,00	201729	100,00	226255	100,00	209980	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

Atualmente, no que concerne ao município de Ceará-Mirim, a atividade criatória é constituída basicamente pelo gado bovino cujas raças são Ege, Guzerá, Crioulo, Gir, Holandês, Nelore, Girolando e Mestiço.

Os grandes criadores de gado dessa região (cinco em sua totalidade) criam esses animais com finalidade reprodutiva, objetivando a comercialização de bezerros, garrotes bem como o abate. A forma de criá-los é semi-extensiva. Na época do inverno, são soltos para se alimentarem de pastagem natural e no verão eles são confinados, alimentados com rações balanceadas, ricas em energéticos e proteínas. Esses cuidados são para que eles atinjam o peso condizente para o abate ou a venda.

Por sua vez, os pequenos criadores voltados para o criatório do gado de corte, durante o verão alimentam seus animais com proteínas, farelo de soja, mandioca e farelo de milho, complementando-a com capim (volumoso). No inverno também fazem uso do pasto natural para se alimentarem.

No que diz respeito aos pequenos produtores de leite “in natura” (em Ceará-Mirim não existem grandes produtores de leite), estes são possuidores de pequenas vacarias situadas na periferia da cidade, sendo sua produção vendida diretamente ao mercado local, a qual é considerada insignificante por corresponder à ordem de 3.000 litros de leite ao dia. Esse gado é criado de modo extensivo, ou seja, solto no pasto.

Quanto à mão-de-obra envolvida com o processo produtivo pecuário, esta compõe-se de moradores. Dentre eles, uns têm carteira assinada enquanto outros não dispõem desse benefício. Geralmente trabalham mais de oito horas por dia, fazendo a ordenha, alimentando o gado e vendendo a produção leiteira para o

mercado interno. Outro tipo de contratação comumente aceita na área rural é a do trabalhador avulso, esta acordada entre as partes interessadas.

Devido às condições de solo de Ceará-Mirim serem de natureza úmida, a criação de caprinos restringe-se à área que faz divisa com Taipu e Ielmo Marinho. Porém, por razões de ordem mercadológica, há um novo e crescente interesse, por parte dos criadores de bovinos, pelo desenvolvimento da caprinocultura. Nesse contexto insere-se a Agropecuária LANILA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES LIMITADA - de propriedade do Dr. Aberílio Rocha, constituindo-se numa iniciativa isolada que utiliza o sistema voisin de rodízio.



Figura 8 – Caprinos da Fazenda LANILA.

Foto: Aberílio Rocha, novembro de 2002.

Constituindo-se como uma alternativa revolucionária no sistema de criação de caprinos, no Nordeste brasileiro, surge o sistema Voisin de rodízio de pasto. O referido foi implantado pelo Francês André Voisin.

De acordo com este método, o pasto é dividido em piquetes. Os animais comem apenas um ou dois dias no cercado e só voltam ao primeiro pasto depois de 40 ou 60 dias, quando o capim já está todo recuperado. Cumpre dizer que o Voisin já fora testado com bois e búfalos, obtendo amplos resultados, mas com cabras é a primeira experiência nacional.

A fazenda onde está sendo inaugurado esse novo sistema de criação situa-se na zona da mata, região bem servida de água e que, desde o início da colonização, foi ocupada pela cana-de-açúcar. Trata-se de uma área de 320 hectares, que foi comprada por um industrial especialmente para criação de cabras de conformidade com o método Voisin, tendo como responsável Gustavo Rocha.

Sediado num raio de 300 metros, o projeto tem como idéia primordial que os animais sejam atendidos no que se refere à comida, bebida, dormida e reprodução. De acordo com a filosofia de atender aos instintos básicos dos animais no raio descrito, a área foi dividida em mini-fazendas, de modo que cada núcleo conta com uma aguada. Em volta da grade estão localizados os pastos recortados por cercas, formando uma série de piquetes onde se realizam os rodízios. Ao todo foram implantados oito núcleos, cada um com capacidade para receber cerca de 500 animais. Em corredores assim é que o rebanho tem acesso aos piquetes. Esse sistema de rodízio de pasto foi planejado e estruturado para ter o funcionamento automático. Desse modo, não existe pastoreio nem pessoas encarregadas de abrir e/ou fechar porteiras ou ainda conduzir rebanhos para um e para outro lado. Os animais têm movimentação livre e sozinhos decidem o que querem fazer. O rebanho passa dois dias em cada piquete cercado por fios eletrificados. Decorrido esse tempo, um funcionário fecha o piquete pastejado e deixa um novo piquete aberto.

Segundo entrevistas feitas com funcionários da fazenda, a exemplo de Enoque Tavares, “em princípio não se acreditava que os animais viessem sozinhos para o piquete”. Entretanto, o processo foi revelando que o sistema de cerca eletrificada é melhor que a cerca de arame farpado. O manejo é bem mais fácil, não tem problema de tanger os bichos todo dia. Cabe dizer, no entanto, que esse “bom comportamento” ocorre porque os rebanhos foram trabalhados para isso e, como tal, passaram a respeitar a cerca. As cabras compradas no sertão, ao chegarem à fazenda, são levadas para o cercado eletrificado e, quando tentam sair, sofrem um choque, devido ao qual rapidamente se condicionam. Uma vez “escolarizadas”, tendem a respeitar qualquer fio que encontram pela frente, esteja ou não eletrificado. Encontrando espaço aberto, sabem que ali podem entrar e alimentarem-se.

De acordo com a análise de solo, foram formados pastos com três tipos de capim: braquiarião, angola e mombaça. Esta experiência desfez a crença – quase um mito, especialmente no Nordeste – de que os caprinos não pastejam gramíneas. Conforme Rocha (anteriormente citado)

Antes de implementar esse projeto, foi feita uma pesquisa e vimos que esse mito de que cabra não come capim é só aqui no Nordeste, e se deve aos criadores tradicionais, mas que em outras regiões, como a Austrália, as cabras pastam no capim naturalmente e aqui, precisamente, está dando excelentes resultados.

Os criadores têm-se mostrado admirados com a novidade desse sistema, qual seja, o de ver cabra comendo capim, conforme disse Enoque Tavares: “Cabra comendo capim, coisa que eu nunca vi. Vim acreditar agora, pois a gente não era adaptado a isso. A gente botava as cabras para dentro das matas e alimentava com juá, folha de quixabeira e mororó; essas leguminosas aí”.

As gramíneas com que os animais se alimentam foram implantadas segundo condições oferecidas pelo solo. O capim mombaça ocupa as áreas de várzea de

solo mais rico; quanto ao angolano, situa-se nas cabeceiras mais pedregosas, menos férteis. Na região de arisco, mais extensa, também de solo fraco, foi implantada a braquiária. De acordo com os registros feitos, é realmente notável a voracidade que a cabra demonstra em relação a braquiária.

Segundo Aberílio Rocha, “isso que hoje se vê é um fato histórico, tradutor de uma quebra de paradigma: a cabra comendo braquiário. Significa dizer que algo revolucionário está sendo feito na área”. Alguns expedientes foram engendrados para adequar a dieta ao tipo de rebanho e às diferentes situações. Na seca, por exemplo, quando o capim rareia, usa-se o pastômetro, um instrumento simples que mede a altura das folhas. Esse instrumento é manejado pelo zootecnista Carlos Portela. Analisando os números da medição, ele calcula quantos animais o pasto suporta por hectare. Para ele, dependendo do tipo de gramínea, coloca-se em torno de 15 a 20 animais por hectare. No braquiária são usados 15 animais por hectare, no angolano, também se considera a mesma faixa de 15 animais, e no mombaça pode-se chegar até 20 animais. Isso se comparado ao rebanho bovino, dá em torno de 1 ½ a dois bovinos por hectare. Para evitar o problema da fotosensibilização (feridas que aparecem em certos animais que pastejam braquiária) são tomadas duas medidas preventivas: uma diz respeito ao sal que as cabras recebem e a outra, quando o capim cresce acima dos 40 cm. No braquiária o roço é usado por dois motivos, dos quais o principal é evitar que surjam fungos, já que a umidade e a baixa luminosidade, concorrem para que o ambiente se torne propício a esse surgimento. Outro motivo é que o animal não come o talo da planta, come a folha, onde está toda a proteína. Então, ao roçar mantém-se um capim baixo, com o talo curto e muita folhagem.

Devido ao sistema Voisin, “basta olhar para dizer que os animais estão vendendo saúde”, afirma Valdomiro, o veterinário que cuida da parte sanitária e sabe a situação geral dos animais.

No método Voisin implantado, cada núcleo conta com 27 piquetes. Como o rebanho só fica 48 horas em cada piquete, os animais demoram 54 dias para voltar ao mesmo lugar, o que facilita o controle de verminoses e eimeriose, possibilitando o acompanhamento mensalmente. Se o nível de verminose extrapolar, faz-se vermifugação e exame de fezes periodicamente, a cada 30 dias. Na aquisição de mais matrizes, faz-se uma quarentena, em que o animal é vermifugado, tomando várias vacinas e dispondo de um acompanhamento preventivo.

A aguada é o único lugar onde, no raio de trezentos metros, os animais do núcleo podem beber a água que vem de um poço artesiano, com 60 metros de profundidade. Essa água é bombeada para um reservatório elevado por uma rede subterrânea de dutos e distribuída para as aguadas. A área só tem uma entrada, que também serve de saída. Fica sempre aberta obrigatoriamente. O rebanho passa por um pedilúvio de cal e uma prevenção contra pododermatite, infecção que dá nos cascos, causada por bactérias. É para a aguada que o animal se encaminha quando quer matar a sede, ou quer passar a noite, ou ainda por qualquer outro motivo como, por exemplo, se abrigar da chuva (embora alguns deles já tenham sido vistos pastando sob a chuva). Cenas como essa, a exemplo de outras já citadas, também podem intrigar, diante da crença de que cabra não come na chuva.

Num processo de análise sobre os tipos de construções usuais destinadas aos rebanhos caprinos, o proprietário da fazenda – Abelírio Rocha – assim se refere: “Nessa aguada, o aprisco não tem nada a ver com aquelas construções convencionais destinadas à criação de cabras, especialmente de leite, ou seja,

aquela estrutura de madeira com piso elevado de ripa”. Inclusive, segundo ele, “o custo de ripa de madeira tradicional seria inviável”. Outra razão básica que justifica a aguada, segundo o proprietário, é a possibilidade de que uma convivência com jeito mais natural seja conservada. “Eu diria que este próprio aprisco que esta aí, com tronco de madeira da região com lona comum de aviário e telha reciclada de papel, até isso um dia vai desaparecer e elas (cabras) vão ter um bosque, sob o qual elas vão se abrigar”, finaliza Aberílio Rocha.

Cabe dizer que somente na aguada tem cochos de chão. Eles foram estrategicamente colocados para a chuva não os molhar (na fazenda a água costuma cair no sentido oblíquo, ficando as bocas protegidas).

O sal mineral usado na alimentação dos animais não é comum. É feito especialmente para a demanda da propriedade, depois de uma pesquisa feita no pasto, no solo e nos animais a fim de colher-se as necessidades deles nessa região, informou Gustavo Rocha, economista responsável pelo projeto. A partir de então, segundo Rocha, foi estabelecida uma parceria com a indústria, no sentido de produzir esse sal especial – pelo qual pagou-se caro -, a fim de que a experiência fosse efetivada. No sal também são adicionadas outras substâncias como amonezinasódica – um preventivo contra oxidiose e a diarreia – e o sulfato de zinco, que ajuda a reduzir o problema de fotosensibilização da braquiária.

A meta do projeto é um rebanho com dez mil matrizes, com previsão de abate de mil cabritos por mês. Ainda na fase de formação do plantel, a Fazenda se encontra com dez mil cabeças, a maioria SRD, ou seja, sem raça definida, conhecida como a cabra catingueira do Nordeste. Como um dos objetivos principais do projeto é a produção de carne, um melhoramento está sendo feito com a intervenção de raças de origem africana Boer e Kalarrari. Tratam-se de animais

robustos, com 40% de peso acima do caprino brasileiro e de produção precoce. O manejo de reprodução estabelece estação de monta de quarenta e cinco dias, sendo este o modelo Embrapa, que garante três parições a cada dois anos. O que se observa é que o animal está muito saudável, com escore corporal muito bom, o que demonstra a funcionalidade deste sistema de produção.

O custo do investimento do projeto, segundo Aberílio Rocha, está em torno de setecentos e cinquenta mil dólares e até sua fase final fechará no valor de um milhão de dólares, isto sem nenhum financiamento. Não obstante Rocha “aposta que será um sucesso!”

Alem da criação de caprinos, a fazenda está trabalhando também com ovinos de corte. Já foram selecionados rebanhos de Morada Nova e Santa Inês. Neste caso específico, a carne passa para segundo plano, assumindo a pele o papel principal, visto que dela derivam a camurça, cromo alemão e a pelica. Normalmente a pele da ovelha não é valorizada porque vem furada da caatinga pelo arame farpado, mas na criação cercada por fios elétricos, a pele pode alcançar preço máximo. Os animais vão para o frigorífico normalmente no mês de novembro. Neste sentido, a fazenda pretende produzir, por hectare, duzentos e cinquenta quilos de carne de abate por ano, um resultado que dificilmente se consegue com a produção bovina no Nordeste.

A expectativa de pagamento do investimento, segundo Aberílio Rocha, é que ele ocorra no prazo de seis a oito anos.

Vale salientar que a experiência está sendo realizada na parte úmida do Nordeste. No semi-árido e na caatinga, seria impensável um projeto com tais características. É interessante notar como o mercado da carne de caprinos está crescendo a ponto de atrair a atenção de grandes empresários.

A mão-de-obra empenhada nessa atividade é assalariada, sendo que todos os funcionários trabalham com carteira assinada, cumprindo oito horas diárias.

2.9 Avicultura

O efetivo das aves do município de Ceará-Mirim tem apresentado crescimento constante em seus números absolutos, em contraposição sua participação relativa no montante estadual vem diminuindo. Entre 1970 e 1985, o crescimento foi de 51,1% no efetivo, saindo de uma produção de 11.154 para 22.820 aves. O período compreendido entre 1985 e 1995/96 registrou uma reduzida queda na produção municipal da ordem de 7,98%. Comparando-se a produção de 1970 (menor do período em análise) a de 1985 (maior), percebe-se que em termos absolutos houve uma sensível elevação, mas a participação da produção municipal no montante estadual caiu de 1,27% para 0,92% respectivamente, chegando a apenas 0,48% em 1995/96 (ver tabela 4).

TABELA 4- EFETIVO DAS AVES NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM E NO ESTADO DO RN, NOS ANOS DE 1970, 1975, 1980, 1985 E 1995/96

LOCALIDADE	EFETIVO									
	AVES									
	1970		1975		1980		1985		1995/96	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Ceará-Mirim	11154	1,27	18288	0,96	18367	0,85	22820	0,92	21001	0,48
Estado do RN	875086	100,00	1911939	100,00	2158382	100,00	2473177	100,00	4348000	100,00

Fonte: Censos Agropecuários (IBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96

Ao longo do capítulo até então exposto, viu-se que além da atividade canavieira outras modalidades de culturas agrícolas também se fizeram presentes no cenário rural cearamirinense, corroborando o solo do referido município potiguar como um espaço vocacionalmente privilegiado para diversas práticas agrícolas. Ao lado dessas, a pecuária aparece com menor expressão. Porém, o espaço em suas constantes transformações permite o surgimento de novos componentes e um exemplo disso é o aparecimento de outras atividades no setor primário, tais como as citadas durante este estudo, ou seja, caprinocultura e cultivo de mamão.

Vistos estes aspectos, passar-se-á agora ao terceiro capítulo, cujo foco será centrado na atualidade do espaço rural de Ceará-Mirim.

3. O PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DAS PROPRIEDADES RURAIS DE CEARÁ-MIRIM

3. O perfil sócio-econômico das propriedades rurais de Ceará-Mirim

Esta pesquisa foi empreendida com o intuito de conhecer a realidade da área rural do município de Ceará-Mirim. A referida pesquisa baseou-se numa amostragem correspondendo a 10% do total das propriedades rurais existentes no município citado (1.871), contabilizando 187 estabelecimentos. Ainda para efetivação deste estudo foi realizada uma pesquisa de campo efetuada mediante a aplicação de formulários e entrevistas em fazendas de atividades mistas (agricultura e pecuária), fazendas que desenvolvem apenas a agricultura, aquelas onde se processa apenas pecuária, e, por fim, os sítios, as granjas e os assentamentos. Esse levantamento nos forneceu informações a respeito do perfil socioeconômico dos proprietários e trabalhadores rurais do município.

No que diz respeito ao objeto de pesquisa, os problemas se deram em razão das dificuldades de acesso aos estabelecimentos rurais (em virtude da péssima conservação das estradas), o descompromisso das pessoas em não comparecerem às entrevistas marcadas, ausência dos proprietários dificultando a elaboração dos formulários e falta de conhecimento dos moradores da área rural em relação a vários itens indagados.

O período da aplicação dos formulários e das entrevistas foi de setembro de 2003 a fevereiro de 2004. A interpretação dos dados permitiu-nos conhecer melhor a realidade da área rural de Ceará-Mirim, como se verá a seguir.

As bases da economia do município em pauta estão lastreadas no setor primário, tendo na agricultura sua atividade principal, caracterizando-se por ser a maior fonte geradora de empregos e renda. Embora hoje em seu cenário rural figurem algumas empresas modernas e fazendas cultivadoras de mamão para exportação, detentoras de tecnologias modernas, a maioria dos agricultores do

município vive distante dessa realidade. Tem-se assim as inovações tecnológicas convivendo lado a lado com técnicas rudimentares e tradicionais de plantio empreendidas pelos pequenos e médios produtores, os quais plantam culturas alimentares básicas de caráter temporário sob o regime da agricultura de sequeiro, tais como: feijão, milho, mandioca e macaxeira para subsistência e alguns excedentes para serem comercializados na feira. Um dos aspectos a ser ressaltado é o difícil acesso desses produtores ao mercado para comercializarem suas produções, o que poderia ser contornado através de cooperativas organizadas. Essa iniciativa afastaria a presença do intermediário, pois este compra o produto direto da fonte e o vende por um preço bem mais caro.

O poder aquisitivo desses trabalhadores é muito pequeno. Por isso não dispõem de condições para pagar os serviços de profissionais especializados, a fim de prestar assistência sistemática ao plantio.

Outros pontos a serem destacados são: a indisponibilidade de tecnologias com custos acessíveis e a falta de apoio e incentivo governamentais caracterizados pela dificuldade na obtenção de créditos para serem investidos na agricultura. Essa situação deixa os produtores completamente alijados do processo de modernização agrícola.

A contribuição da pecuária na formação do setor primário é muito pequena. Seus problemas se dão inicialmente a partir da criação dos rebanhos, que de uma forma geral é praticada rudimentarmente, observando-se os sistemas semi-intensivo e extensivo com baixos índices de produtividade, cujo retorno econômico é insatisfatório em face da falta de investimentos. A exemplo do que ocorre na agricultura, as dificuldades no que tange à aquisição de créditos, normalmente exigindo juros altos, está fora do alcance das condições financeiras reais dos

produtores. O fato é que a ausência de capital não permite aos pecuaristas (pequenos e médios) investirem nessa atividade, principalmente em tecnologia mais modernas, cuja aplicação possibilitaria níveis mais altos de produtividade. Atualmente constata-se uma redução no criatório de bovinos, em virtude dos altos custos na manutenção do gado, da propriedade e das áreas de pastagens. Por outro lado, os grandes criadores estão transportando seus rebanhos para fazendas na região norte do país, transformando as antigas pastagens em áreas de cultivo de mamão.

As propriedades comprometidas com o processo pecuário envolvem os pecuaristas que geralmente não moram em seus estabelecimentos, delegando poderes aos empregados na resolução dos problemas ali identificados. Os trabalhadores estão divididos em temporários e permanentes, uns com carteira assinada, outros não. Os trabalhadores temporários são contratados por diária ou empreitada, quando há serviços como: limpa de mato, feitura de cerca e outros. A diária recebida oscila entre oito e dez reais, havendo também, com menor incidência, o “dia de serviço” que caracteriza uma troca de favores.

Após a explanação sobre a agricultura e a pecuária na atualidade, passaremos às análises das tabelas.

3.1 Fazendas mistas

A área rural do município de Ceará-Mirim apresenta 35 fazendas com atividades mistas, ou seja, desenvolvendo agricultura e pecuária. Deste total 22 propriedades são produtivas e 8 declararam não desenvolver atualmente nenhuma atividade.



Figura 9 – Bovinos da Fazenda Jacoca.
Foto: Bruno Montenegro, março de 2004.



Figura 10 – Plantação de feijão na Fazenda Jacoca.
Foto: Bruno Montenegro, março de 2004.

Os dados a seguir foram resgatados de nossa pesquisa de campo realizada com proprietários, familiares destes e moradores.

No que diz respeito às fazendas mistas produtivas percebeu-se que 81,82% foram obtidas através de compra e 13,64% correspondem aos estabelecimentos herdados (ver tabela 5). Isso mostra que, ao longo do tempo, os herdeiros não tiveram condições financeiras de manter essas terras optando por vendê-las.

O nível de escolaridade dos proprietários destas fazendas apresenta-se bastante variado, porém predomina o curso superior, representado por 50% do total de entrevistados (ver tabela 5). A profissão também é bastante diversificada, com destaque para agropecuaristas, empresários, agrônomos e comerciantes. Por possuírem uma boa condição econômica investem em compra de terras para investimento futuro cuja tendência é se valorizar.

Outro dado que nos chamou atenção é o fato de 68,18% dos proprietários não residirem em suas propriedades (ver tabela 5). Isso é explicado devido ao fato de desempenharem suas atividades profissionais em outras cidades, principalmente na capital.

As fazendas mistas apresentam um quantitativo de 142 empregados, sendo que a maioria se enquadra na categoria permanente (ver tabela 5), com salário variando entre R\$ 240,00 e R\$ 380,00. É relevante dizer que 95,15% desses trabalhadores possuem carteira assinada, trabalham oito horas diárias e a maior parte tem direito a todos os direitos instituídos por lei, quais sejam: salário família, décimo terceiro, férias e FGTS (ver tabela 5).

As principais plantações presentes nesses estabelecimentos são: milho, feijão, macaxeira e mandioca (ver tabela 5). Esses cultivos ocorrem principalmente durante o período chuvoso, visto que o processo de produção agrícola mais utilizado

é o de sequeiro. Entretanto, outros cultivos podem ser plantados o ano todo usando-se a técnica da irrigação.

A adubagem das terras destinadas à agricultura se dá de duas formas: química e orgânica. A produção, em quase sua totalidade, é comercializada no mercado interno.

No que concerne aos animais criados nas fazendas em tela, há predominância dos rebanhos bovino e ovino. O número de vacas ordenhadas nestas propriedades totaliza 112 cabeças, prevalecendo o tipo de ordenha manual. No que se refere ao regime do criatório, o sistema semi-intensivo aparece com maior proeminência. Por fim, é importante frisar que 81,82% dos rebanhos são vacinados (ver tabela 5).

3.2 Fazendas mistas que não declararam área

As fazendas mistas que não possuem área declarada são em número de cinco. Suas aquisições se deram totalmente mediante compra (ver tabela 5). Os proprietários são, em sua maioria, comerciantes originários do próprio município. Eles não moram em seus estabelecimentos, porém contratam pessoas da própria localidade para trabalhar e residir em suas terras, pagando-lhes em geral um salário mínimo.

Os principais cultivos existentes nestas fazendas, conforme mostra a tabela 5, são: feijão, macaxeira, batata, capim e coco. Da mesma forma como ocorre com as propriedades mistas produtivas que declararam área, o processo de produção agrícola mais empregado é o de sequeiro. Uma parte da produção agrícola dessas fazendas é consumida internamente e a outra é comercializada no mercado interno.

Nenhum dos estabelecimentos pesquisados apresenta técnicas de plantio ou parcerias com empresas.

As criações verificadas com maior proeminência foram bovinos e ovinos. Um dado que merece particular destaque é que o rebanho bovino presente nessas cinco fazendas apresentou um quantitativo superior ao constatado nas vinte e duas propriedades produtivas discutidas anteriormente. Os rebanhos aqui existentes obedecem ao regime semi-intensivo de criação e são vacinados em sua totalidade.

3.3 Fazendas improdutivas

Essas fazendas encontram-se sem nenhuma atividade produtiva devido a problemas com a justiça, principalmente relativos à herança e a causas trabalhistas.

As fazendas enquadradas neste item possuem área variando de 16 a 850 hectares. As mesmas foram adquiridas por compra e herança. $\frac{3}{4}$ dos proprietários não residem em suas fazendas e para que as mesmas não fiquem fechadas pagam um salário mínimo para que uma pessoa tome conta da propriedade (ver tabela 5).

Tabela 5 - PERFIL DAS FAZENDAS DE ATIVIDADE MISTA

	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
										Sim	Não	
Propriedades produtivas	1	Fazenda São Miguel	Massaranduba	700	Compra	Proprietário	Natal	1ª grau	Empresário		x	Lida com o gado
	2	Fazenda Boa Época	Rio dos Índios	640	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Advogado		x	Lida com o gado
	3	Fazenda Diamante	Capela	600	Compra	Técnico Agrícola	Ceará-Mirim	Superior	Empresário		x	-
	4	Fazenda Santa Maria	Ponta do Mato	280	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	2º grau	Agropecuária	x		
	5	Fazenda Burity	Palmeiras de Cima	180	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Empresário		x	Lida com o gado e a plantação
	6	Fazenda Jaqueira	Jacoca	96	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Alfabetizado	Agropecuária	x		-
	7	Fazenda Lagoa do Sagüi	Sagüi	90	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Agropecuária		x	Lida com o gado e a plantação
	8	Fazenda Jacoca	Jacoca	89	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	Lida com o gado e a plantação
	9	Fazenda Belo Vale*	Mangabeira	80	Compra	Moradora	Natal	Superior	Agrônomo		x	Lida com os animais
	10	Fazenda São Leopoldo	Ceará-Mirim	70	Herança	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Economista		x	Lida com o gado e a plantação
	11	Fazenda São Lucas	São Miguel	65	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Agrônomo		x	Lida com os trabalhadores
	12	Fazenda Boa Vista	Capoeira Grande	55	Compra	Morador	Ceará-Mirim	1º grau	Comerciante		x	Lida com o gado e a plantação
	13	Fazenda Santa Maura	Lagoa do Sagüi	54	Arrendada	Arrendatário	Angicos/RN	Superior	Agrônomo		x	Lida com o aviário
	14	Fazenda Várzea de Dentro	Várzea de Dentro	50	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Aposentado	x		-
	15	Fazenda Alagoinha	Várzea de Dentro	50	Compra	Proprietária	Ceará-Mirim	Alfabetizada	Do lar	x		-
	16	Fazenda Pelo Sinal	Sítio	45	Herança	Proprietária	Ceará-Mirim	Alfabetizada	Do lar	x		-
	17	Fazenda Ponto Seis	Mangabeira	40	Compra	Proprietária	Natal	2º grau	Comerciante	x		Lida com o gado
	18	Fazenda Canaã	Coqueiros	30	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Prof. Universitário		x	Lida com o gado e a plantação
	19	Fazenda Mangabeira	Mangabeira	30	Compra	Morador	Natal	Superior	Veterinário		x	Lida com o gado e a plantação
	20	Fazenda Várzea de Dentro	Várzea de Dentro	25	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	2º ano primário	Agricultor		x	-
	21	Fazenda Triângulo	Jacoca	22	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Alfabetizado	Comerciante	x		-
	22	Fazenda (Sem Nome)	Minamora	18	Compra	Morador	Natal	-	-		x	-
Prop. que não declararam área	23	Fazenda Caiana	Caiana	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Empresário		x	Lida com o gado
	24	Fazenda Santa Luzia	Matas	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Comerciante		x	Lida com o gado e a plantação
	25	Fazenda JR	Muriú	-	Compra	Morador	Recife/PE	-	-		x	Lida com os animais
	26	Fazenda Santa Maria	Minamora	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Comerciante		x	Lida com os animais
	27	Fazenda Jacoca	Jacoca	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	
Propriedades que não declararam ativ. produtiva	28	Fazenda Guajiru	Ponta do Mato	850	Herança	Morador	Ceará-Mirim	2º grau	-		x	Apenas mora na fazenda
	29	Fazenda Nascimento	Capela	824	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Advogado	x		Olha a fazenda
	30	Fazenda Caiana	Caiana	300	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Médico		x	Olha a fazenda
	31	Fazenda Santa Rita	Santa Rita	95	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Alfabetizado	Agropecuária	x		-
	32	Fazenda Felicidade	Capoeira Grande	47	Compra	Familiar	Ceará-Mirim	2º grau	-		x	-
	33	Fazenda Santa Fé	Mineiros	40	Compra	Morador	Poço Branco	Superior	Empresário		x	Olha a fazenda
	34	Fazenda (Sem Nome)	Sítio	27	Compra	Proprietário	São Paulo	Superior	Empresário		x	Olha a fazenda
	35	Fazenda São Rafael	Lagoa do Cosme	16	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Empresário		x	Olha a fazenda

*Fazenda fornecedora de mamão

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 5 - PERFIL DAS FAZENDAS DE ATIVIDADE MISTA - Continuação

Nº de Ordem	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias	FGTS
							Sim	Não	Sim	Não										
1	-	2	10	-	R\$ 300,00	R\$ 10,00	2		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
2	-	1	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	1		-	-				x		x	Sim	Sim	Sim	Sim
3	-	60	-	-	R\$ 240,00	-	60		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
4	-	-	2	-	-	R\$ 240,00	-	-	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
5	-	1	4	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	1		-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Sim
6	-	2	2	-	R\$ 320,00	R\$ 280,00		2	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
7	-	-	1	-	-	R\$ 10,00	1		-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Sim
8	-	5	-	-	R\$ 240,00	-	5		-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Sim
9	10	1	-	R\$ 240,00	R\$ 380,00	-	1		-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Sim
10	-	4	-	-	R\$ 240,00	-	4		-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Sim
11	-	12	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	12		-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Sim
12	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-				x		x	Não	Não	Não	Não
13	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1		-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Sim
14	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 8,00		1		-		x				x	Não	Não	Não	Não
15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	-	-	1	-	-	R\$ 10,00	-	-	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
17	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	1		-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Sim
18	-	1	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00		1	-	-				x		x	Não	Sim	Sim	-
19	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1		-	-				x		x	Sim	Sim	Sim	Sim
20	-	-	1	-	-	R\$ 9,00	-	-	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
21	-	-	5	-	-	R\$ 10,00	6		-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Sim
22	-	2	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	2		-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Sim
23	-	2	-	-	R\$ 240,00	-	-	-	-	-		x				x	Não	-	-	-
24	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1		-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Sim
25	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Não
26	-	5	-	-	R\$ 240,00	-		5	-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	-
27	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
28	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
29	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1		-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Sim
30	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1		-	-		x				x	Sim	Sim	Sim	Sim
33	-	1	-	-	R\$ 320,00	-		1	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não
34	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Não
35	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1		-	-		x				x	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 5 - PERFIL DAS FAZENDAS DE ATIVIDADE MISTA - Continuação

	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Feijão	Milho	Macaxeira	Mandioca	Jerimum	Batata	Cana de Açúcar	Capim	Banana	Mamão	Coco	Caju	Abacaxi	Melancia	Acerola	Maracujá	Siriguela	Limão	
Propriedades produtivas	1	Fazenda São Miguel			x				x	x	x										
	2	Fazenda Boa Época		x	x			x													
	3	Fazenda Diamante							x			x									
	4	Fazenda Santa Maria			x	x															
	5	Fazenda Buriti	x	x	x																
	6	Fazenda Jaqueira	x	x	x	x								x							
	7	Fazenda Lagoa do Sagüi												x	x						
	8	Fazenda Jacoca						x								x	x				
	9	Fazenda Belo Vale*											x								
	10	Fazenda São Leopoldo								x	x	x									
	11	Fazenda São Lucas									x	x									
	12	Fazenda Boa Vista	x	x																	
	13	Fazenda Santa Maura	x					x								x					
	14	Fazenda Várzea de Dentro		x	x	x				x											
	15	Fazenda Alagoinha		x	x	x				x											
	16	Fazenda Pelo Sinal			x						x			x							
	17	Fazenda Ponto Seis				x				x											
	18	Fazenda Canaã	x	x		x				x											
	19	Fazenda Mangabeira																			
	20	Fazenda Várzea de Dentro	x	x		x														x	x
	21	Fazenda Triângulo	x	x		x			x			x	x	x	x				x		
	22	Fazenda (Sem Nome)	x														x	x			
Prop. que não declararam área	23	Fazenda Caiana	x					x													
	24	Fazenda Santa Luzia								x			x	x							
	25	Fazenda JR	x	x	x			x													
	26	Fazenda Santa Maria								x			x								
27	Fazenda Jacoca	x		x						x							x				
Propriedades que não declararam ativ. produtiva	28	Fazenda Guajiru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	29	Fazenda Nascimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	30	Fazenda Caiana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	31	Fazenda Santa Rita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	32	Fazenda Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	33	Fazenda Santa Fé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	34	Fazenda (Sem Nome)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	35	Fazenda São Rafael	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

*Fazenda fornecedora de mamão

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

	Nº de Ordem	Processo de Produção Agrícola			Adubagem			Mecanização Agrícola		Uso de Defensivo		Há técnicos acompanhando as culturas		Há Excedentes		Consumo da Produção		Destino da Produção			Técnicas de Plantio		Parceria c/ Empresas			
		Sequeiro	Irrigado	Alagadiço	Química	Orgânica	As duas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Interno	Comercialização	Mercado Interno	Mercado Externo	Os dois	Sim	Não	Sim	Não		
Propriedades produtivas	1		x				x	x	-	-	-	-	x					x				x		x		
	2			x	-	-	-	-	-	x		-	-	x				x				x		x		
	3		x				x	x	x		x		x				x			x	x		x		x	
	4	x				x		-	-	-	-	-	-	x					x				x		x	
	5	x				-	-	-	-	-	-	-	-	x		x			-	-	-		x		x	
	6	x					x	-	-	-	-	-	-	x			x		x				x		x	
	7	x					x	-	-	-	-	x		x			x		x				x		x	
	8		x				x	-	-	x		x		x			x		x				x		x	
	9		x				x	x		x		x		x			x			x		x		x		x
	10			x			x	-	-	-	-	-	-	x					x				x		x	
	11		x				x	x		x		x		x			x			x		x		x		x
	12		x				x	-	-	-	-	-	-		x	x			-	-	-		x		x	
	13		x			x		-	-	x		x		x			x		x				x		x	
	14	x					x	-	-	-	-	-	-	x			x		x				x		x	
	15	x				-	-	-	-	-	-	-	-		x	x			-	-	-		x		x	
	16			x			x	-	-	-	-	-	-	x			x		x				x		x	
	17	x				-	-	-	-	-	-	-	-		x	x			-	-	-		x		x	
	18	x				-	-	-	-	-	-	-	-		x	x			-	-	-		x		x	
	19														x			x		x			x		x	
	20	x					x	-	-	-	-	-	-	x			x		x				x		x	
	21														x	x			-	-	-		x		x	
22		x				x	-	-	x		x		x			x		x				x		x		
23		x				x		x	x			x		x	x			-	-	-		x		x		
24	x				-	-	-	x		x		x		x		x		x				x		x		
25	x					x	-	-	-	-	-	-		x	x			-	-	-		x		x		
26		x				x	-	-	-	-	-	-	x			x		x				x		x		
27			x		-	-	-	-	-	-	-	-		x	x			-	-	-		x		x		
28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 5 - PERFIL DAS FAZENDAS DE ATIVIDADE MISTA - Continuação

Tabela 5 - PERFIL DAS FAZENDAS DE ATIVIDADE MISTA - Continuação

	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Rebanhos						Vacas Ordenhadas	Ordenha		Produção diária de leite (l)	Regime do Criatório			Vacinação do Rebanho	
			Bovino	Ovino	Caprino	Suíno	Asinino	Muares		Eqüino	Manual		Mecânica	Extensivo	Semi-intensivo	Intensivo	Sim
Propriedades produtivas	1	Fazenda São Miguel	100	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x	-	x	x	-
	2	Fazenda Boa Época	55	-	-	7	1	-	-	1	x	-	4	-	-	-	-
	3	Fazenda Diamante	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4	Fazenda Santa Maria	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x
	5	Fazenda Burity	70	-	-	-	1	-	-	43	x	-	420	x	-	x	x
	6	Fazenda Jaqueira	70	-	-	-	-	-	-	30	x	-	250	x	-	x	x
	7	Fazenda Lagoa do Sagüi	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x
	8	Fazenda Jacoca	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x
	9	Fazenda Belo Vale*	-	11	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x
	10	Fazenda São Leopoldo	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x
	11	Fazenda São Lucas	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x
	12	Fazenda Boa Vista	20	-	-	-	-	-	1	15	x	-	150	-	-	-	-
	13	Fazenda Santa Maura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	14	Fazenda Várzea de Dentro	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x
	15	Fazenda Alagoinha	20	-	-	-	-	-	-	15	x	-	45	-	x	-	x
	16	Fazenda Pelo Sinal	15	-	-	-	-	-	4	2	x	-	4	x	-	-	x
	17	Fazenda Ponto Seis	16	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x
	18	Fazenda Canaã	34	-	-	-	-	-	-	2	x	-	6	x	-	-	x
	19	Fazenda Mangabeira	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x
	20	Fazenda Várzea de Dentro	30	-	-	3	-	-	-	-	x	-	3	-	x	-	x
	21	Fazenda Triângulo	20	15	-	40	-	-	-	3	x	-	12	-	x	-	x
	22	Fazenda (Sem Nome)	3	40	-	20	-	-	1	1	x	-	10	-	-	-	x
	Total	713	190	2	70	2	0	8	112			904					
Propriedades que não declararam área	23	Fazenda Caiana	400	-	-	-	-	-	10	x	-	20	-	x	-	x	
	24	Fazenda Santa Luzia	150	-	-	-	-	-	1	x	-	3	-	x	-	x	
	25	Fazenda JR	21	13	7	-	-	-	2	-	-	-	-	x	-	x	
	26	Fazenda Santa Maria	375	200	-	-	-	-	-	5	x	-	8	-	x	-	x
	27	Fazenda Jacoca	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x
	Total	976	213	7	0	0	0	2	16			31					
Propriedades que não declararam ativ. produtiva	28	Fazenda Guajiru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	29	Fazenda Nasceça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	30	Fazenda Caiana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	31	Fazenda Santa Rita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	32	Fazenda Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	33	Fazenda Santa Fé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	34	Fazenda (Sem Nome)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
35	Fazenda São Rafael	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

*Fazenda fornecedora de mamão

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO

RESUMO:Fazendas Mistas – Propriedades produtivas (22 prop.)

Como adquiriu a Propriedade						Informante						Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário													
Compra		Herança		Arrendada		Proprietário		Morador		Téc. Agrícola		Arrendatário		Ceard-Mina		Outras localidades		Alfabetizado		Primário		1º grau		2º grau		Superior			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
18	81,82	3	13,64	1	4,55	11	50,00	9	40,91	1	4,55	1	4,55	14	63,64	8	36,36	4	18,18	2	9,09	1	4,55	2	9,09	11	50,00		

Profissão do Proprietário																O proprietário reside na Propriedade		Natureza da Atividade do Morador											
Empresário		Agropecuária		Advogado		Agrônomo		Economista		Comerciante		Aposentado		Do lar		Professor		Veterinário		Agricultor		Sim		Não		Lida com o gado			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	13,64	3	13,64	2	9,09	3	13,64	1	4,55	3	13,64	1	4,55	2	9,09	1	4,55	1	4,55	1	4,55	7	31,82	15	68,18	3	13,64		

Natureza da Atividade do Morador				Relação entre Proprietário e Morador				Remuneração do trabalhador																					
Lida com o gado e a plantação		Lida com animais		Lida com trab.		Lida com avícola		Contrato		Permanente		Temporário		Convivo		R\$ 240,00		R\$ 240,00		R\$ 300,00		R\$ 320,00		R\$ 360,00		R\$ 8,00		R\$ 9,00	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
7	31,82	1	4,55	1	4,55	1	4,55	10	7,04	90	67,61	36	25,35	10	100,00	91	94,79	2	2,05	2	2,05	1	1,04	1	2,78	1	2,78		

Remuneração do trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho						Hora Extra									
Temporário						Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora fixa		Sim		Não					
R\$	10,00	R\$	240,00	R\$	280,00	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
30	83,33	2	5,56	2	5,56	88	85,15	5	4,85	-	-	-	-	3	13,64	14	63,64	-	-	4	18,18	10	45,45	11	50,00		

Benefícios recebidos pelo trabalhador										Cultivos Existentes															
Sal. Família		13º Salário		Férias		FGTS		Feijão		Milho		Macaxeira		Mandioca		Jerimum		Batata							
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não						
9	40,91	12	54,55	15	68,18	8	27,27	18	68,18	6	27,27	14	63,64	6	27,27	8	36,36	9	40,91	8	36,36	2	9,09	2	9,09

Cultivos Existentes																		Processo de Produção Agrícola											
Cana		Capim		Banana		Mamão		Coco		Caju		Abacaxi		Manga		Acerola		Mamejão		Sungua		Limão		Sequeiro		Irrigado			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	13,64	6	27,27	5	22,73	4	18,18	4	18,18	2	9,09	2	9,09	2	9,09	1	4,55	1	4,55	1	4,55	1	4,55	9	40,91	8	36,36		

Processo de Produção Agrícola				Adubagem				Mecanização Agrícola				Uso do Defensivo				Há técnicos acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção					
Alagadiço		Arisco		Químico		Orgânico		De dois		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Interno			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	13,64	-	-	1	4,55	4	18,18	10	45,45	4	18,18	-	-	7	31,82	-	-	7	31,82	-	-	17	77,27	5	22,73	6	27,27		

Consumo da Produção				Destino da Produção						Técnicas de Plantaio				Parcela c/ Empresas				Ordenha				Regime do Criatório							
Comercialização		Os dois		Mercado Interno		Mercado Externo		Os dois		Sim		Não		Sim		Não		Manual		Mecânica		Extensivo		Semi Intensivo		Intensivo			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
12	54,55	4	18,18	13	59,09	2	9,09	1	4,55	3	13,64	19	86,36	3	13,64	19	86,36	11	50,00	-	-	7	31,82	9	40,91	3	13,64		

Vacinação do Rebanho				Vacinação das Aves			
Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
15	68,18	-	-	2	9,09	2	9,09

RESUMO: Fazendas Mistas - Propriedades que não declararam área (5 prop.)

Como adquiriu a Propriedade		Informante		Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário		Profissão do Proprietário				O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador					
Compra		Morador		Ceará Mism		Outras localidades		Não informaram		Empresário		Comerciante		Sim		Não		Lida c/ o gado		Lida c/ o gado e a plantação		Lida c/ os animais	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
5	100,00	5	100,00	4	80,00	1	20,00	5	100,00	1	20,00	2	40,00	-	-	5	100,00	1	20,00	1	20,00	2	40,00

Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho									
Contrato			Permanente			Temporário			Contrato			Permanente			Temporário			Homens			Mulheres			Menos de 6h		6h	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
-	-	10	100,00	-	-	-	-	10	100,00	-	-	1	12,50	7	87,50	-	-	-	-	1	20,00	4	80,00	-	-		

Horas de Trabalho				Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador																	
Mais de 6h		Sem hora Fixa		Sim		Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS					
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	-	-	1	20,00	4	80,00	3	60,00	2	40,00	3	60,00	1	20,00	3	60,00	1	20,00	1	20,00	2	40,00	1	20,00

Cultivos Existentes														Processo de Produção Agrícola									
Feijão		Milho		Macaxeira		Batata		Cajupim		Banana		Coco		Caju		Acerola		Sequeiro		Irigado		Alagadiço	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	60,00	1	20,00	2	40,00	2	40,00	2	40,00	1	20,00	2	40,00	1	20,00	1	20,00	2	40,00	2	40,00	1	20,00

Adubagem						Mecanização Agrícola				Uso de Defensivo				Há técnicos acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção	
Químico		Orgânico		Os dois		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Interno	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	1	20,00	2	40,00	-	-	2	40,00	1	20,00	1	20,00	-	-	2	40,00	2	40,00	3	60,00	3	60,00

Consumo da Produção				Destino da Produção						Técnicas de Plantaio				Parceria c/ Empresas				Ordenha				Regime do Criatório	
Comercialização		Os dois		Mercado Interno		Mercado Externo		Os dois		Sim		Não		Sim		Não		Manual		Mecânica		Extensivo	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	40,00	-	-	2	40,00	-	-	-	-	-	-	5	100,00	-	-	5	100,00	3	60,00	-	-	-	-

Regime do Criatório				Vacinação do Rebanho				Vacinação das Aves			
Semi Intensivo		Intensivo		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
5	100,00	-	-	5	100,00	-	-	-	-	-	-

3.4 Fazendas que desenvolvem atividades agrícolas

As fazendas que desenvolvem apenas agricultura compreendem um quantitativo de 29 estabelecimentos. Deste total, 27 declararam área (entre 9,5 e 13.000 hectares) e duas não declararam.



Figura 11 – Plantação de milho e feijão na Fazenda Jacoca.

Foto: Bruno Montenegro, março de 2004.

No que tange àquelas que declararam área, foram adquiridas por meio de compra, herança, troca e arrendamento. Cerca de 48% dos proprietários destes estabelecimentos possuem nível superior, principalmente em administração, direito e agronomia (ver tabela 6). Da mesma forma que ocorre com os proprietários das fazendas mistas, os donos não moram em suas fazendas. Para que as propriedades não fiquem abandonadas, remuneraram alguns funcionários para cuidar de suas terras, administrar os trabalhadores e tomar conta da plantação. A maioria desses

empregados mantêm uma relação de contratado com seus patrões, recebendo por seus serviços o equivalente a R\$ 240,00. Aproximadamente 98,3% dos assalariados das fazendas citadas têm carteira assinada, recebendo principalmente décimo terceiro e férias. Observou-se que o empregador está deixando de pagar alguns benefícios assegurados por lei (sobretudo o FGTS), pois apenas 29,63% dos trabalhadores das fazendas ora analisadas recebem esse direito (ver tabela 6).

As propriedades mencionadas cultivam principalmente cana-de-açúcar, feijão, milho, macaxeira, coco e mamão. A maioria das culturas são beneficiadas com irrigação, adubagem química/orgânica, mecanização e uso de defensivos. Essas inovações no meio rural cearamirinense se devem, em parte, à instalação das empresas e fazendas que exploram o cultivo do mamão.

No que concerne às duas propriedades que não declararam área, verificou-se que uma foi adquirida por meio de compra e outra por herança. Os proprietários não residem nas fazendas, no entanto, deixam um morador encarregado de cuidar das plantações. A maioria desses moradores são trabalhadores permanentes e recebem pelos seus préstimos uma quantia que varia entre R\$ 80,00 e R\$ 240,00. É importante salientar que nenhum deles possui carteira assinada e, por conseguinte, não tem direito aos benefícios assegurados por lei.

As principais culturas agrícolas cultivadas nessas duas fazendas que não declararam área são: feijão, milho, macaxeira, batata e banana. Toda a produção é consumida internamente e não observou-se nenhum uso de tecnologia nas plantações.

Tabela 6 - PERFIL DAS FAZENDAS COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
									Sim	Não	
1	Cia. Açucareira Vale do Ceará-Mirim*	Ceará-Mirim	13000	Compra	Superv. administrativo	Natal	Superior	Empresário		x	-
2	Fazenda Laranjeiras	Ceará-Mirim	600	Compra	Administrador	Arês	Superior	Empresário		x	Administra os trabalhadores
3	Fazenda Gala**	Ceará-Mirim	285	Compra	Técnico agrícola	Ceará-Mirim	Ens. Médio	Empresário		x	-
4	Fazenda Bóia**	Riachão	200	Compra	Gerente de campo	Espirito Santo	Superior	-		x	-
5	Fazenda Pouso Alegre	Várzea de Dentro	170	Herança	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	Cuida de toda fazenda
6	Fazenda Atença	Seminha	135	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Administrador		x	Cuida dos trabalhadores
7	Fazenda Atala	Tamanduá	134	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Comerciante		x	Cuida da plantação
8	Fazenda Santa Luzia	Rio dos Indios	125	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Administrador		x	Cuida da plantação
9	Fazenda Boa Esperança		120	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	Cuida de toda fazenda
10	Fazenda Esperança das Aningas	Aningas	104	Compra	Proprietário	Paraná/PR	Ens. Médio	Agricultor	x		-
11	Fazenda São Miguel	São Miguel	100	Compra	Proprietário	Alagoas	Ens. Médio	Bancário aposentado		x	Cuida da plantação
12	Fazenda São Sebastião	Ceará-Mirim	100	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Administrador	x		-
13	Fazenda Massaranduba	Massaranduba	75	Compra	Proprietário	São José do Mipibu	Superior	Agrônomo	x		-
14	Fazenda São Francisco	Tamanduá	70	Compra	Morador	Iemo Marinho	-	-		x	Cuida da plantação
15	Fazenda Agrosci***	Tamanduá	54	Arrendada	Agrônomo	Mossoró	1º grau	Empresário		x	Cuida de toda fazenda
16	Fazenda Ponta do Mato	Ponta do Mato	53	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	-
17	Fazenda Dom Bosco	Mangabeira	40	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Agrônomo	x		-
18	Fazenda Conceição	Mataralé	40	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Ens. Médio	Eletricista		x	Cuida de toda fazenda
19	Fazenda (Sem Nome)	Sítio	40	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	-		x	Cuida da plantação
20	Fazenda Água Viva	Aningas	31	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida da plantação
21	Fazenda Carina	R. da Golubeira	27	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Empresário		x	Cuida da plantação
22	Fazenda Acaúba	Riachão	25	Troca	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Agrônomo		x	Cuida da plantação
23	Fazenda Santa Bárbara	Minamora	24	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Do lar		x	Cuida de toda fazenda
24	Fazenda (Sem Nome)	Minamora	20	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida de toda fazenda
25	Fazenda Primeira Lagoa	Primeira Lagoa	15	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Afabetizado	Comerciante	x		-
26	Fazenda Verde Nasce	Ceará-Mirim	10	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Ens. Médio	Agroindustrial		x	Cuida da plantação
27	Fazenda Parque João Burti	R. da Golubeira	9,5	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida da plantação

* Empresa Agroindustrial **Empresas plantadoras de mamão *** Fazenda fornecedora de mamão

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
									Sim	Não	
28	Fazenda Quiri	Quiri	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida da plantação
29	Fazenda Santa Gertrudes	Sítio	-	Herança	Morador	Paraíba	Superior	Advogado		x	Cuida da plantação

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua

Tabela 6 - PERFIL DAS FAZENDAS COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
									Sim	Não	
1	Cia. Apucarana Vale do Ceará-Mirim*	Ceará-Mirim	13000	Compra	Superv. administrativo	Natal	Superior	Empresário		x	-
2	Fazenda Laranjeiras	Ceará-Mirim	600	Compra	Administrador	Arês	Superior	Empresário		x	Administra os trabalhadores
3	Fazenda Gala**	Ceará-Mirim	298	Compra	Técnica agrícola	Ceará-Mirim	Ens. Médio	Empresário		x	-
4	Fazenda Bóia**	Riachão	200	Compra	Gerente de campo	Espirito Santo	Superior	-		x	-
5	Fazenda Pouso Alegre	Várzea de Dentro	170	Herança	Proprietário	Natal	Superior	Advogado	x		Cuida de toda fazenda
6	Fazenda Alença	Seminha	135	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Administrador	x		Cuida dos trabalhadores
7	Fazenda Atala	Tamanduá	134	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Comerciante	x		Cuida da plantação
8	Fazenda Santa Luzia	Rio dos Índios	125	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Administrador	x		Cuida da plantação
9	Fazenda Boa Esperança		120	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	Cuida de toda fazenda
10	Fazenda Esperança das Aníngas	Aníngas	104	Compra	Proprietário	Paraná/PR	Ens. Médio	Agricultor	x		-
11	Fazenda São Miguel	São Miguel	100	Compra	Proprietário	Angicos	Ens. Médio	Bancário aposentado		x	Cuida da plantação
12	Fazenda São Sebastião	Ceará-Mirim	100	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Administrador	x		-
13	Fazenda Massaranduba	Massaranduba	75	Compra	Proprietário	São José do Mipibu	Superior	Agrônomo	x		-
14	Fazenda São Francisco	Tamanduá	70	Compra	Morador	Itemo Marinho	-	-		x	Cuida da plantação
15	Fazenda Agrosol***	Tamanduá	54	Arendada	Agrônomo	Mossoró	1º grau	Empresário	x		Cuida de toda fazenda
16	Fazenda Ponta do Mato	Ponta do Mato	53	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	-
17	Fazenda Com Bosco	Mangabeira	40	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Agrônomo	x		-
18	Fazenda Conceição	Matarala	40	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Ens. Médio	Eletricista		x	Cuida de toda fazenda
19	Fazenda (Sem Nome)	Sítio	40	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	-		x	Cuida da plantação
20	Fazenda Água Viva	Aníngas	31	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida da plantação
21	Fazenda Carina	R. da Golubeira	27	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Empresário		x	Cuida da plantação
22	Fazenda Acaúba	Riachão	25	Troca	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Agrônomo		x	Cuida da plantação
23	Fazenda Santa Bárbara	Minamora	24	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Do lar		x	Cuida de toda fazenda
24	Fazenda (Sem Nome)	Minamora	20	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida de toda fazenda
25	Fazenda Primeira Lagoa	Primeira Lagoa	15	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Afabetizado	Comerciante	x		-
26	Fazenda Verde Nasce	Ceará-Mirim	10	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Ens. Médio	Agroindustrial		x	Cuida da plantação
27	Fazenda Parque João Butti	R. da Golubeira	9,5	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida da plantação

* Empresa Agroindustrial

**Empresas plantadoras de mamão

*** Fazenda leiteira de mamão

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
									Sim	Não	
28	Fazenda Quiri	Quiri	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida da plantação
29	Fazenda Santa Gertrudes	Sítio	-	Herança	Morador	Paraíba	Superior	Advogado		x	Cuida da plantação

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua

Tabela 6 - PERFIL DAS FAZENDAS COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS - Continuação

Nº de Ordem	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias	FGTS
							Sim	Não	Sim	Não										
1	966	278	-	R\$ 240,00	R\$ 278,00	-	1244	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
2	46	1	-	R\$ 240,00	R\$ 240,00	-	35	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
3	-	42	-	-	R\$ 240,00	-	42	-	10	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
4	-	97	30	-	R\$ 240 + 10%	R\$ 240,00	96	-	1	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
5	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
6	-	8	6	-	R\$ 240,00	R\$ 11,00	8	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
7	-	1	6	-	R\$ 240,00	R\$ 6,00	1	-	-	-	x	-	-	-	x	Não	Sim	Sim	-	
8	-	1	-	-	R\$ 280,00	-	-	1	-	-	-	-	-	x	x	Não	Sim	Sim	-	
9	-	2	-	-	R\$ 240,00	-	2	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
10	-	15	-	-	R\$ 240,00	-	-	15	-	-	x	-	-	x	-	Não	Não	Não	Não	
11	-	1	-	-	R\$ 300,00	-	1	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	-	
12	-	-	15	-	-	R\$ 10,00	-	-	-	-	x	-	-	-	x	Não	Não	Não	Não	
13	-	32	-	-	R\$ 240,00	-	8	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	-	
14	-	2	2	-	R\$ 200,00	R\$ 10,00	-	2	-	-	-	x	-	-	x	Não	Não	Não	Não	
15	-	87	-	-	R\$ 240,00	-	87	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	Sim	Sim	
16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
17	-	2	4	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	2	-	-	-	x	-	-	x	-	-	Sim	Sim	-	
18	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	-	1	-	-	-	x	-	-	x	Não	Não	Não	Não	
19	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	1	-	-	-	x	-	-	x	Não	Não	Não	Não	
20	-	1	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	-	1	-	-	-	x	-	x	-	Sim	Sim	Sim	-	
21	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1	-	-	-	-	x	-	-	x	Não	Sim	Sim	-	
22	-	-	8	-	-	R\$ 10,00	-	-	-	-	x	-	-	x	-	Não	Não	Não	Não	
23	-	2	-	-	R\$ 240,00	-	-	2	-	-	x	-	-	-	x	Não	Não	Não	Não	
24	-	1	-	-	R\$ 200,00	-	-	1	-	-	-	x	-	-	x	Não	Sim	Sim	Não	
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
26	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	1	-	-	-	-	x	-	-	x	-	Sim	Sim	-	
27	-	1	-	-	R\$ 200,00	-	-	1	-	-	-	x	-	-	x	Não	Não	Não	Não	
Total	1012	579	72				1627	25	11	0										

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Nº de Ordem	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias	FGTS
							Sim	Não	Sim	Não										
28	-	1	-	-	R\$ 80,00	-	-	1	-	-	-	-	-	x	-	Não	Não	Não	Não	
29	-	2	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	-	2	-	-	-	x	-	-	x	Sim	Não	Não	Não	
Total	0	3	1				0	3	0	0										

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 6 - PERFIL DAS FAZENDAS COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS - Continuação

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Propriedades que declaram área																									
		Felão	Milho	Macaxeira	Mandioca	Jerimum	Batata	Cana de Açúcar	Capim	Banana	Mamão	Coco	Caju	Melancla	Acerola	Pinha	Golaba	Graviola	Limão	Manga	Mangaba	Jaca	Jambo	Abacate	Tomate	Flores	
1	Cia. Açucaria V. do Ceará-Mirim*							x																			
2	Fazenda Laranjeiras							x																			
3	Fazenda Gaa**									x																	
4	Fazenda Bãla**									x																	
5	Fazenda Pouse Alegre	x	x					x																			
6	Fazenda Alança	x		x						x	x							x	x	x							
7	Fazenda Atala										x																
8	Fazenda Santa Luzia							x																			
9	Fazenda Bos Esperança	x	x		x		x	x																			
10	Fazenda Esperança das Aníguas							x		x																	
11	Fazenda São Miguel		x	x	x	x								x											x		
12	Fazenda São Sebastião			x	x	x				x																	
13	Fazenda Massaranduba	x						x																		x	
14	Fazenda São Francisco	x		x																							
15	Fazenda Agross***									x										x	x						
16	Fazenda Ponta do Mato							x																			
17	Fazenda Dom Bosco																x	x		x							
18	Fazenda Conceição							x			x											x					
19	Fazenda (Sem Nome)	x		x			x		x																		
20	Fazenda Água Viva	x	x															x									
21	Fazenda Carne										x	x			x			x	x	x			x	x	x		
22	Fazenda Acaúba										x	x					x		x								
23	Fazenda Santa Bárbara	x	x	x	x																						
24	Fazenda (Sem Nome)											x															
25	Fazenda Primeira Lagoa	x	x		x		x																				
26	Fazenda Verde Nasco							x																			
27	Fazenda Parque João Barb									x					x	x			x								

* Empresa Agroindustrial; ** Empresas plantadoras de mamão; *** Fazenda fornecedora de mamão

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO

Continua

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Fazendas que n declaram área																									
		Felão	Milho	Macaxeira	Mandioca	Jerimum	Batata	Cana de Açúcar	Capim	Banana	Mamão	Coco	Caju	Melancla	Acerola	Pinha	Golaba	Graviola	Limão	Manga	Mangaba	Jaca	Jambo	Abacate	Tomate	Flores	
28	Fazenda Quil			x			x			x																	
29	Fazenda Santa Gertrudes	x	x																								

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua

Tabela 6 - PERFIL DAS FAZENDAS COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS - Continuação

Nº de Ordem	Processo de Produção Agrícola				Adubagem			Mecanização Agrícola		Uso de Defensivo		Há técnicos acompanhando as culturas		Há Excedentes		Consumo da Produção			Destino da Produção			Técnicas de Plantaio		Parceria c/ Empresas			
	Sequeiro	Irigado	Alagadiço	Arisco	Química	Orgânica	Química/Orgânica	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Interno	Comercialização	Os dois	Mercado Interno	Mercado Externo	Os dois	Sim	Não	Sim	Não		
1		x	x	x			x	x		x		x		x			x		x			x			x		
2		x	x					x		x		x		x			x		x			x			x		
3		x			x			x		x		x		x			x				x	x			x		
4		x			x			x		x		x		x			x				x	x			x		
5			x						x	x			x	x								x				x	
6		x					x	x		x		x		x			x				x			x	x		
7		x			x			x		x		x		x			x				x			x		x	
8		x			x					x			x	x			x				x			x		x	
9		x					x	x		x			x	x			x				x			x		x	
10		x					x	x		x		x		x			x				x			x		x	
11		x			x				x	x			x	x									x			x	
12			x				x		x	x			x	x					x				x			x	
13	x	x		x			x		x		x		x	x			x				x			x		x	
14		x			x			x		x			x	x					x				x			x	
15		x												x			x					x	x			x	
16			x						x	x		x															
17		x			x			x		x			x	x			x				x	x			x		x
18		x	x				x	x		x			x	x			x				x			x		x	
19			x			x			x	x			x	x					x				x			x	
20		x					x	x		x			x	x			x				x			x		x	
21		x					x	x		x			x				x				x			x		x	
22	x	x					x		x				x				x				x			x		x	
23		x						x		x			x	x													
24			x						x	x			x	x			x				x			x		x	
25	x								x	x			x	x					x				x			x	
26			x			x			x	x			x	x			x				x			x		x	
27		x				x			x	x			x			x							x			x	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Nº de Ordem	Processo de Produção Agrícola				Adubagem			Mecanização Agrícola		Uso de Defensivo		Há técnicos acompanhando as culturas		Há Excedentes		Consumo da Produção			Destino da Produção			Técnicas de Plantaio		Parceria c/ Empresas				
	Sequeiro	Irigado	Alagadiço	Arisco	Química	Orgânica	Química/Orgânica	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Interno	Comercialização	Os dois	Mercado Interno	Mercado Externo	Os dois	Sim	Não	Sim	Não			
28	x					x			x	x			x	x									x			x		
29		x					x		x	x			x	x									x			x		

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Fazendas c/ atividade agrícola que declararam área (27 fazendas)

Como adquiriu a propriedade								Informante												Procedência do informante					
Compra		Herança		Arrendada		Troca		Supervisor Administrativo		Administrador		Tec. Agrícola		Gerente de campo		Proprietário		Morador		Agrônomo		Cesaf-Mim			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
21	77,77	4	14,81	1	3,70	1	3,70	1	3,70	1	3,70	1	3,70	12	44,44	10	37,03	1	3,70	15	55,55				
Procedência do informante				Escolaridade do proprietário						Profissão do Proprietário															
Outras localidades				Afacelizado		1º grau		2º grau		Superior		Empresário		Administrador		Comerciante		Agricultor		Advogado		Agrônomo		Eleticriano	
12	44,44	1	3,70	1	3,70	5	18,51	13	48,14	5	18,51	3	11,11	2	7,40	1	3,70	3	11,11	3	11,11	1	3,70		
Profissão do Proprietário						O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador								Relação entre Proprietário e Morador							
Banc. Aposentado		Do lar		Agroindustrial		Sim		Não		Administra os trab.		Dúzia da fazenda		Cuida dos trab.		Cuida da plantação		Cuida dos trab. e da plantação		Contrato		Permanente			
1	3,70	1	3,70	1	3,70	5	18,51	22	81,48	1	3,70	5	18,51	1	3,70	10	37,03	1	3,70	1012	50,55	579	54,51		
Relação entre Proprietário e Morador		Remuneração do trabalhador																							
		Contrato		Permanente												Temporário									
		Temporário	R\$ 240,00	R\$ 200,00	R\$ 240,90	R\$ 240 + 10%	R\$ 275,00	R\$ 250,00	R\$ 300,00	R\$ 9,00	R\$ 10,00	R\$ 11,00	R\$ 240,00												
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
72	4,32	1012	100,00	4	0,36	198	54,19	97	10,75	278	48,01	1	0,17	1	0,17	5	6,94	32	44,44	5	6,94	30	41,67		
Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho						Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador											
Homens			Mulheras			Menos de 8h		8h		Mais de 8h		Sem hora Fixa		Sim		Não		Sal Família							
Sim	Não		Sim	Não		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%				
1527	88,39	26	1,51	11	100,00	-	-	2	7,41	18	70,97	3	11,11	1	3,70	15	65,65	10	37,04	11	49,74	12	44,44		
Benefícios recebidos pelo trabalhador										Cultivos Existentes															
13º Salário		Férias				FGTS				Folha		Milho		Macaxeira		Mandioca		Jerimum		Batata					
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%				
17	62,96	8	29,63	17	62,96	8	29,63	6	28,63	9	33,93	9	33,33	6	22,22	5	22,22	5	18,52	2	7,41	3	11,11		
Cultivos Existentes																									
Cana		Capim		Banana		Mamão		Coco		Caju		Melancia		Acerola		Pinha		Goiabá		Graviola		Limão			
10	37,04	1	3,70	2	7,41	6	22,22	6	22,22	4	14,81	1	3,70	2	7,41	1	3,70	3	11,11	5	18,52	4	14,81		
Cultivos Existentes										Processo de Produção Agrícola										Adubagem					
Manga		Mangaba		Jaca		Jambo		Abacata		Tomata		Flores		Sequeiro		Irrigado		Alagadiço		Arisco		Químico			
4	14,81	1	3,70	1	3,70	1	3,70	1	3,70	1	3,70	1	3,70	4	14,81	28	74,07	8	29,63	2	7,41	7	25,93		
Adubagem				Mecanização Agrícola				Uso de Defensivos				Há Monitores acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção					
Orgânico		Químico/Orgânico		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Interno		Comercialização			
5	11,11	10	37,04	19	45,15	11	40,74	20	74,07	6	22,22	19	45,15	13	48,15	22	81,48	4	14,81	4	14,81	17	62,96		
Consumo da Produção		Destino da Produção						Técnicas de Plantio				Parceria c/ Empresa													
		Mercado Interno		Mercado Externo		Os dois		Sim		Não		Sim		Não											
5	18,52	15	55,26	1	3,70	3	11,11	19	37,04	16	59,26	3	11,11	23	85,19										

RESUMO: Fazendas de atividades agrícolas que não declararam área (2 fazendas)

Como adquiriu a Propriedade				Informante		Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário				Profissão do Proprietário				O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador	
Compra		Herança		Morador		Ceará-Mirim		Outras localidades		Não informou		Superior		Não informou		Advogado		Sim		Não		Cuida da plantação	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	50,00	1	50,00	2	100,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	-	-	2	100,00	2	100,00

Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho					
Contrato		Permanente		Temporário		Permanente			Temporário			Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	R\$	R\$	R\$	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	
-	-	3	75,00	1	25,00	1	33,33	2	66,66	1	100,00	-	-	3	100,00	-	-	-	-	-	-	1	50,00

Horas de Trabalho				Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador															
Mais de 8h		Sem hora Fixa		Sim		Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	1	50,00	-	-	2	100,00	1	50,00	1	50,00	-	-	2	100,00	-	-	2	100,00	-	-	2	100,00

Cultivos Existentes								Processo de Produção Agrícola								Adubagem							
Feijão		Milho		Macaxeira		Batata		Banana		Sequeiro		Irrigado		Alagadiço		Arisco		Químico		Orgânico		Químico/Orgânico	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	-	-	-	-	-	-	1	50,00	1	50,00

Mecanização Agrícola				Uso de Defensivo				Há técnicos acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção				Destino da Produção			
Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Interna		Comercialização		Mercado Interno		Mercado Externo	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	2	100,00	1	50,00	1	50,00	-	-	2	100,00	-	-	2	100,00	2	100,00	-	-	-	-	-	-

Técnicas de Plantio				Parceria c/ Empresas			
Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	2	100,00	-	-	2	100,00

3.5 Fazendas de pecuária que declararam área

Encontram-se na área rural de Ceará-Mirim 38 fazendas de pecuária. Deste total 33 declararam a área, a maioria adquirida através de compra.



Figura 12 – Bovinos da Fazenda Igarapé
Foto: Eliane Montenegro, outubro de 2003.

Mediante pesquisas com proprietários e moradores destas fazendas, verificamos que grande parte deles possui nível superior. Nenhum dos referidos proprietários reside nas propriedades. As mesmas ficam sob a responsabilidade de trabalhadores permanentes e temporários que são remunerados para cuidar das fazendas e dos animais. A maioria destes funcionários enquadra-se na categoria permanente, ou seja, moram e trabalham nas propriedades, recebendo por seus préstimos um valor que varia de duzentos a seiscentos reais. Aproximadamente 70% destes empregados têm carteira assinada. Apesar disso, observamos que muitas vezes os empregadores negligenciam os benefícios assegurados por lei.

Os rebanhos que se sobressaem nestas fazendas são: bovinos com 5.333 cabeças, ovinos com 4.095 (sendo 97,68% devido à atuação da LANILA) e caprinos, 99,70% também devido à presença da referida empresa (ver tabela 7).

Apesar dos expressivos números anteriormente citados, apenas 241 vacas são ordenhadas no conjunto das 33 fazendas que declararam área. A ordenha é feita tradicionalmente e a produção diária de leite é de cerca de 3.100 litros. O regime do criatório predominante é o semi-intensivo, verificado em 51,72% do total das propriedades pesquisadas (ver tabela 7).

3.6 Fazendas de pecuária que não declararam área

Além das fazendas de pecuária já analisadas existem ainda outras cinco que não declararam área. Todas as fazendas que se enquadram nessa categoria foram adquiridas através de compra. Os proprietários destes estabelecimentos (empresários e advogados) residem fora de suas propriedades. Diante deste quadro contratam funcionários para lidar com o gado e tomar conta da terra. Estes empregados podem ser contratados como permanentes ou temporários. No entanto, sua remuneração é sempre de 240,00 reais. A maioria dos trabalhadores dessas fazendas não possui carteira assinada, conseqüentemente também deixam de receber benefícios como: férias, décimo terceiro e FGTS.

O único rebanho que aparece com maior proeminência entre as fazendas sem área declarada é o bovino. No conjunto dessas fazendas existem 40 vacas ordenhadas que totalizam 145 litros de leite diários. Todos os rebanhos presentes nestas propriedades são vacinados e 80% deles vivem sobre o regime semi-intensivo de criação (ver tabela 7)

Tabela 7 - PERFIL DAS FAZENDAS DE PECUÁRIA

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
									Sim	Não	
									1	Fazenda Lanila*	
2	Fazenda Haras Vertente	Riachão	600	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Deputado		x	Lida com animais
3	Fazenda Jacoca de Cima	Jacoca de Cima	480	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Economista/Médico		x	Lida com animais
4	Fazenda Dois Irmãos	Lagoa do Cosme	400	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Militar aposentado		x	Lida com as aves
5	Fazenda Capela	Capela	370	Herança	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Advogado		x	Lida c/ os trabalhadores do gado
6	Fazenda Manguari	Ceará-Mirim	312	Compra	Morador	Angicos/RN	-	Militar aposentado		x	Lida com o gado
7	Fazenda Sapucaia	Ceará-Mirim	300	Compra	Morador	São Paulo do Potengi/RN	Superior	Agrônomo		x	Lida com o gado
8	Fazenda Mutuca	Terra da Santa	298	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Advogado		x	Lida com o gado e os trabalhadores
9	Fazenda Massangana	Massangana	260	Compra	Gerente	Ceará-Mirim	-	-		x	Gerencia a Fazenda
10	Fazenda Diamante	Capoeira Grande	250	Compra	Morador	Barcelona/RN	-	-		x	Lida com o gado
11	Fazenda Dendê	Boa Vista	200	Herança	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Lida com o gado
12	Fazenda Jorge	Ceará-Mirim	183	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	Lida com o gado
13	Fazenda São José	Rio dos Índios	170	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Lida com o gado
14	Fazenda Renascer	Santinha	136	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Advogada		x	Cuida da Fazenda
15	Fazenda Recanto	Palmeiras	136	Compra	Morador	São Tomé/RN	-	-		x	-
16	Fazenda Mangabeira	Estrada de Pureza	124	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Empresário		x	Olha a Fazenda
17	Fazenda Talismã	Ceará-Mirim	120	Compra	Proprietário	Natal	1º Grau	Comerciante		x	Cuida da Fazenda
18	Fazenda Ribeira do Guajiru	Guajiru	100	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida do gado
19	Fazenda (Sem Nome)	Caiana	100	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Cuida de tudo
20	Fazenda Recanto	Matas	95	Compra	Administrador	Ceará-Mirim	-	Comerciante		x	Administra a Fazenda
21	Fazenda Igarassu	Capim	80	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	-		x	Lida com o gado
22	Fazenda Terra da Santa	Terra da Santa	80	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	-		x	Lida com o gado
23	Fazenda Jacoca	Jacoca	75	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	Lida com o gado
24	Fazenda Saigon	Aningas	62	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Pecuarista		x	Lida com o gado
25	Fazenda Várzea de Dentro	Várzea de Dentro	49	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Advogado		x	Lida com o gado
26	Fazenda Juazeiro	Viadas	46	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Alfabetizado	Comerciante		x	Lida com o gado
27	Fazenda Irineu Coutinho	Várzea de Dentro	45	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	2º Grau	Comerciante		x	Lida com o gado
28	Fazenda Porta da Lua	Santinha	45	Herança	Morador	Monte Alegre/RN	Superior	Advogado		x	Olha a Fazenda e lida c/ o rebanho
29	Fazenda Manu	Mangabeira	43	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	-	-		x	-
30	Fazenda Mangabeira	Mangabeira	40	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Administração		x	Lida com o gado
31	Fazenda Haras Punaú	Estrada de Pureza	36	Compra	Morador	João Câmara/RN	-	Agropecuária		x	Lida com o gado
32	Fazenda Carnes e Galletos	Margem da BR-306	25	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	1º Grau	Comerciante		x	Lida com os animais
33	Fazenda Santa Clara	Ceará-Mirim	20	Compra	Morador	Paraíba/PB	-	Comerciante		x	Lida com o gado

* Empresa exportadora de mamão

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
									Sim	Não	
									34	Fazenda Vale Verde	
35	Fazenda Vale Encantado	Massangana	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Empresário		x	Lida com o gado e olha a terra
36	Fazenda Carnaubal	Ceará-Mirim	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Advogada		x	Lida com o gado
37	Fazenda (Sem Nome)	Matas	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Advogado		x	Lida com o gado
38	Fazenda Igarapé	Ceará-Mirim	-	Compra	Morador	Santa Cruz/RN	-	Empresário		x	Lida com o gado

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 7 - PERFIL DAS FAZENDAS DE PECUÁRIA - Continuação

Nº de Ordem	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias	FGTS
							Sim	Não	Sim	Não										
1	-	20	7	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	20		1	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
2	-	2	2	-	R\$ 240,00	R\$ 40 semanal	3		-	-			x		x		Sim	Sim	Sim	Sim
3	-	2	1	-	R\$ 280,00	R\$ 12 diários	2		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
4	-	7	-	-	R\$ 240,00	-	7		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
5	-	9	1	-	De R\$ 224 a R\$ 600	R\$ 10,00	-	-	1	-	x				x		Sim	Sim	Sim	Não
6	-	1	-	-	R\$ 200,00	-		1	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
7	-	1	5	-	R\$ 400,00	R\$ 70,00		1	-	-			x		x		Sim	Não	Não	Não
8	-	8	-	-	R\$ 240,00	-	7		-	-			x		x		Não	Sim	Sim	Não
9	-	2	1	-	R\$ 240,00	R\$ 8,00	1		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Não
10	-	2	-	-	R\$ 240,00	-		2	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
11	-	15	-	-	R\$ 240,00	-	15		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
12	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	1		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
13	-	2	3	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00		2	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
14	-	1	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00		1	-	-		x			x		Não	Não	Não	Não
15	-	1	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00		1	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
16	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-		x			x		Sim	Não	Não	Não
17	-	3	-	-	R\$ 240,00	-	3		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
18	-	3	3	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	1	2	-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
19	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
20	-	1	2	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00		1	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
21	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00		1	-	-		x			x		Não	Não	Não	Não
22	-	1	1	-	R\$ 280,00	R\$ 10,00	1		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
23	-	2	-	-	R\$ 240,00	-	2		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
24	-	4	-	-	R\$ 240,00	-	1		-	-			x		x		Sim	Sim	Sim	Sim
25	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		1	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
26	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		-	-	-			x		x		Não	Não	Não	Não
27	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 8,00		1	-	-		x			x		Sim	Não	Não	Não
28	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10,00	1		-	-	x				x		Sim	Sim	Sim	Sim

Propriedades que declararam área

Tabela 7 - PERFIL DAS FAZENDAS DE PECUÁRIA - Continuação

Nº de Ordem	Rebanhos														Vacas		Ordenha		Produção		Regime do Criatório			Vacinação do Rebanho		Vacinação das Aves	
	Bovino		Ovino		Caprino		Sulino		Asinino		Muzros		Equino		Ordenhadas		Manual	Mecânica	diária de leite (l)		Extensivo	Semi Intensivo	Intensivo	Sim	Não	Sim	Não
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%			ABS	%							
1	-	-	4000	97,88	2000	99,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
2	400	7,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9,30	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
3	1000	18,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	16,60	-	X	450	14,50	-	-	X	X	-	-		
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-		
5	400	7,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
6	100	1,88	5	0,12	6	0,30	5	19,35	-	-	-	15	34,88	12	4,98	X	-	19	0,32	-	-	X	X	-	-		
7	650	12,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	19,50	X	-	600	19,34	-	-	X	X	-	-		
8	210	3,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
9	60	1,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	-	-		
10	60	1,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	X	-	-			
11	700	13,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,83	X	-	10	0,32	-	-	X	X	-	-		
12	150	2,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,24	X	-	20	0,64	-	-	X	X	-	-		
13	207	3,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,55	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
14	30	0,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	11,63	30	12,48	X	-	200	6,45	-	-	X	X	-	-		
15	76	1,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,33	2	0,83	X	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
16	160	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-		
17	106	1,85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-		
18	60	1,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-			
19	14	0,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,24	X	-	8	0,26	-	-	X	X	-	-		
20	87	1,63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2,67	X	-	7	0,23	X	-	X	X	-	-		
21	25	0,47	-	-	-	-	5	18,13	3	100,00	-	1	2,33	7	2,90	X	-	40	1,29	-	-	X	X	X	-		
22	60	0,94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
23	80	1,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
24	120	2,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,41	X	-	4	0,13	-	-	X	X	-	-		
25	80	1,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-		
26	35	0,66	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-		
27	30	0,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	4,15	X	-	80	2,58	X	-	X	X	-	-		
28	-	-	60	1,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
29	10	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,24	X	-	12	0,39	X	-	X	X	X	-		
30	100	1,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,66	44	18,28	X	-	450	14,60	-	-	X	X	-	-		
31	200	3,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	11,63	1	0,41	X	-	5	0,16	-	-	X	X	-	-		
32	60	1,00	30	0,73	-	-	20	64,52	-	-	-	-	-	30	12,45	X	-	300	9,67	-	-	X	X	-	-		
33	40	0,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	18,50	1	0,41	X	-	2	0,06	-	-	X	X	-	-		
Total	6333	100	4088	100	2006	100	31	100	3	100	0	0	43	100	241	100			3193	100							

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Nº de Ordem	Rebanhos														Vacas		Ordenha		Produção		Regime do Criatório			Vacinação do Rebanho		Vacinação das Aves	
	Bovino		Ovino		Caprino		Sulino		Asinino		Muzros		Equino		Ordenhadas		Manual	Mecânica	diária de leite (l)		Extensivo	Semi Intensivo	Intensivo	Sim	Não	Sim	Não
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%			ABS	%							
34	150	22,32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
35	295	44,36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,50	X	-	6	4,14	-	-	X	X	-	-		
36	130	19,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		
37	34	5,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,50	X	-	9	6,21	X	-	X	X	-	-		
38	60	8,93	45	100,00	-	-	-	-	-	-	-	6	100,00	38	95,00	X	-	130	89,66	-	-	X	X	-	-		
Total	672	100	45	100	0	0	0	0	0	0	0	0	6	100	40	100			145	100							

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Fazendas de Pecuária que declararam área (33 fazendas)

Como adquiriu a Propriedade				Informante								Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário							
Compra		Herança		Administrador		Proprietário		Morador		Gerente		Ceará-Mirim		Outras localidades		Alfabetizado		1º grau		2º grau		Superior	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
29	87,87	4	12,12	2	6,06	11	33,33	19	57,57	1	3,03	21	63,63	12	3,03	1	3,03	2	6,06	1	3,03	15	45,45

Profissão do Proprietário																		O proprietário reside na Propriedade					
Empresário		Deputado		Médico		Militar apos.		Advogado		Agrônomo		Comerciante		Pecuarista		Administração		Agropecuária		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	6,06	1	3,03	1	3,03	2	6,06	7	21,21	1	3,03	6	18,18	1	3,03	1	3,03	1	3,03	-	-	33	100,00

Natureza da Atividade do Morador																					
Administra a fazenda		Lida c/ os animais		Lida c/ as aves		Lida c/ trab. do gado		Lida c/ o gado		Lida c/ o gado e os trab.		Gerencia a fazenda		Cuida da fazenda		Olha a fazenda		Cuida de tudo		Olha a Fazenda e o gado	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	6,06	3	9,09	1	3,03	1	3,03	17	51,51	1	3,03	1	3,03	2	6,06	1	3,03	1	3,03	1	3,03

Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do trabalhador																	
Contrato		Permanente		Temporário		Contrato		Permanente						Temporário									
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	De R\$ 224 a R\$ 600		R\$ 200,00		R\$ 240,00		R\$ 280,00		R\$ 400,00		R\$ 8,00		R\$ 10,00		R\$ 40 semanal	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	107	73,28	39	26,71	-	-	9	8,41	1	0,93	93	86,91	3	2,80	1	0,93	2	5,12	27	69,23	2	5,12

Remuneração do trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho						Hora Extra							
Temporário						Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora Fixa		Sim					
R\$ 12,00		R\$ 70,00		R\$ 240,00		Sim		Não		Sim		Não		ABS		%		ABS		%		ABS		%	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	2,56	5	12,82	2	5,12	65	69,69	28	30,10	2	100,00	-	-	3	9,37	14	43,75	10	31,25	5	15,62	10	31,25		

Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador														Ordenha				Regime do Criatório					
Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS				Manual		Mecânica		Extensivo			
Sim		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		ABS		%		ABS		%	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
22	68,75	18	55,25	14	43,75	16	50,00	16	50,00	15	46,87	17	53,12	12	37,50	20	62,50	16	88,88	2	11,11	7	24,13		

Regime do Criatório				Vacinação do Rebanho				Vacinação das Aves			
Semi Intensivo		Intensivo		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
15	51,72	7	24,13	32	100,00	-	-	3	9,09	-	-

RESUMO: Fazendas de Pecuária que não declararam área (5 fazendas)

Como adquiriu a Propriedade		Informante		Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário				Profissão do Proprietário				O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador			
Compra		Morador		Ceará-Mirim		Outras localidades		Não informaram		Superior		Empresário		Advogado		Sim		Não		Lida c/ o gado		Lida c/ o gado e olha a terra	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
5	100,00	5	100,00	3	60,00	2	40,00	3	60,00	2	40,00	3	60,00	2	40,00	-	-	5	100,00	2	40	3	60,00

Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho					
Contrato		Permanente		Temporário		R\$ 240,00		R\$ 240,00		R\$ 240,00		Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	33,33	3	50,00	1	16,66	2	33,33	3	50,00	1	16,66	1	20,00	4	80,00	-	-	-	-	1	20,00	1	20,00

Horas de Trabalho				Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador																	
Mais de 8h		Sem hora Fixa		Sim		Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS					
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	20,00	2	40,00	4	80,00	1	20,00	2	40,00	3	60,00	1	20,00	4	80,00	1	20,00	4	80,00	-	-	4	80,00	-	-

Ordenha				Regime do Criatório						Vacinação do Rebanho				Vacinação das Aves			
Manual		Mecânica		Extensivo		Semi Intensivo		Intensivo		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	60,00	-	-	1	20,00	4	80,00	-	-	5	100,00	-	-	-	-	-	-

3.7 Sítios

ANDRADE (1982, p. 65) nos informa que,

No nordeste a palavra sítio tem duas acepções, hora se refere à pequena propriedade rural, para distinguí-la da fazenda, hora se refere à pequena área cultivada com lavoura de subsistência situada em torno da moradia do pequeno agricultor.

Na área rural de Ceará-Mirim existem 27 sítios, os quais encontram-se assim divididos: cinco com criação de animais e atividades agrícolas, dois apenas com criação de animais e vinte somente com atividade agrícola. Outra divisão que pode ser feita no que diz respeito aos sítios é a seguinte: sítios de lazer (4) e sítio de morada (14).



Figura 13 – Sítio Lagoa do Cosme, distrito de Ceará-Mirim.

Foto: Bruno Montenegro, março de 2003.

3.7.1 Sítios com Atividade Mista

Dentre os sítios que abrangem atividade mista, verificamos que 100% deles foram adquiridos mediante compra, conforme informações cedidas por proprietários, moradores e familiares (ver tabela 8).

No que tange ao nível de escolaridades dos donos dos sítios citados, pudemos constatar que 60% deles não completaram sequer o ensino fundamental (ver tabela 8). A maior parte dos proprietários reside em suas terras, cuidando e trabalhando nos sítios. Alguns deles contam com empregados em suas propriedades, mas nenhum desses possui carteira assinada. A remuneração dos trabalhadores mencionados nunca ultrapassa um salário mínimo.

As principais culturas agrícolas desenvolvidas nos sítios de caráter misto são: o feijão, o milho, a macaxeira e a banana. Essas culturas são produzidas em terras de alagadiço, ou seja, terras que ficam úmidas devido às cheias dos rios.

Devido às condições financeiras precárias dos proprietários, as terras não contam com mecanização agrícola, uso de defensivos, técnicas de plantio, nem acompanhamento por parte de técnicos especializados.

A produção advinda dos sítios ora analisados é, em sua maioria, comercializada no mercado interno, sem nenhuma parceria com empresas.

3.7.2 Sítios com atividades agrícolas

Analisando-se apenas os sítios com atividades agrícolas do município de Ceará-Mirim constatamos que são cultivadas principalmente culturas de subsistência: feijão, milho, macaxeira e batata.

O processo de produção agrícola ocorre especialmente em época de chuva e utilizando adubo orgânico. Uma pequena parte das propriedades (30%) utiliza defensivos contra possíveis pragas nas plantações. Em contrapartida, nenhum dos estabelecimentos possui mecanização agrícola, técnica de plantio, parcerias com empresas, nem acompanhamento técnico das culturas (ver tabela 8).

Um pouco mais da metade da produção dos sítios com atividades agrícolas pesquisados é consumida internamente pelos moradores e cerca de 45% é comercializada no mercado interno.

Os estabelecimentos supracitados foram adquiridos através de herança (45%), compra (35%) e posse (20%). Todos os atuais proprietários residem nas propriedades e contam com um pequeno número de empregados temporários que recebem uma singela quantia de oito reais por dia de trabalho.

3.7.3 Sítios com criação de animais

A criação de animais verificada nos sítios do município de Ceará-Mirim é extremamente inexpressiva, contando apenas com dois rebanhos, a saber: bovino e suíno. O número de vacas ordenhadas também é bastante reduzido (apenas sete), o que resulta em uma produção diária de leite de 23 litros. O gado é criado no regime extensivo e os poucos rebanhos presentes na área já foram vacinados (ver tabela 8).

3.7.4 Sítios de lazer e de morada

Os sítios de lazer são utilizados para o descanso de seus proprietários. Todos os quatros estabelecimentos presentes na área enquadrados nesta categoria foram adquiridos mediante compra. Os proprietários não residem nos mesmos, apenas passam os finais de semana com suas famílias. Para que as propriedades não fiquem fechadas, seus donos contratam pessoas para nelas morar e trabalhar.

Enquadram-se na categoria sítio de morada os sítios destinados à moradia de seus proprietários. No entanto, 28,57% destes não residem em suas propriedades (ver tabela 8).

Os sítios de morada de Ceará-Mirim, catorze em seu total, foram adquiridos principalmente por posse, herança e compra. Nesse conjunto existe apenas um trabalhador com carteira assinada, o qual trabalha oito horas por dia e recebe todos os benefícios assegurados por lei (ver tabela 8).

Tabela 8 - Perfil dos Sítios

Sítios com criação de animais e atividade agrícola	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
										Sim	Não	
										1	Sítio Flores	
2	Sítio São Joaquim	Rio dos Índios	60	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Administrador		x	Trabalha no sítio	
3	Sítio São José	Coqueiros	40	Compra	Filha	Ceará-Mirim	2ª Série	Aposentada	x		-	
4	Sítio Palmeira	Palmeiras	22	Compra	Proprietário	Paraíba	Analfabeto	Agricultor aposentado	x		-	
5	Sítio Santa Rita	Rio dos Índios	13	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	4ª Série	Aposentado	x		-	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Sítios com atividade agrícola	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
										Sim	Não	
										6	Sítio Palmeiras	
7	Sítio Lagoa do Cosme	Lagoa do Cosme	13	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Aposentado	x		-	
8	Sítio São Pedro	Caiana	13	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Aposentado	x		-	
9	Sítio São José	Serrinha	7	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Agricultor	x		-	
10	Sítio Ceará-Mirim	Sítio	6	Posse	Ocupante	Ceará-Mirim	Analfabeto	Aposentado	x		-	
11	Sítio Vazante	Sítio	3,6	Compra	Proprietária	Ceará-Mirim	2ª Série	Aposentado	x		-	
12	Sítio Caiana	Caiana	3	Herança	Proprietária	Ceará-Mirim	Analfabeta	Aposentado	x		-	
13	Sítio Sem Nome	Sítio	3	Compra	Proprietária	Ceará-Mirim	Analfabeta	Aposentado	x		-	
14	Sítio São João	Riacho da Goiabeira	2,82	Herança	Proprietária	Ceará-Mirim	Analfabeta	Agricultor	x		-	
15	Sítio Serrinha	Serrinha	2	Posse	Ocupante	Ceará-Mirim	Analfabeta	Agricultor	x		-	
16	Sítio Sem Nome	Sítio	2	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	1ª Série	Pedreiro	x		-	
17	Sítio Mangabeira	Mangabeira	2	Herança	Filha	Ceará-Mirim	2ª Série	Do lar	x		-	
18	Sítio Caiana	Caiana	2	Posse	Ocupante	Ceará-Mirim	2ª Série	Pescador	x		-	
19	Sítio Lagoa do Cosme	Lagoa do Cosme	2	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Aposentado	x		-	
20	Sítio Serrinha	Serrinha	1,5	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Aposentado	x		-	
21	Sítio São Vicente	Caiana	1,5	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Aposentado	x		-	
22	Sítio Lagoa do Cosme	Lagoa do Cosme	1	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Agricultor	x		-	
23	Sítio Lagoa do Cosme	Lagoa do Cosme	1	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	2ª Série	Pedreiro	x		-	
24	Sítio São Francisco	Lagoa do Cosme	1	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Agricultor	x		-	
25	Sítio da D. Bindim	Caiana	1	Posse	Ocupante	Ceará-Mirim	Analfabeto	Aposentada	x		-	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Sítios com criação de animais e atividade agrícola	Nº de	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
		Ordem	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias
	Sim		Não	Sim	Não																
	1	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10 diários	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
	2	1	1	1	-	R\$ 240,00	-	-	1	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5	-	-	1	-	-	R\$ 10 diários	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Sítios com atividade agrícola	Nº de	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
		Ordem	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias
	Sim		Não	Sim	Não																
	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	12	-	-	1	-	-	R\$ 8 diários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	14	-	-	1	-	-	R\$ 8 diários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	19	-	-	1	-	-	R\$ 8 diários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 8 - Perfil dos Sítios - Continuação

Sítios com criação de animais e atividade agrícola	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Feijão	Milho	Mandioca	Macaxeira	Batata	Jerimun	Banana	Coco	Cana-de-açúcar	Caju	Manga	Jaca	Seriguela	Tomate	Processo de Produção Agrícola			
																	Sequeiro	Irrigado	Alagadiço	Arisco
																	1	Sítio Flores	x	
2	Sítio São Joaquim	x	x		x														x	x
3	Sítio São José								x											x
4	Sítio Palmeira	x	x						x											x
5	Sítio Santa Rita	x	x	x	x				x									x		x

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Sítios com atividade agrícola	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Feijão	Milho	Mandioca	Macaxeira	Batata	Jerimun	Banana	Coco	Cana-de-açúcar	Caju	Manga	Jaca	Siriguela	Tomate	Processo de Produção Agrícola			
																	Sequeiro	Irrigado	Alagadiço	Arisco
																	6	Sítio Palmeiras	x	x
7	Sítio Lagoa do Cosme	x	x	x	x														x	
8	Sítio São Pedro	x	x		x	x													x	
9	Sítio São José	x	x		x	x			x	x						x			x	
10	Sítio Ceará-Mirim	x				x													x	
11	Sítio Vazante	x			x	x			x							x				x
12	Sítio Caiana	x	x		x															x
13	Sítio Sem Nome				x	x			x	x										x
14	Sítio São João	x	x		x	x		x											x	
15	Sítio Serrinha	x	x		x															x
16	Sítio Sem Nome	x	x		x	x														x
17	Sítio Mangabeira	x																		x
18	Sítio Caiana	x	x			x														x
19	Sítio Lagoa do Cosme									x		x	x	x	x				x	
20	Sítio Serrinha								x											x
21	Sítio São Vicente	x	x		x	x													x	
22	Sítio Lagoa do Cosme	x		x	x	x													x	
23	Sítio Lagoa do Cosme	x	x																x	
24	Sítio São Francisco	x	x	x						x	x	x							x	
25	Sítio da D. Bindim	x			x	x													x	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 8 - Perfil dos Sítios - Continuação

Sítios com criação de animais e atividade agrícola	Nº de	Denominação do	Adubagem			Mecanização		Uso de		Há técnicos acompanhando as culturas		Há Excedentes			Consumo da Produção		Destino da Produção		Técnicas de Plantio		Parceria c/ Empresas	
						Agrícola		Defensivo									Mercado	Mercado				
	Ordem	Estabelecimento	Químico	Orgânico	Químico/Orgânico	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Às vezes	Interno	Comercialização	Interno	Externo	Sim	Não	Sim	Não
	1	Sítio Flores	-	-	-	-	-	x			x	x				x		x			x	
2	Sítio São Joaquim			x			x	x		x	x				x		x			x		x
3	Sítio São José	-	-	-			x		x			x			x		-	-		x		x
4	Sítio Palmeira		x				x	x				x			x		-	-		x		x
5	Sítio Santa Rita	-	-	-			x		x			x		x		x				x		x

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Sítios com atividade agrícola	Nº de	Denominação do	Adubagem			Mecanização		Uso de		Há técnicos acompanhando as culturas		Há Excedentes			Consumo da Produção		Destino da Produção		Técnicas de Plantio		Parceria c/ Empresas	
						Agrícola		Defensivo									Mercado	Mercado				
	Ordem	Estabelecimento	Químico	Orgânico	Químico/Orgânico	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Às vezes	Interna	Comercialização	Interno	Externo	Sim	Não	Sim	Não
	6	Sítio Palmeiras		x			x		x		x	x				x		x			x	
7	Sítio Lagoa do Cosme	-	-	-		x		x		x		x		x		-	-			x		x
8	Sítio São Pedro	-	-	-		x		x		x		x		x		-	-			x		x
9	Sítio São José	-	-	-		x		x		x		x		x		-	-			x		x
10	Sítio Ceará-Mirim	-	-	-		x	x			x		x		x		-	-			x		x
11	Sítio Vazante		x			x	x			x			x		x		x			x		x
12	Sítio Caiana		x			x	x			x		x		x		-	-			x		x
13	Sítio Sem Nome		x			x	x			x	x				x		x			x		x
14	Sítio São João			x		x		x		x			x		x		x			x		x
15	Sítio Serrinha		x			x	x			x		x		x		-	-			x		x
16	Sítio Sem Nome	-	-	-		x		x		x	x				x		x			x		x
17	Sítio Mangabeira	-	-	-		x		x		x	x				x		x			x		x
18	Sítio Caiana	-	-	-		x		x		x		x		x		-	-			x		x
19	Sítio Lagoa do Cosme	-	-	-		x		x		x	x				x		x			x		x
20	Sítio Serrinha		x			x		x		x	x				x		x			x		x
21	Sítio São Vicente		x			x		x		x	x				x		x			x		x
22	Sítio Lagoa do Cosme		x			x	x			x		x		x		-	-			x		x
23	Sítio Lagoa do Cosme	-	-	-		x		x		x	x			x		-	-			x		x
24	Sítio São Francisco	-	-	-		x		x		x		x		x		-	-			x		x
25	Sítio da D. Bindim	-	-	-		x		x		x		x		x		-	-			x		x

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 8 - Perfil dos Sítios - Continuação

Sítios com Criação de animais	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Área (ha)	Rebanhos												Vacas Orde- nhadas	Ordenha		Produção diária de leite (l)	Regime do Criatório			Vacinação do Rebanho			
				Bovino		Ovino		Caprino		Suíno		Asinino		Muares			Equino			Manual	Mecânica	Extensivo	Semi Intensivo	Intensivo	Sim	Não
				ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		ABS	%								
	1	Sítio Santo Antônio	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	2	Sítio Gravatá	5	18	100,00	-	-	-	-	2	100,00	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	x		
	Total			18	100	0	0	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0	7								

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Tabela 8 - Perfil dos Sítios - Continuação

	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
										Sim	Não	
										Sítios de morada	1	
2	Sítio Ceará-Mirim	Sítio	6	Posse	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Agricultor	x			-
3	Sítio Mangabeira	Mangabeira	5,5	Troca	Proprietária	Ceará-Mirim	Analfabeta	Do lar	x			-
4	Sítio Mangabeira	Mangabeira	3	Herança	Proprietária	Ceará-Mirim	Analfabeta	Do lar	x			-
5	Sítio Caiana	Caiana	3	Herança	Moradora	Ceará-Mirim	8ª Série	-			x	Olha o sítio
6	Sítio Caiana	Caiana	3	Posse	Proprietária	Ceará-Mirim	Analfabeta	Do lar	x			-
7	Sítio Caiana	Caiana	2,5	Posse	Proprietária	Ceará-Mirim	5ª Série	Do lar	x			-
8	Sítio Santinha	Sítio	2	Posse	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Agricultor	x			-
9	Sítio Caiana	Caiana	1	Herança	Proprietário	São Pedro do Potengi/RN	Analfabeto	Agricultor			x	-
10	Mangabeira	Mangabeira	1	Compra	Proprietária	Ceará-Mirim	5ª Série	Do lar	x			-
11	Sítio (Sem Nome)	Caiana	1	Posse	Proprietária	Ceará-Mirim	Semi-alfabetizada	Do lar	x			-
12	Sítio Caiana	Caiana	Menos de 1	Compra	Proprietária	Ceará-Mirim	1º grau incompleto	Do lar			x	-
13	Sítio (Sem Nome)	Sítio	Menos de 1	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Agricultor	x			-
14	Sítio (Sem Nome)	Rio dos Índios	Menos de 1	Herança	Moradora	Ceará-Mirim	Analfabeto	Do lar			x	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
										Sim	Não	
										Sítios de lazer	15	
16	Sítio Caiana	Caiana	8	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Analfabeto	Agricultor			x	-
17	Sítio Coqueral	Aningas	3,5	Compra	Morador	-	-	Func. Público			x	Morador
18	Sítio Quinta	Muriú	1	Compra	Moradora	Maxaranguape	Superior	Médico			x	Moradora

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 8 - Perfil dos Sítios - Continuação

Nº de Ordem	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias	FGTS
						R\$ 10 o dia	Sim	Não	Sim	Não										
1	-	1	1	-	R\$ 240,00	R\$ 10 o dia	x		-	-		x			x		Sim	Sim	Sim	Sim
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
4	-	-	1	-	-	R\$ 10 o dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
6	-	-	1	-	-	R\$ 10 o dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não
14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Nº de Ordem	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			
	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias	FGTS
						R\$ 12,00	Sim	Não	Sim	Não										
15	-	-	1	-	-	R\$ 12,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x			x		Não	Não	Não	Não
18	-	1	-	-	R\$ 120,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

RESUMO: tabela perfil das sítios

Sítios com criação de animais e atividade agrícola (cinco sítios)

Como adquiriu a Propriedade	Informante						Procedência do Informante						Escolaridade do Proprietário						Profissão do Proprietário				O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador					
	Compra		Proprietário		Morador		Filha		Ceará-Mirim		Natal		Paraíba		Analfabeto		1º grau incompleto		Superior		Administrador		Aposentado		Sim		Não		Oliveira o sítio		Trabalha no sítio	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
5	100,00	3	60,00	1	20,00	1	20,00	3	60,00	1	20,00	1	20,00	1	20,00	3	60,00	1	20,00	1	20,00	3	60,00	3	60	2	40,00	1	20,00	1	20,00	

Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do Trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho						Hora Extra							
Contrato		Permanente		Temporário		Contrato		Permanente		Temporário		Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora Fixa		Sim		Não			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	16,66	2	33,33	3	50,00	-	-	2	100,00	2	66,66	-	-	1	20,00	-	-	-	-	-	-	4	80,00	-	-	-	-	-	-	-	-

Benefícios recebidos pelo trabalhador												Cultivos Existentes																				
Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS				Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Batata		Jerimum		Banana		Coco		
Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	80,00	3	60,00	1	20,00	3	60,00	1	20,00	-	-	-	-	3	60,00	-	-

Cultivos Existentes								Processo de Produção Agrícola						Adubagem			Mecanização Agrícola				Uso de Defensivo										
Cana		Caju		Manga		Jaca		Siriguela		Tomate		Sequeiro		Irrigado		Alagadiço		Químico		Orgânico	Os dois	Não usa		Não declarou		Sim		Não			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40,00	1	20,00	4	80,00	-	-	1	20,00	1	20,00	4	80,00	1	20,00	2	40,00	3	60,00

Há técnicos acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção				Destino da Produção				Técnicas de Plantio				Parceria Com Empresas					
Sim		Não		Sim		Não		Às vezes		Interno		Comercialização		Mercado Interno		Mercado Externo		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	5	100,00	2	40,00	2	40,00	1	20,00	2	40,00	3	60,00	3	60,00	-	-	-	-	5	#####	-	-	5	#####

RESUMO: tabela perfil das sítios

Sítios com atividades agrícolas (vinte sítios)

Como adquiriu a Propriedade						Informante						Procedência do Informante		Escolaridade do Proprietário				Profissão do Proprietário								O proprietário reside na Propriedade					
Compra		Herança		Posse		Proprietário		Ocupante		Filho		Ceará-Mirim		Analfabeto		Primário		Aposentado		Agricultor		Pedreiro		Do lar		Pescador		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
7	35,00	9	45,00	4	20,00	15	75,00	4	20,00	1	5,00	20	100,00	15	75,00	5	25,00	11	55,00	5	25,00	2	10,00	1	5,00	1	5,00	20	100,00	-	-

Natureza da Atividade do Morador				Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do Trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada								Horas de Trabalho							
Contrato		Permanente		Temporário		Homens		Mulheres		Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora Fixa															
R\$ 8 o dia		Sim		Não		Sim		Não		ABS		%		ABS		%		ABS		%		ABS		%		ABS		%			
-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,00	-	-	-	-	3	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador																Cultivos Existentes													
Sim		Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS				Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Batata		Jerimum			
Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		ABS		%		ABS		%		ABS		%			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	85,00	12	60,00	3	15,00	13	65,00	11	55,00	1	5,00

Cultivos Existentes														Processo de Produção Agrícola										Adubagem					
Banana		Coco		Cana		Caju		Manga		Jaca		Siriguela		Tomate		Sequeiro		Irrigado		Alagadiço		Arisco		Químico		Orgânico		Químico/Orgânico	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
4	20,00	5	25,00	1	5,00	2	10,00	1	5,00	1	5,00	1	5,00	2	10,00	11	55,00	6	30,00	3	15,00	-	-	-	-	8	40,00	1	5,00

Mecanização Agrícola				Uso de Defensivo				Há técnicos acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção				Destino da Produção				Técnicas de Plantio				Parceria c/ Empresas			
Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Às vezes		Interno		Comercialização		Mercado Interno		Mercado Externo		Sim		Não		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	20	100,00	6	30,00	14	70,00	-	-	20	100,00	8	40,00	10	50,00	2	10,00	11	55,00	9	45,00	9	45,00	-	-	-	-	20	100,00	20	100,00

RESUMO: Sítios com criação de animais

Vacas		Ordenha				Produção diária de leite (l)		Regime do Criatório						Vacinação do Rebanho			
		Manual		Mecânica				Extensivo		Semi-Intensivo		Intensivo		Sim		Não informou	
Ordenhadas		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
7	100	1	50	-	-	23	100	1	50,00	-	-	-	-	1	50,00	1	50,00

RESUMO: Sítios de lazer (quatro sítios)

Como adquiriu a Propriedade		Informante				Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário				Profissão do Proprietário						O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador					
Compra		Morador		Proprietário		Ceará-Mirim		Maxaranguape		Analfabeto		Superior		Médico		Aposentado		Agricultor		Func. Público		Sim		Não		Temporário		Morador	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
4	100,00	3	75,00	1	25,00	2	50,00	1	25,00	1	25,00	1	25,00	1	25,00	1	25,00	1	25,00	1	25,00	-	-	4	100,00	1	25,00	2	50,00

Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do Trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho				Hora Extra						
Contrato		Permanente		Temporário		Contrato		Permanente			Temporário			Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h		Sim		Não		
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	R\$ 120,00	R\$ 240,00	R\$ 12,00	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	2	66,66	1	33,33	-	-	1	50,00	1	50,00	1	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Benefícios recebidos pelo trabalhador															
Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS			
Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

RESUMO: Sítios de morada (catorze sítios)

Como adquiriu a Propriedade								Informante				Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário						Profissão do Proprietário				O proprietário reside na Propriedade			
Compra		Herança		Posse		Troca		Proprietário		Morador		Ceará-Mirim		São Paulo do Potengi		Alfabetizado		Analfabeto		1º grau incomp.		Do lar		Agricultor		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
4	28,57	4	28,57	5	35,71	1	7,14	11	78,57	3	21,42	13	92,85	1	7,14	2	14,28	8	57,14	4	28,57	9	64,28	4	28,57	10	71,42	4	28,57

Natureza da Atividade do Morador	Relação entre Proprietário e Morador							Remuneração do Trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho									
					Contrato		Permanente		Temporário		Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora Fixa						
	Olha o sítio	Contrato	Permanente	Temporário	ABS	%	ABS	%	R\$	240,00	R\$	10 o dia	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS
1	7,14	-	-	1	25,00	3	75,00	-	-	1	100,00	3	100,00	1	7,14	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,14	-	-	-	-

Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador																									
Sim		Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS													
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	7,14	-	-	1	7,14	13	92,9	1	7,14	13	92,85	1	7,14	13	92,85	1	7,14	13	92,85										

3.8 Granjas

Na visão de BUENO (1996, p.330) granja é uma pequena “fazenda de criar aves, vacas leiteiras, etc”.

O município de Ceará-Mirim conta em sua área rural com dezenove granjas, assim distribuídas: quatro com atividades mistas, cinco apenas com criação de animais e dez com plantio de culturas agrícolas (ver tabela 9). Outra classificação possível para as granjas cearamirinsenses, tal como ocorre com os sítios, é entre aquelas de lazer e aquelas de morada.



Figura 14 – Granja São José, distrito de Lagoa do Cosme – Ceará-Mirim.

Foto: Bruno Montenegro, março de 2003.

3.8.1 Granjas mistas

No município de Ceará-Mirim existem apenas duas granjas mistas. Nessas propriedades são plantadas as culturas de feijão, milho, macaxeira, batata, banana, coco, caju, manga e capim. Com relação à criação de animais, merecem destaque os rebanhos ovino e suíno, criados nos regimes semi-intensivo e intensivo.

Nenhum dos dois proprietários residem nas propriedades. Quem realmente toma conta dos animais e das plantações são os trabalhadores permanentes e temporários.

3.8.2 Granjas com atividades agrícolas

Dentre as doze granjas que possuem atividades agrícolas (91,66%) foram adquiridas através de compra. Cerca de 42% dos proprietários residem em suas respectivas propriedades enquanto 58,33% contratam pessoas para tomar conta de seus estabelecimentos, pagando um valor que varia entre R\$ 120,00 e R\$ 240,00. Vale salientar que nenhum desses trabalhadores possui carteira assinada. Mesmo assim, alguns proprietários pagam décimo terceiro e férias a seus empregados (ver tabela 9).

Os principais cultivos existentes nessas granjas do município de Ceará-Mirim são: macaxeira, feijão, mandioca e coco. O processo de produção é agilizado principalmente em época de chuva (sequeiro). O consumo da produção é feito internamente em cada granja e cerca de 41,66% é comercializado no mercado interno.

3.8.3 Granjas com criação de animais

Tal como ocorreu com as granjas de atividades agrícolas, estas granjas foram adquiridas principalmente por compra.

Os principais rebanhos presentes nestas propriedades são o bovino e o ovino. O regime do criatório é, em geral, semi-intensivo e todo o rebanho da área já foi vacinado.

Todas as granjas com atividade pecuária possuem trabalhadores, sejam eles permanentes ou temporários (ver tabela 9). Os permanentes recebem 240,00 reais pelos seus serviços, enquanto os seus temporários são remunerados com dez reais diários. Vale salientar que nenhum dos empregados citados tem carteira assinada.

3.8.4 Granjas de lazer e de morada

O município de Ceará-Mirim possui dezessete granjas com a finalidade de lazer para seus proprietários. Cerca de 94% destas foram adquiridas por compra.

Como estas granjas são apenas de lazer, nenhum proprietário reside nas mesmas. Durante a semana alguns empregados contratados tomam conta das granjas e recebem por este serviço uma quantia que varia de R\$ 160,00 a R\$ 480,00. É importante ressaltar que somente uma minoria (29,41%) possui carteira assinada (ver tabela 9).

As granjas de morada presentes em Ceará-Mirim, por sua vez, são em número de nove. Todos os proprietários residem em suas propriedades, por isso o nome granja de morada. Mesmo residindo na propriedade os moradores contam

com alguns empregados que trabalham na granja e recebem um salário mínimo, se forem permanentes, e dez reais diários, se forem temporários (ver tabela 9).

A área supracitada também engloba assentamentos rurais, cuja realidade também será descrita no presente trabalho.

Tabela 9 - Perfil das Granjas

Granjas c/ criação de animais e Ativ. agrícola	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
										Sim	Não	
	1	Granja Bom Jesus	Lagoa do Cosme	30	Compra	Proprietário	Ceará	Superior	Veterinário		x	Toma conta dos animais e da plantação
	2	Granja Alvorada	Sítio	25	Compra	"	Natal	Ens. Médio	-		x	Toma conta dos animais e da plantação
Granjas com Criação de Animais	3	Granja 3 Irmãos	Minamora	23	Compra	Morador	Ceará-Mirim	2º grau	-		x	Toma conta da granja
	4	Granja Sem Nome	Mineiros	18	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	1º grau	Trab. Petrobras		x	Toma conta da granja
	5	Granja Sem Nome	Minamora	10	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	6	Granja Sem Nome	Riachão	8	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Aposentado SUCAM		x	Toma conta da granja
	7	Granja Sem Nome	Porto Mirim	3	Compra	Morador	Ceará-Mirim	1º grau	Comerciante	x		Trabalha na granja
Granjas com Atividades Agrícolas	8	Granja Sem Nome	Sítio	25	Compra	Proprietário	Natal	Ens. Médio	-		x	Toma conta dos animais e da plantação
	9	Granja Rafael	Mineiros	18	Compra	Administrador	Ceará-Mirim	-	Vereador		x	Administra a granja
	10	Granja Nina	Lagoa do Cosme	10	Compra	Filho	Ceará-Mirim	1º grau	Comerciante		x	Olha a granja
	11	Granja São José	Lagoa do Cosme	8	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	1º grau	Comerciante	x		Toma conta da granja
	12	Granja São Sebastião	Riacho da Goiabeira	8	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	13	Granja Canaã	Minamora	4,5	Troca	Proprietário	Ceará-Mirim	Primário	Aposentado	x		-
	14	Granja Seridó II	Mangabeira	2,5	Compra	Proprietário	Cruzeta	3ª Série	Agricultor	x		-
	15	Granja São Sebastião	Lagoa do Cosme	2	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	2º grau	Téc. em máquina	x		-
	16	Granja Sem Nome	Riacho da Goiabeira	2	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Aposentado		x	Olha a granja
	17	Granja Bem-me-quer	Quirí	2	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Professor		x	Toma conta da granja
	18	Granja São Francisco	Lagoa do Cosme	1,5	Compra	Proprietário	Natal	Superior	Professor	x		-
19	Granja Roberto Dantas	Lagoa do Cosme	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 9 - Perfil das Granjas - Continuação

Granjas c/ criação de animais e Ativ. agrícola	Nº de	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador			FGTS	
		Ordem	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário		Férias
									Sim	Não	Sim	Não										
	1	-	1	2	-	R\$ 240,00	R\$ 200 cada	1		-	-				x	x		Sim	Sim	Sim	Sim	
	2	-	1	3	-	R\$ 240,00	R\$ 10 diária		1	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não	
	3	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	x	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não	
Granjas com Criação de Animais	4	-	1	3	-	R\$ 240,00	R\$ 10 diária	-	x	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não	
	5	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	x	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não	
	6	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	x	-	-		x				x	Não	Sim	Não	Não	
	7	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	x	-	-			x		-	-	Não	Não	Não	Não	
	8	-	1	3	-	R\$ 240,00	R\$ 10 diária		1	-	-		x				x	Não	Não	Não	Não	
	9	-	1	-	-	R\$ 220,00	-	-	-	-	-			x			x	Não	Não	Não	Não	
Granjas com Atividades Agrícolas	10	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não	
	11	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	Não	
	12	-	1	-	-	R\$ 200,00	-	-	x	-	-		x				-	-	Não	Não	Não	
	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	
	14	-	-	1	-	-	R\$ 10 diária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	
	15	-	-	1	-	-	R\$ 8 diária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	
	16	-	1	-	-	R\$ 120,00	-	-	x	-	-		x				-	-	Não	Sim	Não	
	17	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	x	-	-		x				-	-	Não	Sim	Não	
	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	
	19	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	x	-	-		x				-	-	Não	Sim	Sim	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Tabela 9 - Perfil das Granjas - Continuação

Granjas / criação de animais	Nº de	Denominação do Estabelecimento	Feijão	Milho	Macaxeira	Mandioca	Jerimum	Batata	Banana	Cana	Capim	Coco	Mangaba	Melancia	Mamão	Manga	Caju	Processo de Produção Agrícola			
																		Sequeiro	Irrigado	Alagadiço	Arisco
Granjas com criação de animais	1	Granja Bom Jesus									X	X				X	X	-	X	-	-
	2	Granja Alvorada	X	X	X			X	X									X	-	-	-
	3	Granja Sem Nome	X	X	X			X	X									X	-	-	-
Granjas com Atividades Agrícolas	4	Granja Rafael	X	X	X	-	-	X		X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X
	5	Granja Nina	X	X	X	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
	6	Granja São José	-	-	X	X	-	X		-	-	X	-	-	-	X	-	X	-	-	-
	7	Granja São Sebastião	X	-	X	X	-	-		X	X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-
	8	Granja Canaã	X	X	-	X	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
	9	Granja Seridó II	X	X	X	-	X	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
	10	Granja São Sebastião	-	-	-	-	-	-		-	-	-	X	-	-	-	X	X	X	-	-
	11	Granja Sem Nome	X	X	X	-	-	-		-	-	-	-	X	X	-	-	-	X	-	-
	12	Granja Bem-me-quer	-	-	-	X	-	-		X	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-
	13	Granja São Francisco	-	-	-	-	-	-		-	-	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-
	14	Granja Roberto Dantas	-	-	X	X	-	-		-	-	X	-	-	-	-	X	X	-	X	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 9 - Perfil das Granjas - Continuação

Granjas c/ criação de animais Ativ. agrícola	Nº de	Adubagem			Mecanização Agrícola		Uso de Defensivo		Há técnicos acompanhando as culturas		Há Excedentes			Consumo da Produção			Destino da Produção		Técnicas de Plantio		Parceria c/ Empresas		
		Ordem	Químico	Orgânico	Químico/Orgânico	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Às vezes	Interno	Comercialização	Os dois	Mercado	Mercado	Sim	Não	Sim	Não
																		Interno	Externo				
	1	-	-	X	-	-	X		X		X				X		X			X		X	
	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X					X	X			X		X	
	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X					X	X			X		X	
	4	-	X	-	-	-	-	-	-	-		X		X			X			X		X	
	5	-	X	-	-	-	X		X		X			X			-	-		X		X	
	6	-	-	-	-	-	X		X	X				X			X	-		X		X	
	7	-	-	-	-	-	X		X		X			X			-	-		X		X	
	8	-	-	-	-	-	-		-		X			X			-	-		X		X	
	9	-	-	-	-	-	-		-		X			X			-	-		X		X	
	10	-	-	-	-	-	-		-		X			X			-	-		X		X	
	11	-	-	-	-	-	-		-		X			X			-	-		X		X	
	12	-	-	-	-	-	-		-		X			X			-	-		X		X	
	13	-	X	-	-	-	-		-	X					X		X	-		X		X	
	14	X	-	-	-	-	-		-	X					X		X	-		X		X	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Tabela 9 - Perfil das Granjas - Continuação

Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Rebanhos														Vacas Orde-nhadas	Ordenha		Produção diária de leite (l)	Regime do Criatório			Vacinação do Rebanho		Vacinação das Aves			
		Bovino		Ovino		Caprino		Suíno		Asinino		Muares		Equino			Manual	Mecânica		Extensivo	Semi Intensivo	Intensivo	Sim	Não	Sim	Não		
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%													
1	Granja Bom Jesus	5	29,41	190	100,00	7	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			x	x		x			
2	Granja Alvorada	12	70,59	-	-	-	-	47	100,00	-	-	-	-	4	100,00	-	-	-	-			x			x		-	-
Total		17	100	190	100	7	100	47	100	0	0	0	0	4	100	0												

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Tabela 9 - Perfil das Granjas - Continuação

	Nº de Ordem	Denominação do Estabelecimento	Localização	Área (ha)	Como adquiriu a Propriedade	Informante	Procedência do Informante	Escolaridade do Proprietário	Profissão do Proprietário	O proprietário reside na propriedade		Natureza da Atividade do Morador
										Sim	Não	
Granjas de Lazer	1	Granja São Lucas	Mangabeira	40	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	2	Granja Santana	Minamora	16	Compra	Morador	Fortaleza	Superior	Médico		x	Toma conta da granja
	3	Granja São José	Minamora	12	Compra	Morador	Santa Cruz	2º grau	Aposentado		x	Toma conta da granja
	4	Granja Belo Céu	Lagoa do Cosme	10	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	5	Granja São Luís	Capoeira Grande	10	Compra	Morador	Ceará-Mirim	2º grau	Comerciante		x	Toma conta da granja
	6	Granja Sem Nome	Caiana	7	Compra	Morador	Ceará-Mirim	2º grau	-		x	Toma conta da granja
	7	Granja Adriana	Riacho da Goiabeira	6	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	8	Granja São José	Mangabeira	5	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	2º grau incompleto	Comerciante		x	Olha a granja
	9	Granja Paraíso	Mangabeira	5	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	10	Granja Santa Águida	Santa Águida	4	Herança	Morador	Ceará-Mirim	Superior	Professor Ed. Física		x	Toma conta da granja
	11	Granja São Pedro	Lagoa do Cosme	3	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Vende sal		x	Toma conta da granja
	12	Granja Sem Nome	Lagoa do Cosme	3	Compra	Morador	Ceará-Mirim	2º grau	DETRAN		x	Toma conta da granja
	13	Granja São José	Caiana	3	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	14	Granja Santa Luzia	Lagoa do Cosme	2	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	15	Granja Sem Nome	Lagoa do Cosme	1	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	-		x	Toma conta da granja
	16	Granja Casquinho	Mangabeira	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	2º grau	Prefeitura		x	Olha a granja
	17	Granja Sem Nome	Quirí	-	Compra	Morador	Ceará-Mirim	-	Comerciante		x	Olha a granja
Granjas de Morada	18	Granja do Baiano	Lagoa do Cosme	10	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Aposentado	x		Trabalha na granja
	19	Granja Siso	Caiana	10	Compra	Proprietário	Natal	Alfabetizado	Aposentado	x		Trabalha na granja
	20	Granja Mangabeira	Mangabeira	2,5	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	Superior	Secretária	x		Trabalha na granja
	21	Granja São Francisco	Riacho da Goiabeira	1,5	Recebeu por tempo de serviço	Proprietário	Ceará-Mirim	Mobral	Comerciante	x		-
	22	Granja São Paulo	Caiana	1	Compra	Proprietário	São Paulo	Superior	Aviador aposentado	x		Trabalha na granja
	23	Granja São José	Lagoa do Cosme	1	Herança	Proprietário	Ceará-Mirim	5ª Série	Motorista	x		-
	24	Granja Coqueiro	Coqueiro	1	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	2º grau	Agricultor	x		-
	25	Granja N. S. Aparecida	Lagoa do Cosme	1	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	3ª Série	Aposentado	x		-
	26	Granja São João Mateus	Riacho da Goiabeira	1	Compra	Proprietário	Ceará-Mirim	2º grau incompleto	Professor	x		-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Tabela 9 - Perfil das Granjas - Continuação

Nº de	Relação entre Proprietário e Morador			Remuneração do Trabalhador			Trabalhadores c/ Carteira assinada				Horas de Trabalho				Hora Extra		Benefícios recebidos pelo trabalhador				
	Ordem	Contrato	Permanente	Temporário	Contrato	Permanente	Temporário	Homens		Mulheres		Menos de 8h	8 h	Mais de 8h	Sem hora Fixa	Sim	Não	Sal. Família	13º Salário	Férias	FGTS
								Sim	Não	Sim	Não										
Granjas de Lazer	1	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x			x	Não	Não	Não	-	
	2	-	1	-	-	R\$ 480,00	-	x		-	-		x			x	Não	Sim	Sim	-	
	3	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	x		-	-		x			x	Não	Sim	Sim	-	
	4	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x			x	Não	Sim	Sim	-	
	5	-	1	-	-	R\$ 360,00	-	x		-	-		x		x		Sim	Sim	Sim	-	
	6	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	x		-	-		x			x	Não	Sim	Sim	-	
	7	-	1	-	-	R\$ 250,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Sim	Sim	-	
	8	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-	x			-	-	Não	Não	Não	-	
	9	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Não	Não	-	
	10	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Sim	Sim	-	
	11	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Não	Não	-	
	12	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Sim	Sim	-	
	13	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Sim	Não	-	
	14	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Não	Não	-	
	15	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	x		-	-		x		-	-	Não	Sim	Sim	-	
	16	-	1	-	-	R\$ 160,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Não	Não	-	
	17	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-		x		-	-	Não	Não	Não	-	
Granjas de Morada	18	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	x	-	-		x		-	-	Sim	Sim	Sim	-		
	19	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	-		
	20	-	1	-	-	R\$ 240,00	-	x	-	-		x		-	-	Não	Sim	Sim	-		
	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	-	
	22	-	1	-	-	R\$ 240,00	-		x	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	-	
	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	-	
	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	-	
	25	-	-	1	-	-	R\$ 10 o dia		x	-	-		x		-	-	Não	Não	Não	-	
	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Não	Não	Não	-	

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: tabela perfil das granjas
granjas
Granjas Mistas (duas granjas)

Como adquiriu a Propriedade		Informante		Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário				Profissão do Proprietário				O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador		Relação entre Proprietário e Morador					
Compra		Proprietário		Ceará		Natal		Superior		Ens. Médio		Vereriniário		Ñ informou		Sim		Não		Toma conta dos animais e da plantação		Contrato		Permanente		Temporário	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	100,00	2	100,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	-	-	2	100,00	2	100,00	-	-	2	28,57	5	71,42

Remuneração do Trabalhador								Trabalhadores com Carteira Assinada								Horas de Trabalho						Hora Extra					
Contrato		Permanente		Temporário				Homens				Mulheres				Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora Fixa		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	2	100,00	2	40,00	3	60,00	1	50,00	1	50,00	-	-	-	-	-	-	1	50,00	-	-	1	50,00	1	50,00	1	50,00

Benefícios recebidos pelo trabalhador														Cultivos Existentes													
Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS				Feijão		Milho		Macaxeira		Batata		Banana		Coco	
Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00

Cultivos Existentes				Processo de Produção Agrícola								Adubagem				Mecanização Agrícola				Uso de Defensivo							
Caju		Manga		Capim		Sequeiro		Irrigado		Alagadiço		Arisco		Químico		Orgânico		Os dois		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	1	50,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,00	-	-	-	-	1	50,00	-	-

Há técnicos acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção						Destino da Produção				Técnicas de Plantio				Parceria Com Empresas				Vacas Ordenhadas					
Sim		Não		Sim		Não		Interno		Comercialização		Os dois		Mercado Interno		Mercado Externo		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		ABS	%
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1	50,00	-	-	2	100,00	-	-	-	-	1	50,00	1	50,00	2	100,00	-	-	-	-	2	100,00	-	-	2	100,00	-	-	2	100,00	-	-

Ordenha				Produção diária de leite (l)		Regime do Criatório						Vacinação do Rebanho				Vacinação das Aves			
Manual		Mecânica		Extensivo		Semi-Intensivo		Intensivo		Sim		Não		Sim		Não			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
-	-	-	-	-	-	1	50,00	1	50,00	2	100,00	-	-	1	50,00	-	-		

RESUMO: tabela perfil das granjas

Granjas com atividades agrícolas (doze granjas)

Como adquiriu a Propriedade				Informante						Procedência do Informante						Escolaridade do Proprietário								Profissão do Proprietário									
Compra		Troca		Proprietário		Morador		Filho		Ceará-Mirim		Natal		Cruzeta		Primário		1º grau		2º grau		Superior		Comerciante		Aposentado		Professor		Agricultor		Téc. máquina	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
9	90,00	1	10,00	6	60,00	3	30,00	1	10,00	8	80,00	1	10,00	1	10,00	2	20,00	2	20,00	1	10,00	2	20,00	2	20,00	2	20,00	2	20,00	1	10,00	1	10,00

O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador				Relação entre Proprietário e Morador				Remuneração do Trabalhador								Trabalhadores com Carteira Assinada													
Sim		Não		Olha a granja		Toma conta da granja		Contrato		Permanente		Temporário		Homens		Mulheres																	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
5	50,00	5	50,00	2	20,00	4	40,00	-	-	6	75,00	2	25,00	-	-	1	16,66	1	16,66	4	66,66	1	50,00	1	50,00	-	-	4	40,00	-	-	-	-

Horas de Trabalho				Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador								Cultivos Existentes															
Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora / Fixa		Sim		Não		Sal. Família		13º Salário		Férias		FGTS		Feijão		Milho		Macaxeira							
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%				
-	-	4	40,00	-	-	-	-	-	-	-	-	10	100,00	3	30,00	7	70,00	1	10,00	9	90,00	-	-	10	100,00	5	50,00	4	40,00	6	60,00

Cultivos Existentes												Processo de Produção Agrícola								Adubagem													
Mandioca	Jerimum	Batata	Cana-de-açúcar	Capim	Coco	Mangaba	Melancia	Mamão	Manga	Caju	Sequeiro	Irrigado	Alagadiço	Arisco	Químico	Orgânico																	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%																
5	50,00	1	10,00	2	20,00	2	20,00	1	10,00	5	50,00	1	10,00	1	10,00	1	10,00	4	40	4	40	8	80,00	2	20,00	-	-	1	10,00	1	10,00	2	20,00

Mecanização Agrícola				Uso de Defensivo				Há técnicos acompanhando as culturas				Há Excedentes				Consumo da Produção				Destino da Produção				Técnicas de Plantio				Parceria Com Empresas					
Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não		Interno		Comercialização		Os dois		Mercado Interno		Mercado Externo		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
-	-	-	-	2	20,00	2	20,00	1	10	3	30,00	3	30,00	7	70,00	8	80,00	2	20,00	-	-	2	20,00	-	-	-	-	10	100,00	-	-	10	100,00

RESUMO: tabela perfil das granjas

Granjas com criação de animais (cinco granjas)

Como adquiriu a Propriedade				Informante				Procedência do Informante		Escolaridade do Proprietário				Profissão do Proprietário						O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador			
Compra		Herança		Morador		Proprietário		Ceará-Mirim		1º grau		2º grau		Trab. Petrobras		Aposentado SUCAM		Comerciante		Sim		Não		Toma conta da granja		Trabalha na granja	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
4	80,00	1	20,00	4	80,00	1	20,00	5	100,00	2	40,00	1	20,00	1	20,00	1	20,00	1	20,00	1	20,00	4	80,00	4	80,00	1	20,00

Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do Trabalhador						Trabalhadores com Carteira Assinada						Horas de Trabalho										
Contrato			Permanente			Temporário			R\$ 240,00			R\$ 10 o dia			Homens			Mulheres			Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora Fixa	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	
-	-	5	62,50	3	37,50	-	-	5	100,00	3	100,00	-	-	5	100,00	-	-	-	-	-	-	4	80,00	1	20,00	-	-	

Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador																Vacacões ordenhadas		Ordenha				Produção Diária de Leite (l)	
Sim		Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS						Manual		Mecânica			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%			ABS	%	ABS	%		
-	-	4	80,00	-	-	5	100,00	1	20,00	4	80,00	-	-	5	100,00	-	-	5	100,00	4	100,00	2	100,00	-	-	14	100,00

Regime do Criatório						Vacinação do Rebanho				Vacinação das Aves			
Extensivo		Semi-Intensivo		Intensivo		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	5	100,00	-	-	5	100,00	-	-	3	100,00	-	-

RESUMO: tabela perfil das granjas

Granjas de lazer (dezesete granjas)

Como adquiriu a Propriedade				Informante				Procedência do Informante				Escolaridade do Proprietário				Profissão do Proprietário															
Compra		Herança		Morador		Proprietário		Ceará-Mirim		Fortaleza		Santa Cruz		2º grau		Superior		Médico		Aposentado		Comerciante		Professor		Vende sal		DETRAN		Prefeitura	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
16	94,12	1	5,88	16	94,12	1	5,88	15	88,23	1	5,88	1	5,88	6	35,29	2	11,76	1	5,88	1	5,88	3	17,64	1	5,88	1	5,88	1	5,88	1	5,88

O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador				Relação entre Proprietário e Morador				Remuneração do Trabalhador															
Sim		Não		Toma conta da granja		Olha a granja		Contrato		Permanente		Temporário		Contrato		Permanente								Temporário			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	R\$ 160,00	R\$ 240,00	R\$ 250,00	R\$ 360,00	R\$ 480,00	ABS	%	ABS	%			
-	-	17	100,00	14	82,35	3	17,64	-	-	17	100,00	-	-	-	-	1	5,88	13	76,47	1	5,88	1	5,88	1	5,88	-	-

Trabalhadores com Carteira Assinada								Horas de Trabalho				Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador															
Homens				Mulheres				Menos de 8h		8 h		Sim		Não		Sal. Família		13º Salário				Férias				FGTS					
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não						
5	29,41	12	70,58	-	-	-	-	1	5,88	16	94,11	1	5,88	5	29,41	1	5,88	16	94,11	10	58,82	7	41,17	9	52,94	8	47,05	-	-	-	-

RESUMO: tabela perfil das granjas

Granjas de morada (nove granjas)

Como adquiriu a Propriedade						Informante		Procedência do Informante						Escolaridade do Proprietário						Profissão do Proprietário											
Compra		Herança		Tempo de Serviço		Proprietário		Ceará-Mirim		Natal		São Paulo		Alfabetizado		Primário		1º grau		2º grau		Superior		Aposentado		Secretária		Comerciante		Aviador apos.	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
7	77,77	1	11,11	1	11,11	9	100,00	7	77,77	1	11,11	1	11,11	1	11,11	2	22,22	1	11,11	2	22,22	3	33,33	1	5,88	1	5,88	3	17,64	1	5,88

Profissão do Proprietário						O proprietário reside na Propriedade				Natureza da Atividade do Morador		Relação entre Proprietário e Morador						Remuneração do Trabalhador				Trabalhadores com Carteira Assinada									
Motorista		Agricultor		Professor		Sim		Não		Trabalha na granja		Contrato		Permanente		Temporário		Contrato		Permanente		Temporário		Homens		Mulheres					
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1	5,88	1	5,88	1	5,88	9	100,00	-	-	4	44,44	-	-	4	80,00	1	20,00	-	-	4	100,00	1	100,00	2	22,22	2	22,22	-	-	-	-

Horas de Trabalho								Hora Extra				Benefícios recebidos pelo trabalhador																			
Menos de 8h		8 h		Mais de 8h		Sem hora Fixa		Sim		Não		Sal. Família				13º Salário				Férias				FGTS							
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	3	33,33	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11,11	8	88,88	2	22,22	7	77,77	2	22,22	7	77,77	-	-	-	-	-	-	-	-

3.9 ASSENTAMENTOS

Além de todas as questões anteriormente citadas no presente trabalho, relativas à área rural de Ceará-Mirim, surgiu mais recentemente na paisagem desse município uma nova forma de uso do solo, configurada pelos assentamentos. De acordo com Bergamasco e Norder (1996, p. 7) estes “[...] podem ser definidos como a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra, em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra”.

No caso em tela, estes ocupam áreas onde antes estava estabelecida uma usina produtora de álcool e açúcar (AGROMAR), antigas terras de plantio de cana, coco, banana, mandioca, caju, manga e criação de gado.

Tal realidade vem demonstrar que “o processo de produção do espaço é, portanto, constante, permanente e nunca concluído, fazendo-se sentir ao mesmo tempo um processo de produção e um processo de reprodução” (ANDRADE, 2001, p. 35). Com isso atesta-se uma mudança existente no espaço rural cearamirinense, o qual ao longo do tempo vem apresentando outras facetas, trazendo novos elementos e promovendo sua interminável renovação. Este pensamento está em comunhão com Santos (1999, p. 86), quando ele diz que “os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento”.

As informações apresentadas no texto a seguir foram obtidas através de entrevistas com funcionários do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e alguns assentados.

O processo de ocupação de uma área feito pelos Sem-Terra obedece a determinados critérios. Geralmente os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais são sabedores da existência de fazendas improdutivas e comunicam o fato ao Movimento dos Sem-Terra (MST), cujos participantes já se encontram inscritos no plano de governo através dos correios, ou seja, são pré-candidatos à condição de assentados. É escolhido um líder intitulado de “dirigente de frente de massa” para viabilizar e promover a invasão de terras, preferencialmente aquelas que dispõem de água. Essas famílias ficam acampadas próximas ao local desejado, pois uma lei proíbe sua entrada na fazenda, caracterizando a invasão. Caso isso aconteça, a negociação da desapropriação da terra será imediatamente suspensa por dois anos.

O INCRA é comunicado a respeito da ocupação e contacta o dono da terra improdutiva para informar-se a respeito de sua posição. Manifestado o desejo de venda, o órgão inicia o processo de desapropriação, cujo primeiro passo é a execução de um minucioso laudo de vistoria do imóvel. No mesmo estão contidas todas as informações referentes à área a ser desapropriada, relacionando tudo o que nela existe.

Esse processo vai tramitar junto ao governo federal dentro de um prazo de mais ou menos seis meses. Nesse período se verificará se existe algum tipo de pendência, como, por exemplo, se a área está sob júdice e se tem pendência relativa ao não pagamento dos impostos. Estando tudo na mais perfeita ordem dar-se-á a publicação no Diário Oficial da União do Decreto de Desapropriação. Posteriormente, serão publicados a certidão, o mandado de imissão de posse, o auto de imissão de posse e a portaria da criação do projeto de assentamento. Este último vai revelar o tamanho da área e quantas famílias poderão se instalar. Em seguida é feito o cadastro das famílias para se conhecer o perfil do aspirante a

assentado. O mesmo tem que preencher dois requisitos básicos: ser trabalhador rural há no mínimo cinco anos e não ter vínculo empregatício.

Posteriormente, é realizada uma reunião na qual deverão estar presentes um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e um membro da Igreja. A finalidade desta é saber se existe algo que comprometa o pretendente a assentado e o torne inapto para tal. Daí procede-se a um estudo para as demarcações dos lotes, é quando se dá a assinatura do contrato de assentamento.

Depois do exposto, é colocado em discussão o repasse dos créditos governamentais, quais sejam: crédito apoio destinado ao alimento e fomento; e crédito instalação relativo à construção da casa. Para acontecer o repasse desses créditos é feita a coleta das assinaturas de todos os requerentes dos mesmos. Eles são concedidos individualmente e aplicados coletivamente (Plano de Execução). Quanto à alimentação dos candidatos ao assentamento, faz-se uma pesquisa de preços junto a três redes de supermercados. Os preços são anotados e levados ao conhecimento da comunidade. Feita a opção por uma loja recebe-se um ticket e, no ato da compra, o supermercado repassa a nota fiscal para o governo, o qual deposita a quantia na conta do estabelecimento. Também é dessa forma que acontece com a compra dos insumos. Quando é para a aquisição de animais, um laudo técnico é expedido por um especialista em agropecuária para então se efetuar a compra. Em caso de sobra financeira é feito um projeto para se decidir onde será aplicado esse dinheiro.

No que tange às habitações do assentamento, estas podem ser construídas através de mutirão ou por empresas. Os assentados podem trabalhar na construção, sendo devidamente remunerados (as casas não são gratuitas, eles as quitarão em dez ou mais anos). Vale salientar que existe fiscalização tanto do banco que

empresta o dinheiro como do INCRA. A construção é feita por etapas e a cada fase concluída procede-se uma nova fiscalização. Aprontadas as casas, inicia-se a viabilização da infra-estrutura, como a eletrificação (que pode ser feita em parceria com os governos federal e estadual).

O tamanho dos lotes depende da dimensão da área que foi desapropriada.

As associações são criadas através de reuniões. Uma pessoa que tenha o perfil de líder é escolhida mediante uma votação, sendo obrigatório o registro da associação e do seu estatuto em cartório. Um único assentamento pode conter mais de uma associação. Após dois anos é realizada uma nova eleição para a escolha de presidente, vice-presidente, tesoureiro, primeiro e segundo secretários e, por último, um conselho fiscal composto por seis pessoas.

Cumpridas todas as etapas, os assentados vão em busca de assistência técnica através da linha de créditos do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e requerem projetos na área de agricultura irrigada e compra de animais.

Decorridos alguns anos o assentamento atinge o ponto de titulação, que vem a ser o recebimento do título provisório da terra. Após dez anos será concedido o título de posse definitiva da terra, com direito inclusive a vendê-la.

Há alguns anos, o governo do Estado juntamente com o PROCANOR (Programa de Desenvolvimento da Zona Canavieira do Nordeste), criado em 1980, assentou trabalhadores das usinas de cana-de-açúcar dos municípios de Ceará-Mirim e São José de Mipibu, doando-lhes lotes de dois a três hectares para que nestes fossem plantadas culturas de subsistência. Foram seis os imóveis

estabelecidos: Santa Fé, Minamora, Riachão, São Miguel, Pedregulho e Retiro, os quais já ganharam o título de posse definitiva da terra.

O quadro abaixo refere-se aos assentamentos de Ceará-Mirim coordenados pelo INCRA, expressando o número do processo de criação de cada um, o nome do projeto, sua capacidade para assentar determinado número de famílias, o número efetivo de famílias assentadas, as datas do decreto, da imissão e da criação, a área e a região. Conforme o quadro abaixo existem dez assentamentos nesse espaço rural. São eles:

PROCESSO	NOME DO PROJETO	CAPACID.	ASSENT.	DECRETO	IMISSÃO	CRIAÇÃO	ÁREA	REGIÃO
0645/98	VALE VERDE	38	38	02/09/1998	26/01/1999	15/03/1999	451,2900	
1473/96-11	SÃO JOSÉ/ PEDREGULHO	100	100	10/06/1998	22/10/1998	24/11/1998	950,0000	NATAL
1474/96-84	SÃO SEBASTIÃO	240	240	03/11/1998	31/08/1999	22/10/1999	3117,7235	NATAL
0837/96	PRIMEIRA LAGOA	36	36	21/12/1999	31/08/2000	21/09/2000	557,6000	
2977/98-91	ÁGUAS VIVAS	44	44	06/07/1999	31/05/2000	21/09/2000	962,0000	
0859/96-33	PADRE CÍCERO	60	60	07/02/2000	11/10/2000	17/11/2000	800,0000	
1472/96-59	NOVA ESPERANÇA II	104	104	07/02/2000	31/10/2000	17/11/2000	1371,1196	
1760/96	SÃO JOÃO	20	20	21/07/2000	15/03/2001	12/04/2001	286,6723	
1013/97-81	ROSÁRIO	120	120	18/03/1998	10/06/1998	20/07/1998	2751,6000	NATAL
0858/96-71	ESPIRITO SANTO	130	130	08/01/1998	10/06/1998	27/07/1998	2641,4500	NATAL

Quadro 6 – Assentamentos rurais no município de Ceará-Mirim

FONTE: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2002.

Durante o processo de investigação, a pesquisa revelou que após a posse da terra, nova luta é travada por parte dos assentados. A condição de gerenciador de sua unidade passa a suscitar outras implicações e esse (já) proprietário experimenta o peso da condição desta nova situação, assumindo a função de autogerenciar-se. Neste sentido compete-lhe a responsabilidade não apenas pela manutenção do seu lote, mas, sobretudo, pelo seu processo de desenvolvimento. No entanto, o que

acontece é que suas poucas condições financeiras os impedem de concretizar seus desejos e necessidades.

Em princípio evidencia-se sua busca intensa pela assistência creditícia, cujo acesso e materialização são cheios de limitações, tais como requisição de garantia e juros altos. Não obstante, alguns dos assentados, ao disporem do crédito, empregam-no de maneira inadequada, desviando assim seu verdadeiro propósito.

Ao aproximar-se o pagamento das parcelas do empréstimo concedido pelo banco, acontece de alguns assentados passarem o lote adiante, cobrando por suas benfeitorias. Essa atitude contraria todos os princípios da reforma agrária.

Outra constatação grave verificada na realidade dos assentamentos de Ceará-Mirim é que existem pessoas cujo nível não corresponde aos pré-requisitos que definem os sem-terra. Trata-se de indivíduos que dispõem de certas condições financeiras e que usufruem das oportunidades destinadas a pessoas economicamente desfavorecidas.

Na verdade, a condição dos assentados corrobora uma situação financeira de difícil contorno. A maioria labuta na agricultura utilizando técnicas rudimentares, as quais proporcionam pouco ou nenhum excedente que é vendido diretamente na feira ou a intermediários, pois não existem cooperativas para prestar orientação técnica e viabilizar a comercialização da produção. Além do mais, os assentados não podem contar com os serviços de profissionais, como veterinários e agrônomos, devido aos altos custos dos mesmos. Um assentado desabafou “quando dá a praga nas plantas, a gente perde tudo, porque não tem dinheiro para comprar veneno e pagar um técnico para vir aqui. E assim a gente leva a vida comendo quando Deus quer”.

Alguns assentados sobrevivem de biscates, trabalhos temporários e de poucos excedentes por eles produzidos. Diante dessa realidade emergem algumas políticas empreendidas pelo governo, a exemplo do bolsa escola e do vale gás, voltadas para amenizar a difícil situação em que vivem. Entretanto, essas medidas de caráter assistencialista imprimem, em alguns dos contemplados, uma situação de dependência que os inibem em suas iniciativas e buscas, resultando dessa circunstância, talvez, seu contínuo estado de pobreza.

Além do exposto, muitas famílias dependem dos rendimentos de aposentados ou pensionistas para sua subsistência. Durante a pesquisa constatou-se que os netos são deixadas sob a responsabilidade dos avós, pois são estes que possuem uma renda mensal que lhes garante a sobrevivência.

Outros problemas surgem na realidade dos assentamentos cearamirínenses, traduzidos em ausência de iluminação pública (expondo as pessoas a riscos quando precisam sair à noite), insuficiência ou inexistência de telefones públicos e escolas que funcionam, em sua maioria, precariamente, registrando-se a falta de professores e a ausência de merenda para os alunos.

O transporte foi outro item lembrado pelos assentados como deficitário, pois além de serem restritos, os horários são inconvenientes para os usuários.

Com relação à moradia, muitos informaram estarem satisfeitos por terem uma casa para morar, mas outros apontaram que o tamanho das habitações é muito pequeno para abrigar famílias maiores.



Figura 15 – Casa no Assentamento Espírito Santo em Ceará-Mirim.

Foto: Antônio Leite, outubro de 2003.

Para um melhor entendimento do que está sendo tratado na presente pesquisa é preciso ressaltar que no município de Ceará-Mirim encontram-se situados dezenove assentamentos rurais, sendo dez geridos pelo INCRA, três coordenados pelo Estado e dois pelo Banco da Terra.

Para efeito de análise, foram escolhidos seis assentamentos, a saber: Santa Águida, Santa Luzia, São José do Pedregulho, São Sebastião III, Espírito Santo e Rosário. Esse conjunto engloba 558 famílias assentadas, das quais foram ouvidas noventa durante nosso trabalho de campo, o que representa um percentual de 16,12%.

No que concerne ao nível de escolaridade dos responsáveis pelas famílias destes assentamentos, observamos que predomina a condição de analfabeto, tanto entre os homens (36%) quanto entre as mulheres (36,76%).

Com relação à procedência das famílias assentadas verificamos que a grande maioria é proveniente do próprio município de Ceará-Mirim. A única exceção constatada foi no assentamento Rosário (Quadro 12) onde a maioria provém de outros municípios potiguares ou do Estado da Paraíba.

No que diz respeito ao tempo de assentado, constatamos que a maioria das famílias está presente nos assentamentos desde a fundação dos mesmos. Os assentamentos Santa Luzia e São José do Pedregulho (Quadros 8 e 9, respectivamente) não estão incluídos nesse quadro, pois a maior parte de seus habitantes encontra-se instalada há pouco tempo.

No conjunto das noventa famílias ouvidas durante a pesquisa constatamos que 57,77% não aderiram ao MST, principalmente nos assentamentos instituídos pelo Banco da Terra, pois nos mesmos ocorreu inscrição para a aquisição dos lotes.

As famílias residentes nos assentamentos rurais de Ceará-Mirim, em sua maioria, não possuíam nenhum bem antes de tornarem-se assentadas. No entanto, algumas delas já tinham certos bens, principalmente casas, terrenos, carros, sítio e gado. Atualmente apenas uma pequena parcela desses bens ainda pertence aos assentados, o restante ou foi vendido ou trocado.

No período precedente ao de assentados, os homens e mulheres responsáveis pelas famílias dos assentamentos já trabalhavam na agricultura. A maioria dos chefes de família não mudou de atividade após a condição de assentado.

No que tange aos tipos de cultura plantadas nos assentamentos, estas estão situadas em lotes residenciais, coletivos e no arisco. No primeiro deles destacam-se as seguintes culturas: milho, feijão, caju, coco, macaxeira, goiaba, mamão, manga, banana e acerola. O lote coletivo, por sua vez, apresenta mais plantações de macaxeira, milho, mandioca, capim, banana, feijão, caju e acerola. Já no arisco apenas os assentamentos São Sebastião III e Rosário (Quadros 7 e 12, respectivamente) cultivam alguns produtos, quais sejam: macaxeira, mandioca e caju.

No que concerne à criação de animais nos assentamentos cearamirínenses, observamos que esta atividade é pouco expressiva, merecendo um pequeno destaque apenas os rebanhos bovino e suíno.

É nesse contexto adverso que os assentados buscam sua sobrevivência. Porém, é necessário refletir que essa luta pela terra é um processo que deve ser visto como um desafio e como tal instiga a busca para se encontrar possibilidades de soluções que venham promover melhorias na qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

Quadro 7 - Perfil dos Assentados
Assentamento São Sebastião III (61 famílias assentadas)

Nº de Ordem	Proprietário do Lote	Idade	Estado Civil	Escolaridade do Responsável pela família		Procedência da Família	Tempo de Assentado (anos)	Adesão da Família ao MST		
				Homens	Mulheres			Sim	Não	Por que
1	Maria Batista de Souza	46	Casada	Alfabetizado	Analfabeta	Ceará-Mirim	4	x		Em busca de terra para trabalhar
2	José Raimundo da Silva	52	Separado	3ª Série	-	São José Mibipu	5	x		Precisava de terra para trabalhar
3	Luiz do Nascimento	42	Casado	3ª Série	Alfabetizada	Pedro Avelino	4	x		Queríamos terra para trabalhar
4	José Luiz Andrade	30	Solteiro	5ª Série	-	Ceará-Mirim	4	x		Queria casa e terra para trabalhar
5	Paulo Soares de Barros	58	Casado	Alfabetizado	-	Ceará-Mirim	1		x	Nos passaram o lote
6	José Vieira Barbosa Filho	38	Casado	Alfabetizado	4ª Série	Capela	4	x		Não tínhamos casa nem terra
7	José Amaro da Silva	57	Junto	Analfabeto	Alfabetizada	Ceará-Mirim	1		x	Queríamos adquirir terra
8	Paulo Teixeira	32	Casado	Analfabeto	-	Lajes	5	x		Queria casa e terra para viver
9	Luciano de Lima Bandeira	37	Casado	Cursa 4ª Série	3ª Série	Ceará-Mirim	3		x	A igreja evangélica me ajudou a estar aqui
10	Rogério Silva de Castro	26	Solteiro	Cursa 1ª Série	-	Ceará-Mirim	1		x	Consegui um lote e vim para cá
11	Maria das Graças Amaro da Silva	28	Casada	4ª Série	7ª Série	Ielmo Marinho	4	x		Por que queríamos casa e terra
12	Dulce de França do Nascimento	46	Casada	Analfabeto	Analfabeta	Jandaíra	3		x	Precisávamos mudar p/ um clima menos quente por motivo de saúde
13	Severina Porto Alves	49	Separada	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	5	x		Não tinha onde morar nem plantar
14	Francisco Jade Pereira	40	Casado	6ª Série	Cursa Pedagogia	Ceará-Mirim	5	x		Queríamos terra e casa para viver
15	Sebastião Alexandre da Silva	28	Casado	1ª Série	8ª Série	Ceará-Mirim	3		x	Desistiram do lote e eu fiquei com ele

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 7 - Perfil dos Assentados

Assentamento São Sebastião III (61 famílias assentadas) - Continuação

Nº de Ordem	Existência de posse de Bens antes de assentado			Situação atual do bem	Atividades precedentes ao assentamento				Mudança de atividade após o assentamento			
	Sim	Não	Tipo de Bem		Homem	Em que	Mulher	Em que	Homem	Nova atividade	Mulher	Nova atividade
1	x		1 casa	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	Sim	Agricultura
2		x	-	-	1	Agricultura	1	Do lar	Não	-	Sim	Agricultura
3		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
4		x	-	-	1	Prefeitura	-	-	Sim	Agricultura	-	-
5	x		1 casa	-	1	Usina e agricultura	-	-	Não	-	-	-
6		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
7	x		1 casa	Trocou a casa pelo lote no assentamento	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
8		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
9		x	-	-	1	Vigilante	1	Empregada doméstica	Sim	Agricultura	Sim	Do lar
10		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
11	x		1 casa	Foi vendida	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
12	x		1 terra com casa	Foi vendida	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
13		x	-	-	1	Usina e agricultura	1	Faxineira	Sim	Pulverizador de plantação	Sim	Do lar
14	x		1 casa	Está fechada	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
15		x	-	-	1	Morador de fazenda	1	Lavadeira de roupa	Sim	Agricultura	Não	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 9 - Perfil dos Assentados**Assentamento São José do Pedregulho (100 famílias assentadas)****Atividades produtivas no assentamento - Tipos de cultura segundo os tipos de lotes**

Nº de Ordem	Lote Residencial	Lote Coletivo	Arisco
1	Milho, mandioca, macaxeira, feijão	Caju	-
2	Mandioca, macaxeira, feijão	Caju	-
3	Caju	Milho, feijão, mandioca, macaxeira	-
4	Goiaba, caju, acerola, jerimum, macaxeira, coco	Capim, feijão, jerimum, mamão, mandioca, macaxeira	-
5	Mandioca, macaxeira, feijão	Caju	-
6	Caju	Milho, feijão, mandioca, macaxeira	-
7	Não plantam	Caju	-
8	Macaxeira, goiaba, banana, caju, tomate, pimentão, cebola	Capim	-
9	Macaxeira	Caju, capim, mandioca, feijão	-
10	Milho, feijão, macaxeira, jerimum, melancia	Caju, capim, mandioca, macaxeira	-
11	Macaxeira, acerola, goiaba	Caju	-
12	Macaxeira, banana	Caju, jerimum, melancia, feijão	-
13	Acerola, maracujá, banana, coco, goiaba, caju, abacate	Caju, feijão, milho, mandioca, macaxeira	-
14	Não plantam	Não plantam	-
15	Feijão, milho	Macaxeira, mandioca, capim	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 7 - Perfil dos Assentados

Assentamento São Sebastião III (61 famílias assentadas)

Animais criados no assentamento

Nº de Ordem	Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos		Asininos		Mueares		Equinos		Galinhas		Vacinação dos Rebanhos		Vacinação das Aves	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	Sim	Não	Sim	Não
1	4	12,90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	13,76	x			x
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	4	12,90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9,17	x			x
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	3	9,68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
6	1	3,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	5,50	x			x
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	11,01		x	x	
8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	14,68		x		x
9	-	-	-	-	-	-	-	-	1	25,00	-	-	1	16,67	18	16,51	x			x
10	10	32,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	50,00	-	-	x		-	-
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	6	19,35	-	-	-	-	-	-	1	25,00	1	50,00	1	16,67	-	-	x		-	-
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	6,42		x		x
14	3	9,68	-	-	-	-	-	-	2	50,00	1	50,00	1	16,67	20	18,35				x
15	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-	5	4,59	x			x
Total	31	100	0	0	0	0	1	100	4	100	2	100	6	100	109	100				

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Perfil dos Assentados - Assentamento São Sebastião III

Estado Civil								Escolaridade dos responsáveis pela família																Procedência da Família					
								Homens								Mulheres													
Casado		Junto		Separado		Solteiro		Analfabeto		Alfabetizado		Primário		1º grau		Analfabeta		Alfabetizada		Primário		1º grau		Superior		Ceará-Mirim		Outras localidades	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
10	66,67	1	6,67	2	13,33	2	13,33	4	26,67	3	20,00	6	40,00	2	13,33	3	20,00	2	13,33	2	13,33	2	13,33	1	6,67	10	66,67	5	33,33

Tempo de Assentado (anos)				Adesão da Família ao MST				Existência de Posse de Bens				Tipos de Bens				Situação atual do bem						Atividades precedentes ao assentamento							
																						Homens							
0 a 3		4 a 6		Sim		Não		Sim		Não		Casa		Terreno e casa		Vendeu		Trocou		Ainda possui		Agricultor		Usina e agricultura		Func. Público		Vigilante	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
6	40,00	9	60,00	9	60,00	6	40,00	6	40,00	9	60,00	5	83,33	1	16,67	2	33,33	1	16,67	1	16,67	10	66,67	2	13,33	1	6,67	1	6,67

Atividades precedentes ao assentamento												Mudou de atividade após o assentamento						Atividade após o assentamento									
Homens				Mulheres								Homens			Mulheres			Homens				Mulheres					
Morador fazenda		Do lar		Agricultora		Doméstica		Faxineira		Lav. Roupa		Sim		Não		Sim		Não		Agricultor		Pulverizador plantação		Agricultora		Do lar	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	1	6,67	4	26,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	4	26,67	11	73,33	4	26,67	5	33,33	3	75,00	1	25,00	2	50,00	2	50,00

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																													
Lote Residencial																													
Milho		Feijão		Mandioca		Macaxeira		Caju		Banana		Jambo		Abacate		Manga		Maracujá		Acerola		Limão		Laranja		Coco		Goiaba	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
6	40,00	6	40,00	4	26,67	4	26,67	6	40,00	2	13,33	2	13,33	1	6,67	2	13,33	2	13,33	2	13,33	2	13,33	1	6,67	5	33,33	2	13,33

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																								Vacinação dos rebanhos					
Lote Residencial												Lote Coletivo																	
Pinha		Grapinha		Berinjela		Tomate		Pimentão		Coentro		Não plantam		Feijão		Milho		Macaxeira		Batata		Jerimum		Capim		Cana		Sim	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	6	40,00	1	6,67	2	13,33	7	46,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	8	53,33

Vacinação dos rebanhos		Vacinação das Aves			
Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	20,00	1	6,67	8	53,33

Quadro 8 - Perfil dos Assentados
Assentamento Santa Luzia (18 famílias assentadas)

Nº de Ordem	Proprietário do Lote	Idade	Estado Civil	Escolaridade do Responsável pela família		Procedência da Família	Tempo de Assentado (anos)	Adesão da Família ao MST		
				Homens	Mulheres			Sim	Não	Por que
1	Raimundo da Silva Teixeira	38	Casado	2º grau completo	8ª série	Pedro Avelino	1		x	A terra foi comprada pelo Banco da Terra e os cadastrados se assentaram
2	Luís Xavier de Oliveira	53	Casado	Alfabetizado	Alfabetizada	Ceará-Mirim	1		x	"
3	José Vicente	49	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	2		x	"
4	Francisco da Paixão	63	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	1		x	"
5	Antônio Francisco da Silva	53	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	1 ano e meio		x	"
6	Francisco Leôncio da Silva	30	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	2		x	"
7	Raimundo Marcelino Gomes	44	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ielmo Marinho	2		x	"
8	Francisca Dalvanice Marinho	30	Separada	-	5ª série	Maxaranguape	1		x	"
9	Maria da Conceição de Lima	25	Casada	-	2º grau completo	São Paulo do Potengi	10 meses		x	"
10	Lairson Araújo de Melo	34	Casado	5ª série	-	Ielmo Marinho	1		x	"
11	João Lima Teixeira	61	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Pedro Avelino	1		x	"
12	Benedita Helena da Silva	47	Casada	Alfabetizado	Alfabetizada	Canguaretama	1		x	"
13	Fabiano Gomes da Silva	26	Casado	5ª série	1º Ano do 2º grau	Dom Marcolino	1		x	"
14	Cícero da Silva Marinho	62	Casado	3ª série primária	Alfabetizada	Ceará-Mirim	1		x	"
15	Cristina Severo Marinho	26	Solteira	-	Cursa Pedagogia	Ceará-Mirim	1		x	"

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 8 - Perfil dos Assentados
Assentamento Santa Luzia (18 famílias assentadas) - Continuação

Nº de Ordem	Existência de posse de Bens antes de assentado			Situação atual do bem	Atividades precedentes ao assentamento				Mudança de atividade após o assentamento			
	Sim	Não	Tipo de Bem		Homem	Em que	Mulher	Em que	Homem	Nova atividade	Mulher	Nova atividade
1	x		2 casas	Estão alugadas	1	Porteiro	1	Costureira	Sim	Agricultura	Sim	Agricultura
2	x		1 casa	Ainda possui a casa	1	Vigilante	-	-	Sim	Agricultura	-	-
3		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
4	x		1 casa	Ainda possui a casa	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
5		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
6		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
7		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
8		x	-	-	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-
9		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
10	x		1 casa	Ainda possui a casa	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
11		x	-	-	1	Prestanista	1	Empregada doméstica	Sim	Agricultura	Sim	Agricultura
12		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
13	x		1 casa	Foi vendida	1	Jardineiro	-	-	Sim	Agricultura	-	-
14		x	-	-	1	Agricultura	1	ASG	Não	-	Sim	Do lar
15		x	-	-	-	-	1	Professora municipal	-	-	Não	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 8 - Perfil dos Assentados**Assentamento Santa Luzia (18 famílias assentadas)****Atividades produtivas no assentamento - Tipos de cultura segundo os tipos de lotes**

Nº de Ordem	Lote Residencial	Lote Coletivo	Arisco
1	Macaxeira	Macaxeira, feijão, milho, melancia, banana	-
2	Macaxeira, batata, verduras, jerimum, melancia, pepino, mamão, banana	Não plantam	-
3	Macaxeira, milho, feijão, jerimum, melancia	Não plantam	-
4	Não plantam	Feijão, macaxeira, milho, jerimum, batata	-
5	Macaxeira, mandioca, batata, milho, feijão, inhame	Macaxeira, mandioca	-
6	Não plantam	Não plantam	-
7	Não plantam	Não plantam	-
8	Não plantam	Não plantam	-
9	Banana, macaxeira, feijão	Não plantam	-
10	Feijão, milho, macaxeira, banana	Não plantam	-
11	Não plantam	Não plantam	-
12	Não plantam	Não plantam	-
13	Banana, milho, melancia, mandioca, macaxeira	Não plantam	-
14	Macaxeira, milho, mandioca, jerimum, goiaba, banana, graviola, cana	Feijão, milho, melancia, jerimum	-
15	Não plantam	Não plantam	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 8 - Perfil dos Assentados

Assentamento Santa Luzia (18 famílias assentadas)

Animais criados no assentamento

Nº de Ordem	Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos		Asininos		Muares		Equinos		Galinhas		Vacinação dos Rebanhos		Vacinação das Aves	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	Sim	Não	Sim	Não
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	1	33,33	-	-	-	-	-	-	50	28,41	-	x	-	x
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	3,98	-	-	-	-	x
5	-	-	-	-	-	-	2	66,67	-	-	-	-	-	30	17,05	-	x	x	-	-
6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,00	-	-	3	1,70	x	-	-	x
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	5	83,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	x	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,14	-	x	-	-	x
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	11,36	-	x	-	-	x
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5,68	-	x	-	-	x
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2,27	-	x	-	-	x
14	1	16,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	28,41	x	-	-	-	x
15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	6	100	0	0	0	0	3	100	0	0	2	100	1	100	176	100				

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Perfil dos Assentados - Assentamento Santa Luzia

Estado Civil						Escolaridade dos responsáveis pela família																		Procedência da Família					
						Homens									Mulheres														
Casado		Solteiro		Separado		Analfabeto		Alfabetizado		Primário		1º grau		2º grau		Analfabeta		Alfabetizada		1º grau		2º grau		Superior		Ceará-Mirim		Outras localidades	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
13	86,67	1	6,67	1	6,67	6	40,00	2	13,33	1	6,67	2	13,33	1	6,67	6	40,00	3	20,00	2	13,33	2	13,33	1	6,67	8	53,33	7	46,67

Tempo de Assentado (anos)				Adesão da Família ao MST				Existência de Posse de Bens				Tipo de Bem		Situação atual do bem				Atividades precedentes ao assentamento											
																		Homens											
0 a 1		2		Sim		Não		Sim		Não		Casa		Vendeu		Alugou		Ainda possui		Agricultura		Porteiro		Vigilante		Prestanista		Jardineiro	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
12	80,00	3	20,00	-	-	15	100,00	5	33,33	10	66,67	6	100,00	1	16,67	2	33,33	3	50,00	9	60,00	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67

Atividades precedentes ao assentamento								Mudou de atividade após o assentamento						Atividade após o assentamento						Tipos de culturas segundo os lotes									
Mulheres				Homens				Homens			Mulheres			Homens			Mulheres			Lote Residencial									
Agricultura		Costureira		ASG		Doméstica		Professora		Sim		Não		Sim		Não		Agricultor		Agricultora		Do lar		Não plantam		Feijão		Milho	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
5	33,33	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	4	26,67	9	60,00	3	20,00	6	40,00	4	100,00	2	66,67	1	33,33	7	46,67	4	26,67	5	33,33

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																													
Lote Residencial																								Lote Coletivo					
Mandioca		Macaxeira		Batata		Jerimum		Inhame		Cana		Banana		Mamão		Melancia		Goiaba		Graviola		Tomate		Cebola		Pepino		Não plantam	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	20,00	7	46,67	2	13,33	3	20,00	1	6,67	1	6,67	5	33,33	1	6,67	3	20,00	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	11	73,33

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes														Vacinação dos rebanhos				Vacinação das Aves					
Lote Coletivo														Sim		Não		Sim		Não			
Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Batata		Jerimum		Melancia		Banana		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	20,00	3	20,00	1	6,67	3	20,00	1	6,67	2	13,33	2	13,33	1	6,67	3	20,00	6	40,00	1	6,67	8	53,33

Quadro 9 - Perfil dos Assentados

Assentamento São José do Pedregulho (100 famílias assentadas)

Nº de Ordem	Proprietário do Lote	Idade	Estado Civil	Escolaridade do Responsável pela família		Procedência da Família	Tempo de Assentado (anos)	Adesão da Família ao MST		
				Homens	Mulheres			Sim	Não	Por que
1	Maria Salete Felipe de Souza		Casada		1º grau incompleto	Matas	-	x		Queria um lote para trabalhar
2	Raimundo dos Santos Soares		Casado	1º grau incompleto		Matas	2		x	Conseguiu um lote
3	Maria José Silva Oliveira		Casada		1º grau incompleto	Matas	-		x	Não tínhamos trabalho e conseguimos um lote
4	Maria do Carmo Santos Silva		Casada	-	-	Ceará-Mirim	1 ano e meio		x	Não tínhamos terra para plantar e conseguimos um lote
5	Francisco de Assis Oliveira		Casado	1º grau completo		Matas	6	x		À procura de trabalhar em terra
6	Nivaldo Leandro dos Santos		Casado	Analfabeto		Matas	-		x	Arranjar terra para trabalhar
7	Jair Oliveira dos Santos		Casado	1º grau completo		Matas	2	x		Era armador de barracas nos acampamentos e conseguiu um lote
8	Margarida da Silva		Casada		2º grau completo	Matas	1 ano e 7 meses		x	Não tinha terreno para plantar e conseguiu um lote
9	Ivone Martins dos Santos Silva	48	Casada		2ª série primária	Mineiros	3		x	Queria um lote maior para plantar
10	Severino Augustim da Silva	74	Casado	Analfabeto		Ceará-Mirim	2		x	Queria terra para plantar
11	Francisca Cândido da Silva		Casada		Analfabeta	Matas	3		x	Casou-se e veio com toda a família morar no assentamento
12	Manoel Ricardo Pereira	63	Casado	Alfabetizado		Ceará-Mirim	4		x	Queria terra para trabalhar
13	Francisco de Assis da Silva	46	Casado	4ª série primária		Matas	5	x		Pela dificuldade em arranjar trabalho
14	Valdomiro Xavier da Silva	55	Casado	Alfabetizado		Ceará-Mirim	2		x	Queria ter terra e trabalho
15	Francisco Canindê da Silva	38	Casado	Analfabeto	5ª Série	Ceará-Mirim	3		x	Precisava de terra e casa

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 9 - Perfil dos Assentados

Assentamento São José do Pedregulho (100 famílias assentadas)

Nº de Ordem	Proprietário do Lote	Idade	Estado Civil	Escolaridade do Responsável pela família		Procedência da Família	Tempo de Assentado (anos)	Adesão da Família ao MST		
				Homens	Mulheres			Sim	Não	Por que
1	Maria Saete Felipe de Souza		Casada		1º grau incompleto	Matas	-	x		Queria um lote para trabalhar
2	Raimundo dos Santos Soares		Casado	1º grau incompleto		Matas	2		x	Conseguiu um lote
3	Maria José Silva Oliveira		Casada		1º grau incompleto	Matas	-		x	Não tínhamos trabalho e conseguimos um lote
4	Maria do Carmo Santos Silva		Casada	-	-	Ceará-Mirim	1 ano e meio		x	Não tínhamos terra para plantar e conseguimos um lote
5	Francisco de Assis Oliveira		Casado	1º grau completo		Matas	6	x		À procura de trabalhar em terra
6	Nivaldo Leandro dos Santos		Casado	Analfabeto		Matas	-		x	Arranjar terra para trabalhar
7	Jair Oliveira dos Santos		Casado	1º grau completo		Matas	2	x		Era armador de barracas nos acampamentos e conseguiu um lote
8	Margarida da Silva		Casada		2º grau completo	Matas	1 ano e 7 meses		x	Não tinha terreno para plantar e conseguiu um lote
9	Ivonete Martins dos Santos Silva	48	Casada		2ª série primária	Mineiros	3		x	Queria um lote maior para plantar
10	Severino Augustim da Silva	74	Casado	Analfabeto		Ceará-Mirim	2		x	Queria terra para plantar
11	Francisca Cândido da Silva		Casada		Analfabeta	Matas	3		x	Casou-se e veio com toda a família morar no assentamento
12	Manoel Ricardo Pereira	63	Casado	Alfabetizado		Ceará-Mirim	4		x	Queria terra para trabalhar
13	Francisco de Assis da Silva	46	Casado	4ª série primária		Matas	5	x		Pela dificuldade em arranjar trabalho
14	Valdomiro Xavier da Silva	55	Casado	Alfabetizado		Ceará-Mirim	2		x	Queria ter terra e trabalho
15	Francisco Canindé da Silva	38	Casado	Analfabeto	5ª Série	Ceará-Mirim	3		x	Precisava de terra e casa

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 9 - Perfil dos Assentados

Assentamento São José do Pedregulho (100 famílias assentadas)

Atividades produtivas no assentamento - Tipos de cultura segundo os tipos de lotes

Nº de Ordem	Lote Residencial	Lote Coletivo	Arisco
1	Milho, mandioca, macaxeira, feijão	Caju	-
2	Mandioca, macaxeira, feijão	Caju	-
3	Caju	Milho, feijão, mandioca, macaxeira	-
4	Goiaba, caju, acerola, jerimum, macaxeira, coco	Capim, feijão, jerimum, mamão, mandioca, macaxeira	-
5	Mandioca, macaxeira, feijão	Caju	-
6	Caju	Milho, feijão, mandioca, macaxeira	-
7	Não plantam	Caju	-
8	Macaxeira, goiaba, banana, caju, tomate, pimentão, cebola	Capim	-
9	Macaxeira	Caju, capim, mandioca, feijão	-
10	Milho, feijão, macaxeira, jerimum, melancia	Caju, capim, mandioca, macaxeira	-
11	Macaxeira, acerola, goiaba	Caju	-
12	Macaxeira, banana	Caju, jerimum, melancia, feijão	-
13	Acerola, maracujá, banana, coco, goiaba, caju, abacate	Caju, feijão, milho, mandioca, macaxeira	-
14	Não plantam	Não plantam	-
15	Feijão, milho	Macaxeira, mandioca, capim	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 9 - Perfil dos Assentados

Assentamento São José do Pedregulho (100 famílias assentadas)

Animais criados no assentamento

Nº de Ordem	Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos		Asininos		Múares		Equinos		Galinhas		Vacinação dos Rebanhos		Vacinação das Aves		
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	Sim	Não	Sim	Não	
1	4	14,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-	
2	3	10,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-	
3	3	10,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-	
4	2	7,14	3	42,86	-	-	-	-	1	50,00	-	-	1	100,00	15	53,57	x			x	
5	4	14,29	-	-	-	-	-	-	1	50,00	-	-	-	-	-	-	x		-	-	
6	3	10,71	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-	x		-	-	
7	5	17,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-	
8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
11	4	14,29	4	57,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	46,43	x			x
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	28	100	7	100	0	0	0	0	2	100	1	100	1	100	28	100					

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Perfil dos Assentados - Assentamento São José do Pedregulho

Estado Civil		Escolaridade dos responsáveis pela família														Procedência da Família				Tempo de Assentado (anos)					
		Homens							Mulheres							Ceará-Mirim		Outras localidades		0 a 3		4 a 6			
Casado	Analfabeto	Alfabetizado	Primário	1º grau	Analfabeta	Primário	1º grau	2º grau																	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
15	100,00	3	20,00	2	13,33	1	6,67	3	20,00	1	6,67	1	6,67	3	20,00	1	6,67	15	100,00	-	-	9	60,00	3	20,00

Adesão da Família ao MST				Existência de Posse de Bens				Tipos de Bens						Situação atual do bem				Atividades precedentes ao assentamento							
																		Homens				Mulheres			
Sim		Não		Sim		Não		Casa		Terreno		Casa e terreno		Vendeu		Ainda possui		Agricultor		Armador de barraca		Autônomo		Agricultora	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
4	26,67	11	73,33	13	86,67	2	13,33	11	84,62	1	7,69	1	7,69	13	86,67	2	13,33	11	73,33	1	6,67	1	6,67	6	40,00

Atividades precedentes ao assentamento						Mudou de atividade após o assentamento						Atividade após o assentamento													
Mulheres						Homens						Homens						Mulheres							
Func. Pública		Doméstica		Lavadeira		Sim		Não		Sim		Não		Agricultura		Vigilante		Trab. em uma marmoraria		Agricultora		Func. Pública			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
1	6,67	1	6,67	1	6,67	3	20,00	12	80,00	2	13,33	13	86,67	1	33,33	1	33,33	1			33,33	1	50,00	1	50,00

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																									
Lote Residencial																									
Não plantam		Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Jerimum		Caju		Goiaba		Acerola		Banana		Melancia		Coco		Maracujá	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	13,33	5	33,33	3	20,00	3	20,00	9	60,00	2	13,33	5	33,33	4	26,67	3	20,00	3	20,00	1	6,67	2	13,33	1	6,67

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																									
Lote Residencial												Lote Coletivo													
Abacate		Tomate		Pimentão		Cebola		Não plantam		Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Jerimum		Capim		Caju		Mamão	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	6	40,00	3	20,00	7	46,67	6	40,00	2	13,33	4	26,67	9	60,00	1	6,67

Tipos de Culturas segundo os lotes		Vacinação dos Rebanhos				Vacinação das Aves			
		Sim		Não		Sim		Não	
Lote Coletivo		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Melancia		1	6,67	8	53,33	-	-	-	-
		1	6,67	8	53,33	-	-	2	13,33

Quadro 10 - Perfil dos Assentados
Assentamento Santa Águeda (129 famílias assentadas)

Nº de Ordem	Proprietário do Lote	Idade	Estado Civil	Escolaridade do Responsável pela família		Procedência da Família	Tempo de Assentado (anos)	Adesão da Família ao MST		
				Homens	Mulheres			Sim	Não	Por que
1	José Maria Pinheiro de Lima	55	Casado	4ª série primária	5ª Série do 1º grau	Ceará-Mirim	10		x	Adquirir casa e terra para plantar - assentado por inscrição
2	João Dantas da Silva	58	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	14		x	Assentado pelo ITERN
3	Luís C. da Silva	57	Junto	2ª série primária	Analfabeta	Mineiros	1		x	Comprou o lote para nele trabalhar e viver
4	Iracilda Fernandes do Nascimento	44	Casada	3ª série primária	Analfabeta	Touros	7		x	O lote foi comprado há sete anos
5	Dameres Santos de Assis	63	Casada	Analfabeto	4ª série primária	Natal	6		x	O lote foi comprado há seis anos
6	Luís Pessoa de Araújo	69	Casado	2ª série primária	Analfabeta	Ceará-Mirim	7		x	Comprei o lote porque não tinha terra para trabalhar
7	Francisco Cristovão da Silva	36	Casado	3ª série primária	2º Ano do 2º grau	Ceará-Mirim	12		x	A família se apossou e ficou com este lote
8	Wilson Wanderley do Nascimento	38	Casado	Superior	Superior	Ceará-Mirim	11		x	Esse assentamento foi feito pelo INCRA
9	Francisco de Assis Santiago	37	Casado	2ª série primária	5ª Série do 1º grau	Ceará-Mirim	10		x	A família se inscreveu e conseguiu o lote para morar e plantar
10	José Wilami Pinheiro de Lima	30	Junto	8ª Série do 1º grau	5ª Série do 1º grau	Ceará-Mirim	14		x	A família se inscreveu e ganhou o lote para morar e trabalhar
11	José Teixeira de Oliveira	31	Junto	6ª Série do 1º grau	8ª Série do 1º grau	Ceará-Mirim	12		x	A família se inscreveu e ganhou o lote
12	Clenilton da Silva Santos	34	Casado	1º Ano do 2º grau	8ª Série do 1º grau	Ceará-Mirim	11		x	Ficamos com o lote porque o assentamento é modelo
13	Manoel Silva Pascoal	33	Casado	5ª Série do 1º grau	7ª Série do 1º grau	Ceará-Mirim	12		x	Lote comprado a outro colono visando a irrigação existente
14	Edmilson Paulo da Silva	34	Junto	3ª série primária	4ª série primária	Ceará-Mirim	10		x	Queria a terra para trabalhar, inscreveu-se e ganhou o lote
15	Nilma Gomes da Silva	23	Casada	1º grau completo	2º grau completo	Ponta do Mato	1 ano e meio		x	O proprietário do lote não gostava daqui e o vendeu para nós

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 10 - Perfil dos Assentados
Assentamento Santa Águida (129 famílias assentadas) - Continuação

Nº de Ordem	Existência de posse de Bens antes de assentado		Tipo de Bem	Situação atual do bem	Atividades precedentes ao assentamento				Mudança de atividade após o assentamento			
	Sim	Não			Homem	Em que	Mulher	Em que	Homem	Nova atividade	Mulher	Nova atividade
1		x	-	-	1	Tratorista	-	-	Não	-	-	-
2	x		1 sítio com casa de farinha	Vendido para ir para o lote	1	Agricultura	1	Merendeira	Não	-	Não	-
3	x		1 casa	Trocou a casa pelo lote	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
4	x		1 casa	Ainda possui a casa	1	Tratorista	-	-	Não	-	-	-
5	x		1 terreno	Ainda possui o terreno	4	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
6	x		1 casa	Foi vendida	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
7		x	-	-	1	Biscates	-	-	Desempregado	-	-	-
8		x	-	-	-	-	-	-	Sim	Professor	Sim	Professora
9	x		1 casa		1	Usina	-	-	Sim	Agricultura	-	-
10		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	Sim	Prefeitura
11		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
12		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
13	x		1 terreno e gado	Vendidos para comprar o lote	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
14		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
15	x		1 casa		1	Biscates	1	Lavadeira de roupa e apanhadora de castanha	Não	-	Não	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 10 - Perfil dos Assentados

Assentamento Santa Águida (129 famílias assentadas)

Atividades produtivas no assentamento - Tipos de cultura segundo os tipos de lotes

Nº de Ordem	Lote Residencial	Lote Coletivo	Arisco
1	Milho, feijão, acerola, goiaba	Ainda não plantam	-
2	Caju, graviola, roça, coco	Caju	-
3	Coento e cebola	Acerola, goiaba, feijão, milho, batata, macaxeira	-
4	Acerola, graviola	Maracujá, manga, acerola, siriguela	-
5	Acerola, graviola, goiaba	Não estão plantando	-
6	Não plantam	Feijão, acerola, banana, maracujá	-
7	Não plantam	Manga, coco, abacate, caju, goiaba, coento, cebola, alface, chuchu	-
8	Não plantam	Não plantam	-
9	Goiaba, acerola, feijão, milho, batata	Não plantam	-
10	Milho, feijão, jerimum, melancia	Não plantam	-
11	Goiaba, acerola	Goiaba, acerola, feijão, milho, mandioca, macaxeira, batata	-
12	Goiaba, acerola	Não plantam	-
13	Coento, alface, repolho	Feijão, milho, macaxeira, batata	-
14	Goiaba, acerola	Jerimum, milho, feijão, melancia, macaxeira, mandioca	-
15	Coco, mamão	Coco, caju, acerola, mangaba, macaxeira, mandioca	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 10 - Perfil dos Assentados

Assentamento Santa Águida (129 famílias assentadas)

Animais criados no assentamento

Nº de de Ordem	Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos		Asininos		Muares		Equinos		Galinhas		Vacinação dos Rebanhos		Vacinação das Aves	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	Sim	Não	Sim	Não
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	31,91	x		x	
2	-	-	-	-	-	-	3	50,00	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	-	-	-	-	-	-	3	50,00	-	-	-	-	-	-	12	25,53		x		x
6	2	40,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	21,28	x			x
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	21,28	x			x
13	3	60,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	5	100	0	0	0	0	6	100	0	0	0	0	0	0	47	100				

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Perfil dos Assentados - Assentamento Santa Águida

Estado Civil				Escolaridade dos responsáveis pela família																Procedência da Família							
				Homens								Mulheres															
Casado		Junto		Analfabeto		Primário		1º grau		2º grau		Superior		Analfabeta		Primário		1º grau		2º grau		Superior		Ceará-Mirim		Outras localidades	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
11	73,33	4	26,67	2	13,33	7	46,67	4	26,67	-	-	1	6,67	4	26,67	2	13,33	6	40,00	2	13,33	1	6,67	13	86,67	2	13,33

Tempo de Assentado (anos)						Adesão da Família ao MST				Existência de Posse de Bens				Tipos de Bens								Situação atual do bem					
0 a 5		6 a 10		11 a 15		Sim		Não		Sim		Não		Casa		Terreno		Sítio		Terreno e gado		Vendeu		Trocou		Ainda possui	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	13,33	6	40,00	7	46,67	-	-	15	100,00	8	53,33	7	46,67	5	62,50	1	12,50	1	12,50	1	12,50	3	37,50	1	12,50	2	25,00

Atividades precedentes ao assentamento												Mudou de atividade após o assentamento								Atividade após o assentamento							
Homens						Mulheres						Homens				Mulheres				Homens			Mulheres				
Tratorista		Agricultor		Biscates		Usina		Merendeira		Agricultora		Lavadeira		Sim		Não		Sim		Não		Professor		Agricultor		Professora	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	13,33	9	60,00	2	13,33	1	6,67	1	6,67	7	46,67	1	6,67	2	14,29	12	85,71	2	18,18	9	81,82	1	50,00	1	50,00	1	50,00

Atividade após o assentamento		Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																											
		Lote Residencial																											
Mulheres		Func. Pública		Não plantam		Feijão		Milho		Batata		Jerimum		Mandioca		Macaxeira		Caju		Coco		Goiaba		Graviola		Acerola		Mamão	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	50,00	3	20,00	3	20,00	3	20,00	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	2	13,33	6	40,00	2	13,33	7	46,67	1	6,67

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																													
Lote Residencial												Lote Coletivo																	
Melancia		Coentro		Cebola		Alface		Repolho		Não plantam		Feijão		Milho		Batata		Jerimum		Mandioca		Macaxeira		Caju		Coco			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	2	13,33	1	6,67	1	6,67	1	6,67	3	20,00	5	33,33	4	26,67	3	20,00	1	6,67	3	20,00	5	33,33	3	20,00	2	13,33		

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																				Vacinação dos Rebanhos									
Lote Coletivo																													
Goiaba		Acerola		Manga		Mangaba		Melancia		Abacate		Siriguela		Maracujá		Coentro		Cebola		Alface		Chuchu		Sim		Não			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	13,33	5	33,33	2	13,33	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	2	13,33	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	6	40,00	1	6,67		

Vacinação das Aves			
Sim		Não	
ABS	%	ABS	%
1	6,67	3	20,00

Quadro 11 - Perfil dos Assentados
Assentamento Espírito Santo (130 famílias assentadas)

Nº de Ordem	Proprietário do Lote	Idade	Estado Civil	Escolaridade do Responsável pela família		Procedência da Família	Tempo de Assentado (anos)	Adesão da Família ao MST		
				Homens	Mulheres			Sim	Não	Por que
1	Miguel Alves de Lima	56	Separado	Analfabeto	-	Ceará-Mirim	6	x		Precisava de terra para trabalhar
2	Francisca Benício do Vale	37	Casada	Analfabeto	Semi-alfabetizada	Ceará-Mirim	-	-	-	Queria adquirir terra
3	Francisco Canindé do Nascimento Umbelino	57	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	5	x		Queria trabalhar na terra
4	Canindé dos Santos Rodrigues	42	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Taipu/RN	2		x	Não tínhamos aonde morar, então compramos o lote
5	Maria Conceição Pereira	52	Separada	-	4º Ano Primário	Ceará-Mirim	6	x		Vontade de trabalhar na terra
6	João Cosme de Araújo	62	Casado	Semi-alfabetizado	Analfabeta	Ceará-Mirim	4		x	Adquirir um lugar para morar
7	Francisca Rosa Soares da Silva	42	Casada	-	3ª Série Primária	Parazinho/RN	6	x		Para adquirir casa e trabalho
8	Elpídio Firmino da Silva	48	Viúvo	Semi-alfabetizado	-	Ceará-Mirim	2		x	Consegui um lote para plantar e sobreviver
9	Maria de Fátima do Nascimento Ferreira	33	Casada	Alfabetizado	Alfabetizada	Ceará-Mirim	5	x		Queria terra para trabalhar
10	Francisco Lima da Trindade	58	Casado	2º Ano Primário	Analfabeta	Ceará-Mirim	-	x		Aceitei o convite dos militantes do MST
11	Ricardo Alexandre da Rocha Elpídio	27	Solteiro	Concluindo o 1º grau	-	Ceará-Mirim	6	x		Queria terra para trabalhar
12	Alice Freire	34	Junta	Analfabeto	Primário	Taipu/RN	6	x		Para adquirir um patrimônio
13	Pedro da Costa	49	Casado	Semi-alfabetizado	Semi-alfabetizada	Ceará-Mirim	-	-	-	Adquirir terra para plantar
14	Antônio Ribeiro de Lima	54	Casado	Analfabeto	Analfabeta	Ceará-Mirim	-	-	-	Adquirir terra e trabalho
15	Francisco do Nascimento da Silva	43	Casado	-	-	Ceará-Mirim	5	x		Eu não tinha emprego

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 11 - Perfil dos Assentados
Assentamento Espírito Santo (130 famílias assentadas) - Continuação

Nº de Ordem	Existência de posse de Bens antes de assentado			Situação atual do bem	Atividades precedentes ao assentamento				Mudança de atividade após o assentamento			
	Sim	Não	Tipo de Bem		Homem	Em que	Mulher	Em que	Homem	Nova atividade	Mulher	Nova atividade
1	x		1 casa	Foi vendida	1	Usina	-	-	Sim	Agricultura	-	-
2		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
3	x		1 casa	-	4	Todos na Usina	-	-	Sim	Todos na Agricultura	-	-
4		x	-	-	2	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
5		x	-	-	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-
6	x		1 casa	Foi vendida	4	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
7		x	-	-	1	Agricultura	1	Costureira	Não	-	Sim	Agricultura
8		x	-	-	1	Usina	-	-	Sim	Agricultura	-	-
9	x		1 casa e 1 carro	Ainda possui a casa e trocou o carro no lote	2	Vendiam farinha	1	Agricultura	Sim	Todos na Agricultura	Não	-
10	x		1 terreno e 1 casa	Ainda tem esse patrimônio	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Sim	Do lar
11		x	-	-	-	-	-	-	Sim	Agricultura	-	-
12	x		1 casa	-	-	-	1	Empregada doméstica	-	-	Sim	Agricultura
13		x	-	-	1	Morador de fazenda	1	Agricultura	Não	-	Não	-
14		x	-	-	1	Cortador de lenha	-	-	Sim	Agricultura	-	-
15		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 11 - Perfil dos Assentados**Assentamento Espírito Santo (130 famílias assentadas)****Atividades produtivas no assentamento - Tipos de cultura segundo os tipos de lotes**

Nº de Ordem	Lote Residencial	Lote Coletivo	Arisco
1	Macaxeira, mandioca, feijão	Caju	-
2	Feijão, batata	Caju	-
3	Macaxeira, batata, feijão, milho	Caju, macaxeira, mandioca	-
4	Não estão plantando	Não estão plantando	-
5	Macaxeira, batata, feijão	Mandioca, macaxeira, feijão, milho	-
6	Batata, caju, jerimum, macaxeira	Caju, mandioca	-
7	Goiaba, acerola, caju, manga, coco, graviola, siriguela, berinjela	Não plantam	-
8	Macaxeira, feijão, batata	Mandioca, macaxeira	-
9	Não plantam	Não plantam	-
10	Milho, feijão, mandioca	Milho, feijão	-
11	Capim	Mandioca, macaxeira, feijão, milho	-
12	Caju, goiaba, coco, acerola	Mandioca, macaxeira, feijão, milho	-
13	Milho, feijão, mandioca, tomate, cebola	Feijão, milho, jerimum	-
14	Capim, caju, mamão, goiaba	Caju	-
15	Macaxeira, batata, feijão	Capim	-

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 11 - Perfil dos Assentados

Assentamento Espírito Santo (130 famílias assentadas)

Animais criados no assentamento

Nº de de Ordem	Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos		Asininos		Mueares		Equinos		Galinhas		Vacinação dos Rebanhos		Vacinação das Aves	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	Sim	Não	Sim	Não
1	2	6,25	-	-	-	-	-	-	1	25,00	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	4	12,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-
4	2	6,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-
5	2	6,25	-	-	-	-	-	-	1	25,00	-	-	-	-	10	28,57	x	-	-	x
6	3	9,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	20,00	x	-	-	-	x
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,00	-	-	x	-	-	-
10	3	9,38	-	-	-	-	-	-	1	25,00	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-
11	3	9,38	3	37,50	3	100,00	-	-	1	25,00	-	-	1	50,00	-	-	x	-	-	-
12	4	12,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	22,86	x	-	-	-	x
13	3	9,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	3	9,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	28,57	x	-	x	-	-
15	3	9,38	5	62,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-
Total	32	100	8	100	3	100	0	0	4	100	0	0	2	100	35	100				

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Perfil dos Assentados - Assentamento Espírito Santo

Estado Civil										Escolaridade dos responsáveis pela família												Procedência da Família					
										Homens						Mulheres											
Casado		Solteiro		Viúvo		Junto		Separado		Analfabeto		Alfabetizado		Primário		1º grau		Analfabeta		Alfabetizada		Primário		Ceará-Mirim		Outras localidades	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
10	66,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	2	13,33	6	40,00	4	26,67	1	6,67	1	6,67	5	33,33	3	20,00	3	20,00	12	80,00	3	20,00

Tempo de Assentado (anos)				Adesão da Família ao MST				Existência de Posse de Bens				Tipos de Bens						Situação atual do bem						Ativ. precedentes ao assentamento			
0 a 3		4 a 6		Sim		Não		Sim		Não		Casa		Terreno		Carro		Vendeu		Trocou		Ainda possui		Agricultor		Usina	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	13,33	9	60,00	9	60,00	3	20,00	6	40,00	9	60,00	6	75,00	1	12,50	1	12,50	2	40,00	1	20,00	2	40,00	6	40,00	2	13,33

Atividades precedentes ao assentamento												Mudou de atividade após o assentamento						Atividade após o assentamento							
Homens						Mulheres						Homens			Mulheres			Homens			Mulheres				
Vender farinha		Morador fazenda		Cortador lenha		Agricultora		Costureira		Emp. Doméstica		Sim		Não		Sim		Não		Agricultor		Agricultora		Do lar	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	1	6,67	1	6,67	6	40,00	1	6,67	1	6,67	6	40,00	7	46,67	3	20,00	5	33,33	6	100,00	2	66,67	1	33,33

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																											
Lote Residencial																											
Não plantam		Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Batata		Jerimum		Capim		Caju		Coco		Goiaba		Manga		Mamão		Acerola	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	13,33	8	53,33	3	20,00	3	20,00	6	40,00	4	26,67	1	6,67	2	13,33	4	26,67	2	13,33	3	20,00	1	6,67	1	6,67	2	13,33

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																						Vacinação dos rebanhos					
Lote Residencial										Lote Coletivo												Sim					
Graviola		Seriguela		Berinjela		Tomate		Cebola		Não plantam		Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Jerimum		Caju		Capim			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	1	6,67	3	20,00	5	33,33	4	26,67	6	40,00	5	33,33	1	6,67	5	33,33	1	6,67	11	73,33

Vacinação dos rebanhos		Vacinação das Aves			
Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%
-	-	1	6,67	3	20,00

Quadro 12 - Perfil dos Assentados
Assentamento Rosário (120 famílias assentadas)

Nº de Ordem	Proprietário do Lote	Idade	Estado Civil	Escolaridade do Responsável pela família		Procedência da Família	Tempo de Assentado (anos)	Adesão da Família ao MST		
				Homens	Mulheres			Sim	Não	Por que
1	Gaspar Alexandre da Câmara	50	Casado	Analfabeto	Analfabeta	São Gonçalo/RN	7	x		Queria terra para trabalhar
2	Francisco Germano Bento	30	Casado	Alfabetizado	Alfabetizada	Touros/RN	2		x	Ficou com o lote porque o irmão desistiu dele
3	José Francisco da Silva	37	Casado	8ª Série	-	Canto de Moça	9		x	Queria uma terra para viver e comprou um lote
4	Terezinha Gomes da Silva	66	Casada	Analfabeto	Analfabeta	São Tomé/RN	6	x		Porque queria casa e terra para viver
5	Antônio Félix de Lima	27	Casado	2º grau	2º grau	Ceará-Mirim	6	x		Porque não tinha moradia
6	Francisca Maria da Silva	48	Casada	Analfabeto	Analfabeta	Serra da Formiga	6	x		Queria terra para trabalhar
7	Maria de Lourdes Lima de Oliveira	52	Casada	Analfabeto	Analfabeta	Paraíba/PB	6	x		Queria terra para trabalhar
8	João Freitas de Oliveira	50	Casado	3ª Série Primária	Analfabeta	Ceará-Mirim	7	x		Vontade de ter sua própria terra
9	Antônio Odilon dos Santos	53	Casado	2ª Série Primária	-	Belém/PB	6	x		Queria terra para trabalhar
10	João Maria de Amorim	41	Separado	Alfabetizado	-	São Gonçalo/RN	6	x		Precisava de terra para trabalhar
11	Ivaniuza Ferreira Guedes	27	Casado	-	Analfabeta	Ceará-Mirim	7	x		Queria casa e terra para trabalhar
12	Maria de Fátima Lima Dionísio	48	Casada	Analfabeto	2ª Série Primária	Ceará-Mirim	7	x		Queria casa e terra para trabalhar
13	Maria Zilda Marcelino Matias	39	Solteira	-	3ª Série Primária	Parnamirim/RN	7	x		Queria casa e terra para trabalhar
14	Elenilde Maria Ângela de Oliveira	37	Separada	-	1º grau	Pureza/RN	7	x		Queria terra para trabalhar para si
15	Ivoneide da Silva	26	Casada	Analfabeto	4ª Série Primária	Ceará-Mirim	6	x		Se unir com os outros para desapropriar terras

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 12 - Perfil dos Assentados
Assentamento Rosário (120 famílias assentadas) - Continuação

Nº de Ordem	Existência de posse de Bens antes de assentado			Situação atual do bem	Atividades precedentes ao assentamento				Mudança de atividade após o assentamento			
	Sim	Não	Tipo de Bem		Homem	Em que	Mulher	Em que	Homem	Nova atividade	Mulher	Nova atividade
1	x		1 casa	Ainda possui a casa	1	Indústrias SAMS	-	-	Sim	Agricultura	-	-
2		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
3		x	-	-	1	Indústria Dianorte	-	-	Sim	Agricultura	-	-
4	x		1 casa	Foi vendida	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
5		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	Sim	Agente de Saúde
6		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
7	x		1 casa	Trocou a casa por um carro	1	Usina	1	Usina	Sim	Agricultura	Sim	Agricultura
8	x		1 casa	Foi vendida	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
9	x		1 casa	A casa foi dada para um filho	1	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
10		x	-	-	1	Agricultura	-	-	Não	-	-	-
11		x	-	-	1	Biscates	-	-	Sim	Agricultura	Sim	Agricultura
12	x		1 casa	Ainda possui a casa	1	Agricultura	-	-	Não	-	Sim	Agricultura
13		x	-	-	2	Morador de fazenda	-	-	Sim	-	-	-
14		x	-	-	2	Agricultura	1	Agricultura	Não	-	Não	-
15		x	-	-	1	Agricultura	1	Agricultura	Sim	-	Sim	Agricultura

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 12 - Perfil dos Assentados**Assentamento Rosário (120 famílias assentadas)****Atividades produtivas no assentamento - Tipos de cultura segundo os tipos de lotes**

Nº de Ordem	Lote Residencial	Lote do Coletivo	Arisco
1	Macaxeira, feijão, caju, coco, maracujá	Capim	-
2	Macaxeira, caju, coco	Caju	-
3	Coco, siriguela, mangaba, goiaba	Caju, macaxeira, milho, feijão	-
4	Mamão, coco, manga, goiaba, maracujá, caju	Coco, mamão, banana, macaxeira, mandioca	-
5	Coco, caju, jaca, mangaba, manga, siriguela, jambo	Banana	-
6	Coco, caju, manga, goiaba, acerola, maracujá, mangaba	Macaxeira, banana, batata, milho, jerimum	-
7	Mandioca, macaxeira, mamão, caju	Feijão, milho, jerimum, capim, coco, manga, mandioca	Mandioca, macaxeira
8	Coco, caju, mamão, manga, jaca, abacate, goiaba, acerola, banana, laranja	Capim, macaxeira, milho, feijão, batata, jerimum, melancia, banana	Mandioca
9	Macaxeira	Mandioca, macaxeira, roça, capim	Caju
10	Manga, coco, caju, goiaba, banana	Ainda não plantam	-
11	Batata, mamão, goiaba, coco, banana, caju, maracujá	Coco, macaxeira, banana, mamão	-
12	Caju, macaxeira, milho, feijão	Capim, macaxeira, banana	-
13	Acafrão, banana, mamão, goiaba, cana, coco	Caju, macaxeira, mandioca, milho, feijão	-
14	Milho, feijão, macaxeira	Mandioca, capim, banana, batata, macaxeira	-
15	Caju, manga, mangaba, maracujá, mamão, acafrão	Macaxeira, cana, batata, capim, banana	Macaxeira

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

Continua...

Quadro 12 - Perfil dos Assentados
Assentamento Rosário (120 famílias assentadas)
Animais criados no assentamento

Nº de Ordem	Bovinos		Ovinos		Caprinos		Suínos		Asininos		Muares		Equinos		Galinhas		Vacinação dos Rebanhos		Vacinação das Aves		
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	Sim	Não	Sim	Não	
1	1	1,96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9,71	x			x
2	2	3,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
3	4	7,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	6,80	x				x
4	7	13,73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	7	13,73	-	-	-	-	-	-	1	50,00	-	-	-	-	10	9,71	x		-	-	
7	6	11,76	-	-	-	-	-	-	1	50,00	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
8	7	13,73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	x		-	-
9	4	7,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	29,13	x		x		
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	4	7,84	4	57,14	-	-	2	66,67	-	-	-	-	-	-	14	13,59	x		x		
12	3	5,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x		-	-
13	3	5,88	3	42,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9,71	x		-	-	
14	2	3,92	-	-	-	-	1	33,33	-	-	-	-	-	-	7	6,80	x		-	-	
15	1	1,96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	14,56	x		-	-	
Total	51	100	7	100	0	0	3	100	2	100	0	0	1	100	103	100					

Fonte: Pesquisa de campo realizada de set./2003 a fev./2004, MONTENEGRO.

RESUMO: Perfil dos Assentados - Assentamento Rosário

Estado Civil						Escolaridade dos responsáveis pela família																Procedência da Família							
						Homens								Mulheres															
Casado		Solteiro		Separado		Analfabeto		Alfabetizado		Primário		1º grau		2º grau		Analfabeta		Alfabetizada		Primário		1º grau		2º grau		Ceará-Mirim		Outras localidades	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
12	80,00	1	6,67	2	13,33	6	40,00	2	13,33	2	13,33	1	6,67	1	6,67	6	40,00	1	6,67	3	20,00	1	6,67	1	6,67	6	40,00	9	60,00

Tempo de Assentado (anos)				Adesão da Família ao MST				Existência de Posse de Bens				Tipo de Bem		Situação atual do bem				Atividades precedentes ao assentamento											
																		Homens											
0 a 4		5 a 9		Sim		Não		Sim		Não		Casa		Vendeu		Trocou		Ainda possui		Indústria		Agricultor		Morador Fazenda		Biscates			
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	14	93,33	13	86,67	2	13,33	6	40,00	9	60,00	6	100,00	2	33,33	1	16,67	3	50,00	3	20,00	9	60,00	1	6,67	6,67	1	6,67	

Ativ. precedentes ao assentamento				Mudou de atividade após o assentamento								Atividade após o assentamento				Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes													
																Lote Residencial													
Mulheres				Homens				Mulheres				Homens		Mulheres		Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Batata		Coco			
Usina		Agricultora		Sim		Não		Sim		Não		Agricultor		Agricultora		Ag. de saúde		Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Batata		Coco	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
1	6,67	7	46,67	6	40,00	9	60,00	5	33,33	6	40,00	4	66,67	4	80,00	1	20,00	3	20,00	2	13,33	1	6,67	6	40,00	1	6,67	10	66,67

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																													
Lote Residencial																								Lote Coletivo					
Caju		Goiaba		Maracujá		Mamão		Manga		Mangaba		Jaca		Jambo		Siriguela		Acerola		Abacate		Laranja		Cana		Acafrão		Não plantam	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
10	66,67	7	46,67	5	33,33	6	40,00	6	40,00	4	26,67	2	13,33	1	6,67	2	13,33	2	13,33	1	6,67	1	6,67	1	6,67	2	13,33	1	6,67

Tipos de Culturas segundo os tipos de lotes																													
Lote Coletivo																								Arisco					
Feijão		Milho		Mandioca		Macaxeira		Jerimum		Batata		Cana		Capim		Caju		Mamão		Banana		Coco		Manga		Melancia		Mandioca	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
3	20,00	5	33,33	5	33,33	10	66,67	3	20,00	4	26,67	1	6,67	7	46,67	3	20,00	2	13,33	8	53,33	3	20,00	1	6,67	1	6,67	2	13,33

Tipos de Culturas Segundo os tipos de lotes				Vacinação dos rebanhos				Vacinação das Aves			
				Sim		Não		Sim		Não	
Arisco		Caju		Sim		Não		Sim		Não	
ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
2	13,33	1	6,67	13	86,67	-	-	2	13,33	2	13,33

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa retomada geral do que foi constatado ao longo da pesquisa poder-se-ia tecer algumas considerações no intuito de tentar superar uma realidade cujas carências infra-estruturais são evidentes.

Ceará-Mirim ainda carrega os traços de suas origens, quando exhibe ruínas de patrimônios, a exemplo dos quais se incluem o engenho precursor – Carnaubal – e o engenho Cruzeiro característicos de uma sociedade conduzida por uma cultura própria do período canavieiro.

Nos dias de hoje, a cana-de-açúcar, um elemento importante na formação social e econômica do espaço em questão, experimenta um acentuado declínio, tendo em vista as mudanças ocorridas na economia ao longo do tempo somando-se a isto, a retirada de subsídios antes proporcionados pelo Governo Federal. Além disso, novos interesses vieram à tona, contribuindo para que pessoas fossem gradativamente redirecionando o foco de suas atenções para a diversificação de culturas. Atualmente, a cultura do mamão vem logrando importância como um produto de grande aceitação nos mercados nacional e internacional. Dessa forma, há uma tendência para maior geração de empregos em favor da população local. A caprinocultura, por sua vez, se afirma como uma experiência bem sucedida, com mercado propício, servindo de exemplo para criadores que pensam em mudar a modalidade do criatório.

Além dessa realidade, o processo de pesquisa assinalou lacunas e deficiências em todas as instâncias da área rural. Se adotarmos como parâmetros

aspectos relacionados à infra-estrutura, verificamos que falta a essa região um programa que venha atender as necessidades e carências da população rural.

As estradas que dão acesso a essa área, se apresentam em péssimas condições de tráfego, repercutindo negativamente no processo de comercialização da produção, especialmente do mamão. A assistência médica é precária pois o médico não se faz presente em todos os dias da semana nos postos de saúde e nem estas unidades estão aptas a realizar os exames necessários. As escolas funcionam precariamente, pois os professores não comparecem assiduamente. A telefonia pública é insuficiente para atender as necessidades das comunidades e são poucos os contemplados com iluminação pública. Não resta dúvida, todavia, que o maior problema identificado na zona rural cearamirinense foi o desemprego, exigindo esforços urgentes na criação de postos de trabalho.

É importante que se faça uma reflexão acerca dos assentamentos, pois nos moldes em que a reforma agrária está sendo conduzida não irá resolver os problemas do homem do campo. De início percebe-se que os critérios deveriam ser melhor definidos tanto em relação aos órgãos encarregados de estabelecer os papéis e as linhas de ações para serem implantadas visando o desenvolvimento dessas comunidades, como também eleger critérios mais transparentes em relação ao real significado do que é ser um “sem terra”, pois sabe-se que alguns assentados não atendem ao perfil do que comumente se conhece como sem terra, sendo estes “comerciantes de terras”.

A situação dos assentados de uma forma quase geral é muito difícil. Talvez, se os assentados tivessem acesso a toda infra-estrutura básica e o apoio necessário para desenvolverem suas unidades de produção, havendo uma fiscalização e

cobrança sistemáticas pelos órgãos por eles responsáveis, quem sabe poderiam ter a oportunidade de se tornarem viáveis.

De acordo com nossa vivência da realidade rural do município em tela, tem-se claro que perdurarão as suas precárias condições em face da omissão e da não participação organizada das comunidades rurais na luta em prol da realização dos seus direitos mais fundamentais. Além disso, detectou-se a falta de uma maior atuação do poder público na resolução dos graves problemas identificados na zona rural daquele município. Desse modo, somente povo e governantes unidos poderão transformar essa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manoel Correia de. **A Produção do espaço Norte-Rio-Grandense**. Natal: Editora Universitária, 1981.

_____. **A Terra e o homem no Nordeste**. 4 ed. Rev. e atual. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1980.

_____. **Caminhos e descaminhos da geografia**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Cidade e Campo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1974.

_____. **História das usinas de açúcar de Pernambuco**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1989b. (Série República, 1).

_____. **O Nordeste e a questão nacional**. São Paulo: Ática, 1993.

ARAÚJO, Douglas. **Surgimento e decadência das oficinas de carne seca do RN**. Natal: UFRN, 1994. (Coleção Humanas Letras).

ARBOCZ, István Inre Lásvlo. **Ensaio sobre a história econômica do RN**. Natal: Editora Universitária, 1986.

BERGAMASCO, Sônia M; NORDER, Luís A. Cabello. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos, 301).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

_____. **Censo agropecuário do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

_____. **Censo agropecuário do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

_____. **Censo agropecuário do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: IBGE, 1985.

_____. **Censo agropecuário do Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro: IBGE, 1995/1996.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa.** São Paulo: FTD, 1996.

BUENO, Ricardo. **PROÁLCOOL: rumo ao desastre.** 3. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1981 .

CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte.** 2. ed. Natal: Fundação José Augusto; Rio de Janeiro: Anchiemê, 1984.

_____. **Sociologia do açúcar: pesquisa e dedução.** Rio de Janeiro: MIC, 1971. (Coleção Canavieira, 5).

CASTRO, Paulo Venturelle. **Dinâmica urbana de Ceará-Mirim-RN.** Natal: CERN, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. **Região e organização espacial.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios).

GOMES, Ana Patrícia et. al. **Patrimônio histórico do RN: arquitetura militar, ruínas, arquitetura industrial agrícola.** 53 f. 1992. Trabalho apresentado à disciplina Elementos Históricos do Turismo. UNIPEC, 1992.

GUIMARÃES, Maria Leda Lins. Considerações sobre o próalcool no Rio Grande do Norte: Baía Formosa. **Caderno Norte-rio-grandense de temas geográficos.** Natal, v.6, n.1, p. 32-39, 1991.

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico.** São Paulo: Gedosal, 1983.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. (dir). **História geral da civilização brasileira.** 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977. (A Época Colonial, t.1).

LINHARES, Maria Yedda (org.) **História geral do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MORAIS, Marcus César Cavalcanti de. **Terras Potiguares**. Natal: Dinâmica, 1998.

OHLWEILER, Otto Alcides. **Evolução sócio-econômica do Brasil**. Porto Alegre: Tchê, [19__].

PEREIRA, Nilo. **Evocação do Ceará-Mirim**. Recife: Imprensa Oficial Arquivo Público, 1959.

_____. **Imagens do Ceará-Mirim**. Natal: Imprensa Universitária, 1969.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: Colônia**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Por uma geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SANTOS, Jailma da Silva Medeiros. **A Expansão canavieira no vale do Ceará-Mirim: 1845-1930**. 46 f. 2001. Monografia (Bacharelado em História). Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.

SENNA, Júlio Gomes. **Ceará-Mirim: exemplo nacional {1938 – 1972}**. Rio de Janeiro: Pongetti, [1974]. 1.v.

_____. **Ceará-Mirim: exemplo nacional {1938 – 1972}**. Rio de Janeiro: Pongetti, [1974]. 2.v.

SILVA, Lenyra Rique da. **Textos**. Natal: [s.n.], 1988.

SILVA, Marielza da. **A formação e as transformações da zona canavieira do Rio Grande do Norte**. 1985. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Departamento de Planejamento Regional, Universidade Estadual de São Paulo. Rio Claro, 1985.

SIMONSEN, Roberto C. **História econômica do Brasil (1500/1820)**. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.

ANEXOS

FORMULÁRIO APLICADO NAS FAZENDAS DE CEARÁ-MIRIM²

- 1 – Denominação do Estabelecimento: _____
- 2 – Localização: _____
- 3 – Qual(is) a(s) atividade(s) desenvolvida(s)? Agricultura () Pecuária () Mista ()
- 4 – Qual a natureza do informante?
Proprietário() Parceiro() Arrendatário() Ocupante() Morador ()
- 5 – Qual o nome do proprietário? _____
Idade _____ Escolaridade _____ Quant. Filho(s) _____
Qual o nome da esposa? _____
Idade _____ Escolaridade _____
Qual o nome do Morador? _____
Idade _____ Escolaridade _____ Quant. Filho(s) _____
Qual o nome da esposa? _____
Idade _____ Escolaridade _____
- 6 – Qual o nível de escolaridade do proprietário? _____
- 7 – Qual é o numero de pessoas que vive no estabelecimento? _____
Adultos _____ Crianças _____
- 8 – Ocupação do proprietário _____.
Exerce mais de uma atividade? Sim () Não (). Qual a principal e onde? _____.
- 9 – Outros membros da família têm rendimento fora do estabelecimento? Sim () Não (). Quantos: Homens () Mulheres () Do que? _____.
- 10 – O proprietário reside no estabelecimento? Sim () Não (). Se reside fora do estabelecimento: onde? _____ Por que? _____
- 11 – Qual a área do estabelecimento? _____
- 12 – O tamanho da propriedade sempre foi o atual? Sim () Não ().
Em quanto aumentou ou diminuiu? _____
Por que? _____
- 13 – Como adquiriu a propriedade? _____

² Apesar dos formulários deterem essa seqüência de perguntas, nem todas as indagações constam nas tabelas e nos quadros, por questão de decisão nossa no encaminhamento do trabalho.

14 – Em caso de compra, quais os motivos que levaram à escolha deste local?

15 – Possui outra (s) propriedade (s)? Sim () Não () Quantas ().

Onde? _____ Qual a sua área total dela (s)? _____

16 – Quantas pessoas da família trabalham na propriedade _____

Adultas ____ crianças ____

17 – Tem assalariados: Sim () Não ()

18 – Tipo de assalariado? Permanente () Temporário ()

19 – Qual a procedência do assalariado permanente? _____

Por que contratou? _____

20 – Qual a procedência do assalariado temporário? _____

21 – Para que contratou assalariado temporário? _____

22 – Em que época é contratada? _____

23 – Onde reside? _____

24 – Após a conclusão do trabalho retorna ao local de procedência? Sim () Não ()

25 – Todos os trabalhadores têm carteira assinada? Sim () Não ()

26 – Quantos trabalhadores têm carteira assinada? Homens ____ Mulheres ____

27 – Quantas horas trabalham por dia? Oito horas () mais de oito horas ()

menos de oito horas ()

28 – Que tipo de empregado trabalha mais de oito horas? _____

Quantos? _____ Homens ____ Mulheres ____

29 – Quando o trabalho excede às oito horas previstas em lei, o trabalhador recebe pela hora extra trabalhada? Sim () Não ()

30 – Qual a porcentagem que ele recebe? _____

31 – Quanto ganha um trabalhador? Permanente: _____ Temporário:

32 – Existe salário família. Sim () Não (), Quanto é? _____

33 – Qual a idade limite para recebê-lo? _____

34 – Quantos são os beneficiados por ele? _____

35 – Têm parceiros? Sim () Não ()? Quantos? _____. Qual o número de famílias? _____.

Qual o tipo de contrato com esses parceiros _____ Qual o nível de escolaridade dos parceiros? Homens

adultos _____ Mulheres adultas _____

- 36 – Tem arrendatário na propriedade? Sim () Não (). Quantos _____.
Qual o tipo de contrato com esses arrendatários? _____
- 37 – Qual o nível de escolaridade dos arrendatários?
Homens adultos _____ Mulheres adultas _____
- 38 – Quais os produtos cultivados na propriedade? _____
- 39 – Pratica agricultura de: sequeiro () irrigada () as duas (). Que produtos são cultivados: _____

- 40 – Há excedentes? Sim () Não (). É para uso: Interno () ou Comercialização ()
- 41 – Qual é a produtividade? _____
- 42 – Faz uso na agricultura de: irrigação () fertilizante () mecanização () inseticida () outros (). Qual(is) _____
- 43 – Faz uso de alguma técnica de plantio? Sim () Não ()
Quais? _____
- 44 – É Utilizado algum tipo de tecnologia nessa atividade? Sim () Não (), Qual (is)? _____
- 45 – Há técnicos acompanhando o desenvolvimento da cultura do plantio à colheita? Sim () Não (). Quantos? _____
- 46 – Quais são os cuidados utilizados durante o desenvolvimento do vegetal?

- 47 – Quais as técnicas utilizadas na colheita?

- 48 – Tem parceria com alguma empresa? Sim () Não ()
- 49 – A empresa é: Nacional () estrangeira ()
- 50 – A produção vai para o mercado: Nacional () Internacional () Para os dois ()
- 51 – Para que país? _____
- 52 – Atualmente planta algum produto que antes não cultivava? Sim () Não (). Qual? _____
- 53 – Existe algum produto que gostaria de plantar para substituir os atuais? Sim () Não ()
Por que? _____
- 54 – Qual a área ocupada pelas lavouras? _____
- 55 – Existe cooperativa para comercialização desse(s) produto(s)? Sim () Não ()
- 56 – Como é feita a comercialização? _____

57 – O produtor faz parte de alguma cooperativa, sindicato ou outra agremiação?

Sim () Não () Qual? _____ Por que? _____

58 – Essa agremiação promove palestras, debates, simpósios e cursos?

Sim () Não ()

59 – Costuma assistir tais reuniões? Sim () Não ()

60 – Que benefícios tais reuniões trazem? _____

61 – Que sugestões daria para melhorar a situação dessa Agremiação?

62 – Já mudou a maneira de trabalhar ou pensar, depois de participar de curso, programa, etc. Sim () Não (). De que maneira?

63 – Quais os meios de comunicação com os quais tem contato?

64 – Com que freqüência? _____

65 – Quais os programas, jornais, revistas, etc. preferidos?

66 – Sabe da existência de programas educativos de orientação agrícola? Sim ()

Não ()

67 – Freqüência da audiência _____

68 – Quais os tipos de rebanhos existentes na propriedade?

69 – Qual o número de:

Bovinos _____ ovinos _____ suínos _____

Caprinos _____ asininos _____ muares _____.

70 - Quais as raças dos rebanhos:

Bovinos _____ ovinos _____ suínos _____

Caprinos _____ asininos _____ muares _____.

71 – Tem animais mestiços? Sim () Não ().

De que? _____

72 – Quantas vacas ordenhadas? _____

73 – Qual a produção diária de leite? _____

74 – A ordenha é feita de forma: Manual () Mecânica ()

75 – É fabricado algum derivado do leite na propriedade? Sim () Não ().

Qual? _____ para consumo () ou venda ()

76 – Pratica inseminação artificial? Sim () Não ()

77 – É oferecida algum tipo de alimentação ao rebanho? Sim () Não ().

Qual? _____ bovinos _____ ovinos _____

suínos _____ caprinos _____ asininos _____ muares _____.

78 – O rebanho é vacinado com regularidade? Sim () Não ().

Contra quais doenças? _____

79 – Vende o gado vivo () ou abatido ()

80 – Quantas arrobas o gado pesa em média? _____

81 – Qual o destino do gado vivo? _____

82 – Qual o destino do gado abatido? _____

83 – Tem dificuldade de arranjar comprador para o produto?

Sim () Não () Às vezes ()

84 – Como é a forma de pagamento? Vista () Prazo ()

85 – O proprietário já obteve financiamento? Sim () Não ().

De quem? _____ De que tipo? _____

Para que? _____.

86 – Utiliza serviços bancários? Sim () Não ()

() Outros tipos () Quais? _____

Para que? _____

87 – Onde e como adquire suplementos:

Sementes _____

Aubos _____

Inseticidas _____

88 – Está havendo compra de terra pelos grandes proprietários da região?

Sim() Não () Não sabe ().

Com que intensidade? _____

Para que estão comprando? _____

89 - Está havendo compra de terra por pessoas de outros lugares? Sim () Não ()

Não sabe ().

Quem esta comprando? _____

Para que? _____

90 – Quais as conseqüências da venda dessas terras para o ex-proprietário?

91 – Onde passou a morar? _____

92 – Qual a atividade a que ele se dedica? _____

93 – Qual o valor da terra aqui na área? _____

94 – Tem havido aumento do valor da terra? _____

Por que? _____

95 – Como reaplica o lucro proveniente do estabelecimento?

96 – Quais os problemas que afetam a sua propriedade?

97 - Quais os problemas que afetam o município de Ceará-Mirim?

98 – Como poderiam ser resolvidos?

99 – Já foi tomada alguma providência? Sim () Não ()

Por quem? _____

100 – Está satisfeito nesse local? Sim () Não ()

Por que? _____

101 – Quais as suas aspirações? _____

FORMULÁRIO APLICADO NOS ASSENTAMENTOS DE CEARÁ-MIRIM

1. Qual é a denominação do assentamento? _____
2. Qual a sua localização? _____
3. A que distância está da sede municipal? _____
4. Qual a área total do assentamento? _____
5. Quantas associações existem no assentamento? _____
6. O acesso ao assentamento é feito através de:
estrada de terra () estrada asfaltada ()
7. Antes de ser assentamento no que se constituía essa área? _____

- Era: produtiva () improdutiva ()
8. O que se produzia? _____
9. Quantas famílias estão assentadas? _____
10. Qual a procedência dessas famílias? _____
11. Há quanto tempo a família esta assentada? _____
12. Essas terras foram compradas pelo INCRA () por outro órgão ()
13. Qual a área do lote individual? _____
14. Qual a área do lote coletivo? _____
15. Antes de ser assentada a família possuía algum patrimônio? Sim () Não ()
Qual patrimônio? _____
16. Porque a família aderiu ao movimento dos sem terra?

17. Não pertencendo ao movimento dos sem terra, de que forma a família se tornou assentada? _____
18. Antes da família fazer parte do movimento dos sem terra seus componentes trabalhavam? Sim () Não ()
Quantos componentes trabalhavam? _____ No que? _____
Homens _____ Mulheres _____ Crianças até 14 anos _____
19. Depois de assentados os componentes que trabalham continuam nessas mesmas atividades? Sim () Não () Quantos _____
Homens _____ Mulheres _____ Crianças até 14 anos _____
Quantos estão em outro trabalho? _____
Homens _____ Mulheres _____ Crianças até 14 anos _____

- Qual o tipo de trabalho? _____
- Onde o trabalho é exercido? No município () na capital () outro lugar () Qual o lugar? _____
- Quantos Homens _____ Quantas Mulheres _____ Quantas crianças até 14 anos _____
- Quanto é o salário? Homens _____ Mulheres _____ Crianças até 14 anos _____
20. Qual(is) atividade(s) produtiva(s) é (são) desenvolvida(s) nesse assentamento?

21. É utilizado algum tipo de tecnologia? Sim () Não ()
Qual(is): Irrigação () Adubação () fertilizantes () Outras() Qual(is)?
_____ Nenhuma ()
22. Recebem assistência técnica? Sim () Não()
23. De onde provém essa assistência? Federal () Municipal () Estadual ()
Outro órgão () Qual? _____
24. Qual o tipo de assistência? _____
25. Há excedentes? Sim () Não ()
É comercializado? Sim () Não ()
De forma: individual () coletiva()
Outra forma () Qual? _____
26. Os assentados são organizados em cooperativa(s) Sim () Não ()
27. Qual é o tipo de cooperativa? _____
28. Quantas famílias trabalham no assentamento? _____ Qual(is) atividade(s) desenvolve(m)? _____
- Quantos Homens _____ Quantas Mulheres _____ Quantas crianças até 14 anos _____
- Existem conflitos no assentamento? Sim () Não ()
Qual(is) a(s) natureza(s) do(s) conflito(s)? _____
29. Existe implantação de projeto(s) no assentamento? Sim () Não ()
30. Quantos projetos? _____
31. Qual é a natureza do projeto? Externo () Desenvolvido pelos próprios assentados () são projetos de outra(s) procedência(s) ().
32. Esse(s) projeto(s) é (são) da esfera: Federal () Municipal () Estadual ()
outras() Quais? _____

33. Qual(is) a(s) área(s) a ser(em) contemplada(s) com o(s) projeto(s)?

34. Onde os assentados adquirem crédito? Banco () Outra instituição financeira () Qual(is)? _____

35. Como é o processo para aquisição de crédito? _____

36. Quais são as dificuldades encontradas para a obtenção do crédito?

37. Na maioria das vezes conseguem obter crédito? Sim () Não () Porque?

38. Existem problemas de infra-estrutura? Sim () Não ()

Os problemas são relativos a: habitação () Qual(is) _____

Abastecimento d'água () Qual(is) _____

Esgotamento() Qual? _____ fossa séptica () fossa negra ()

Qual é a destinação dos resíduos sólidos (lixo)? _____

39. O assentamento é contemplado com eletrificação? Sim () Não () Se não, por quê? _____

40. Há assistência médica no assentamento? Sim () Não ()

O posto de saúde dispõe de quais recursos humanos? Médico () enfermeiras () pessoal de laboratório () faxineira (); se o assentamento não dispõe de posto de saúde, como é feita a assistência médica aos assentados?

41. Há problemas no assentamento relativos a transporte? Sim () Não () que problemas são esses? _____

42. O assentamento dispõe de algum tipo de comunicação? Sim () Não ()

Qual? _____

43. O assentamento dispõe de escola? Sim () Não () Quantas? ____ Jardim de infância () Escola de 1º grau menor ()

Quantos alunos estudam no assentamento? _____

Quantos alunos estudam na sede municipal ou em outro lugar? _____

Os alunos fazem uso de transporte escolar? Sim () Não (). O transporte escolar é cedido por quem?_____. Em caso de não utilização de transporte escolar como fazem os alunos para chegar até a escola?_____

44. Qual o nível de escolaridade dos assentados? Homens adultos_____ Mulheres adultas _____ Crianças de 0 a 6 anos _____ Crianças de 6 a 10 anos_____ Crianças de 10 a 14 anos _____

Quantos tem nível superior? Homens _____ Mulheres _____ nenhum assentado tem nível superior (). Os assentados praticam agricultura: de sequeiro () irrigada () comercial () de subsistência ()

45. Quais são os produtos cultivados? _____

46. O que cultivam no lote coletivo? _____

47. O que cultivam no lote individual? _____

48. Os assentados têm parceria com alguma empresa? Sim () Não (). A empresa é: nacional () estrangeira () Qual o nome da empresa? _____

49. Existem técnicos para acompanhar o desenvolvimento da(s) cultura(s)?

Sim () Não () Quantos? _____ Há técnicos estrangeiros Sim () Não ()

50. Qual o destino da produção?

Mercado interno () Mercado externo () para os dois mercados ()

51. Em casos de mercado externo a produção destina-se a que país (países)? _____

52. Como adquirem insumos? Através dos governos: Municipal () Estadual ()

Federal () outros() De que forma? Pago () gratuito ()

53. Quais os tipos de insumos? _____

54. Na época da estiagem como fazem para sobreviver? _____

55. Recebem ajuda do governo? Sim () Não (). Em que esfera:

Federal () Municipal () Estadual ()

56. Qual a natureza da ajuda? _____

57. Criam animais no assentamento? Sim () Não ()

58. Quais os tipos de animais? _____

59. Esses animais são: comprados () doados () por qual órgão?

60. Qual é a criação que se sobressai? _____

61. Qual a finalidade do criatório? _____

62. Qual é o tipo de alimentação que o criatório recebe?

63. Quais os problemas do criatório? _____

64. Os animais são vacinados? Sim () Não (). Para a prevenção de quais doenças? _____

65. Recebem outros cuidados sanitários? Sim () Não ()

Quais? _____

66. Existe algum tipo de produto de origem animal? Sim () Não () Qual?

67. Quais os problemas que mais afetam o assentamento?

68. Como esses problemas poderiam ser resolvidos?

69. Está satisfeito nesse local? Sim () Não () porque? _____

70. Quais as suas aspirações?
